Diário de Lisboa

Sabado. 22 de Novembro de 1986 — Preço 40$00

Balança comercial com Espanha está melhor

Pág. 12

Constâncio remete para mais tarde «acordo de cavalheiros» com Cavaco

Constâncio remete para depois da revisão constitucional

ACORDO COM CAVACO NÃO É PARA JÁ

Pág. 24

Juiz já fez despacho de pronúncia

SE NABEIRO REGRESSAR SERÁ PRESO

As principais acusações que impendiam contra Manuel Rui Azinhais Nabeiro, na sequência do processo referente a irregularidades na importação de café, que lhe foi movido pelo Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, foram recentemente confirmadas pelo despacho de pronúncia do juiz do Terceiro Juízo Criminal da Boa Hora, a quem o processo foi distribuído no passado dia 30 de Maio. O dr. Carlos de Sousa (que é igualmente responsável pelo julgamento dos casos DOPA e de corrupção na Caixa Geral de Depósitos) confirmou as acusações de associação criminosa, em relação aos réus Manuel Rui e João Manuel Nabeiro (pai e filho) e Costa Santos e manteve os mandados de captura emitidos em Março contra os dois primeiros. Quanto ao despachante Costa Santos, que está detido em Alcoentre, à ordem de um outro processo em que foi condenado por descaminho de documentos relacionados com este caso, o juiz decidiu manter a sua prisão, apesar daquela pena estar praticamente cumprida. O despacho de pronúncia acusa os três réus de terem estabelecido um pacto visando a distribuição entre si dos resultados da fuga ao pagamento de uma taxa adicional, devida ao Estado pela importação de café, e que ascenderam a mais de 500 mil contos. Deste total o despachante terá ficado com 187 mil contos e os Nabeiros com o restante. Ignora-se todavia se a pronúncia mantém as acusações de abuso de confiança, subtracção de do-

Continua na pag. 8

Segundo a RTP Açores, citando fontes da base aérea

Armas para o Irão passaram nas Lajes

Pág. 13

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

LATIM

Carmo Vaz

«Deus nos livre do burro que faz im e da mulher que sabe latim». Ora cá está como a bruta sabedeoria popular mata duma assentada três coelhos, o burro esse fidelíssimo amigo do homem, que no desemprego anos 50 foi exterminado e manducado em Lisboa, Cacilhas, etc., a mulher «ignorante» presa do machismo e o... latim modelo de ciência oculta. Mas não pára aqui o processo do desprestígio do Latim em Portugal, porque nasceu o **latinório,** a fala sacerdotal católica na sua mediação com Deus, e o **palito métrico,** fantasia alatinada dos universitários de Coimbra nas proclamações da sua praxe académica. O Estado Novo lá se encarregou de dar a machadada final reduzindo o ensino de latim nos liceus a dois anitos envergonhados, assim uma espécie de latim para inglês ver, precisamente no tempo em que ingleses, norte-americanos e soviéticos intensificavam o ensino de latim, como a grande língua de cultura e civilização europeia, cujas estruturas, léxico e imobilidade (é uma língua morta, i.e. não se fala em comunidade) contribuem para a disciplina do espírito e iluminação da alma.

Bem pregara esse grande mestre de latim e poeta maior da língua portuguesa, pondo a tirada laudatória na formosa boca de Vénus:

«Sustentava contra ele Vénus bela,
Afeiçoada à gente lusitana
Por quantas qualidades via nela
Da antiga, tão amada, sua romana,
Nos fortes corações, na grande estrela,
Que mostraram na terra tingitana,
E na língua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que é a latina».

Pois a gente lusitana nestes últimos decénios tem andado muito pouco afeiçoada à língua latina. NOS CURRÍCULOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, O Latim continua reduzido a dois anos, **só para quem quer,** com tal ineficácia que será difícil apurar ao fim quem fica sabendo menos, se mestres se alunos. Quando regressei do meu último exílio (76), verifiquei na minha escola que dois mestres de Clássicas, simpáticos amigos, não eram capazes de traduzir nem entender um texto latino à primeira vista. Seriam excepções. A última vez que fiz metodologia, das cinco (im)pacientes «profissionalizandas», uma única de clássicas já entrada, confessou-me serenamente que isso fora há muito e já se esquecera, outras argumentaram que não faziam a menor ideia e que para ensinar português, latim não faria falta; só uma, clara vocação para a docência e fina como um coral, a Sílvia, sabia de latim o **quantum satis** para não tolher o discurso ao metodólogo. Era brasileira.

O ensino de latim nas nossas Faculdades de Letras, reduzido a um número de discípulos cada vez menor, só mui recentemente começa a dar algum fruto. Pois se não voltarmos breve a um ensino intensivo, moderno e eficaz, mais breve ainda ficaremos sem os poucos grandes mestres de Português que ainda temos. Falhada a fúria da gramática gerativa, perante a catástrofe do ensino de Português, o MEC nomeou um grupo de trabalho que elaborasse um relatório sobre o Latim nas escolas, relatório já entregue aguardando-se providências.

Depois de sofrer cinco anos de latim liceal com fraco efeito, tive a honra e o proveito de ter sido aluno do grande mestre de Latim e Grego, Francisco da Luz Rebelo Gonçalves (1). Além da docência exemplar e rigorosa, Rebelo Gonçalves alimentava o fogo sagrado das humanidades clássicas dirigindo a publicação de **EUPHROSYNE** com uma colaboração preciosa de grandes helenistas e latinistas nacionais e estrangeiros. O seu desaparecimento prematuro foi um rude golpe nos estudos clássicos em Portugal. Não havia na Faculdade (anos 30/40) grande mestre de outras disciplinas que não fosse **naturalmente** forte em Latim. Rodrigues Lapa, felizmente vivo e são produzindo do melhor que se faz na Península em estudos luso-galaicos, Hernâni Cidade, João da Silva Correia, Vieira de Almeida um poliglota brilhante, Prado Coelho, Cordeiro Ramos, etc., todos eram familiares com o latim.

Parece que o Latim em Portugal começa agora a sair da crise em que tem vivido nas Faculdades de Letras portuguesas nos últimos decénios. Maria Helena Rocha Pereira, docente na de Coimbra, em breve artigo na revista ICALP (Julho/1986-5), «Do ensino do Latim na actualidade», dá-nos uma visão da situação presente, pouco animadora. Repito que sou forçado a ser jornalisticamente breve, mas disponível a esclarecer catedráticos quando mo perguntem com a devida cordialidade.

A **didáctica moderna** do Latim, que não parou no **Cambridge Latin Course,** permite a redução quase drástica do tempo de aprendizagem com eficácia maior, sem audiovisuais nem «programas», que se revelaram aleatórios. O nível da frequência estatística das cinco declinações em textos permite-nos por ex., ensiná-las em bloco sem a subida a passo da 1.ª à 2.ª, etc. A familiarização progressiva com o texto latino da vida corrente, de preferência autêntico, simplificado ou não, dissolve a antiga falsa ideia que o latim apenas serviu para o Cícero produzir a sua grande oratória e, por vezes, chata filosofia. A tradução e retroversão latim-português ensinam a confrontar uma língua de expressão sintética e racionalizada (Latim) com uma língua de expressão analítica e metafórica (Português). Disciplinar o espírito é aprender a ser conciso e exacto. O Latim, para a formação mental básica no mundo científico-tecnológico de hoje e amanhã, é o complemento humanístico primordial das matemáticas. Creio que os meus camaradas da Imprensa e os escolares de jornalismo muito teriam a ganhar com o Latim, que não faz parte dos currículos escolares de jornalismo. E para findar basta dizer que esta grande comunidade cultural de povos latino - afro - americanos têm como denominador comum as línguas românicas (Espanhol, Português, Francês); filhas do Latim, por isso insubstituível, quer como veículo da grande cultura clássica da Europa Latina, quer como elo de cimentação num ideal comum, que soma os direitos do homem à liberdade e à justiça social, numa antiga e bela palavra latina, **HUMANITAS.** (2).

(1) — A dr.ª Isabel Rebelo Gonçalves, catedrática da Fac. de Letras de Lisboa, latinista e mestra brilhante, não tem tido pelo que sei, os recursos necessários para continuar a grande obra de seu pai, o saudoso grande mestre Rebelo Gonçalves.

(2) — Em Coimbra tem-se publicado uma revista de estudos clássicos com o título de HUMANITAS, que infelizmente não conheço.

TEMA PARA O LEITOR

32/EBS/86, despacho contra a educação

O Malato esperou, sorridente e enigmático, que os colegas do então quarto ano saíssem da sala, abeirou-se do professor de Português e disparou:

— Rasteirei-o, professor.

Os gestos do professor, que arrumava os seus papéis, escoaram-se no espanto:

— Rasteiraste-me!?... Como?

— O Malato parara em frente da secretária.

— Fiz a redacção como entendia, e esperei a sua reacção.

— Mas... eu dei-te **Bom...!**

— Pois foi. Mas a professora do ano passado riscava a folha de um lado e do outro, e dava-me **medíocre** por não concordar com as minhas ideias...

Evoca-se a cena a propósito da publicação do despacho 32/EBS/86 (**DR,** II Série, n.º 227, de 2/X/86), que, emanado de uma secretaria, intitulado de «Gabinete do Secretário» e (legivelmente) assinado por uma secretária, recondiciona a aprovação e a transição de ano, entre outros casos, também no Curso Geral Unificado do Ensino Secundário.

A novidade é dupla, visto que deixa de se tolerar a reprovação em três níveis no sétimo ano unificado e se exige cumulativamente o aproveitamento positivo em Português (no despacho, Língua Portuguesa), concedendo-se embora ao Conselho Pedagógico (o órgão menos qualificado para o efeito) «excepcionar casuisticamente» (o vago perfume de certas palavras!) a aplicação desta última condição.

Ora, — e pressupondo que o despacho estabelece tais exigências com referência aos resultados do período final, pois não o explicita —, do disposto em 1.b) verificamos decorrer a primeira iniquidade: alunos com a mesma insuficiência no Português são legalmente discriminados.

Por outro lado, a violenta medida acaba por redundar no reforço de punição da criança, a quem — privada já de um ensino capaz e, em muitos casos, de um apoio familiar e social viabilizador do êxito na aprendizagem — não se devem imputar tão levianamente as mais sérias responsabilidades no fracasso escolar.

Deste modo, a solução do ponto 1.b) do despacho revela-se à partida um infeliz argumento político, bem distinto de uma ponderada estratégia pedagógica construtiva. Certo, o uso de temor pode levar a um comportamento de angustiado, mas só o amor realiza a Verdade.

Evidentemente, não está sequer em dúvida a importância fulcral de um domínio quanto aperfeiçoado possível do português ou de qualquer outra língua materna, seja na construção do pensamento, no esclarecimento da consciência crítica, na elaboração do conhecimento, na comunicação ideológica e artística, na formação e síntese da personalidade individual e colectiva, na criação de laços fraternos, na transformação física da natureza, seja ainda na fruição agradável da existência privada e comunitária. Mas de imediato surge a questão de se igualmente imprescindíveis não se revelam quer a educação pelo conhecimento matemático (que sobre o **número** se estrutura tudo quanto existe), quer a educação plástica ou a física quer a instrução e a informação facultadas por outras disciplinas subsidiárias do alargamento da competência linguística e do adestramento das realizações discursivas.

De resto, a aprendizagem de uma língua não se esgota nos conteúdos programáticos escolares nem se restringe à escola; antes implica a vida diária até ao sonho onírico e ao devaneio, mergulha no passado e no futuro de uma cultura, toma em consideração a individualidade e a diversidade social e histórica. Por isso, ninguém abrange na perfeição a estrutura dinâmica de uma língua viva, pois a definição desta passa pelas realizações infinitas da comunidade utente para a comunicação e a expressão, de que não se excluem as virtualidades do inconsciente pessoal e arquetípico. E que Ariadne assiste a criança nesta peregrinação labiríntica, enquanto inventa as formas e os sentidos no fluxo temporal? Vamos, numa alternativa de intolerância, deixá-la mais próxima do analfabetismo, — a denúncia e a vergonha do nosso egoísmo, cujas sequelas impedem a Paz?

Entretanto, podia ter-se optado pelo prolongamento do ano lectivo para a recuperação dos alunos sem aproveitamento no Português, ou ter-se-lhe dado de facto um apoio suplementar ao longo do ano, de maneira a não necessitarem de repetir o estudo de todas as matérias de todas as disciplinas, situação que lhes não deixará mais tempo livre para o estudo do Português, nem lhes incentiva o gosto da aprendizagem pela novidade enquanto procuram conhecer mundo. Podia ter-se reduzido o excessivo número de alunos por turma e aumentar o número de horas lectivas, ao mesmo tempo que se lhes seleccionavam os profissionais conscientes de ser o ensino um serviço árduo, responsável e humilde quanto digno, capazes de harmonizarem as exigências programáticas com o nível etário do aluno, suas motivações, capacidades e limitações. Mas, insensatamente, preferiu-se a punição radical.

Acresce que não se notam quaisquer alterações racionais, no panorama da pedagogia nacional ou no da didáctica da Língua, com que se fundamente o espírito e o teor do

Continua na pág. 4

Discriminação da mulher no sector químico e farmacêutico

Deltim Mendes (*)

Não cabe aqui enumerar as discriminações humilhantes e a situação desigual e subalterna a que a mulher portuguesa esteve sujeita durante o regime fascista. Mas já não é descabido lembrar que elas constituíram uma realidade até oficialmente assumida, não sendo por isso um «slogan» adoptado.

Com o 25 de Abril, a aprovação da Constituição da República e consequente alteração da legislação então vigente foram abolidas todas as leis que discriminavam a mulher.

No entanto, e sendo muito fundas as raízes sociais, económicas e políticas em que assenta a discriminação das mlheres, subsistem ainda na sociedade portuguesa diversas formas de discriminação que, a vários níveis, atingem a mulher e lhe impedem, de facto, a cidadania plena.

* * *

No quadro da preparação do IV Congresso da Federação dos sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica, a realizar em 29 e 30 de Novembro, os problemas das mulheres trabalhadoras do sector têm sido debatidos a fim de melhorar a sua caracterização e encontrar vias para os resolver.

Do debate havido, ressalta que continuam a existir no sector químico e farmacêutico, onde a mão-de-obra feminina representa mais de 30 por cento dos trabalhadores, diversas formas de discriminação que atentam não s contra a dignidade da mulher, mas que são violadoras dos mais elementares direitos humanos.

Discriminação salarial e no acesso à profissão

Persiste a **discriminação salarial** resultante do facto de a grande maioria das mulheres se encontrar nas categorias menos qualificadas e a que corresponde um salário inferior; do facto de às mulheres ser atribuída uma categoria inferior à do homem, mesmo quando trabalhando lado a lado com ele nas mesmíssimas tarefa; do facto de as mulheres auferirem vencimentos inferiores mesmo quando qualificadas com categoria ou profissão igual à do homem.

Permanece a **discriminação no acesso a qualquer profissão**, categoria ou posto de trabalho, inclusive para o preenchimento de vagas de lugares mais qualificados ou de chefia e ainda na evolução ou mudança de carreira profissional.

No sector da produção, que absorve mais de 70 por cento da mão-de-obra feminina do sector, constata-se que mais de 60 por cento das mulheres estão classificadas como semiespecializadas e que a sua percentagem vai sucessivamente diminuindo nas categorias de níveis superiores como especializado, especialista e chefia III, II e I (intermédias), ao ponto de quase não existirem mulheres em chefia I. Particularizando algumas situações, verifica-se que há empresas onde, nas categorias de semiespecializado e especializado, só existem mulheres enquanto que nas categorias de especialista e de chefias só existem homens.

No sector administrativo o panorama também não diverge muito do anterior. De facto, às mulheres são cometidas normalmente funções de «staff» ou de chefias intermédias cujo poder de decisão é bastante reduzido, sendo, por consequência, raríssimas as mulheres que ocupam lugares de direcção ou de chefia a um nível superior. Particularizando, diremos que numa empresa onde há 900 mulheres só uma é chefe de divisão, e que na informação médica está a ser admitido um cada vez maior número de mulheres na base, sobretudo, dos seus atributos físicos, não havendo por isso nenhuma mulher como chefe de sector ou de «marketing».

Discriminação e divisão do trabalho

Estas formas de discriminação que assentam na divisão tradicional do trabalho fundada no sexo, sem qualquer suporte racional que as justifique, têm negado à mulher deste sector de actividade não só o direito a salário igual por trabalho igual, como ainda o direito a uma carreira profissional que lhe permita atingir o mais alto nível hierárquico das profissões e categorias existentes, impedindo-a de evidenciar e de colocar os seus conhecimentos, capacidades e imaginação ao serviço do progresso social e material do sector e do País.

Não pretendendo cair no ridículo de justificar tais discriminações com base nas capacidades físicas e intelectuais da mulher, o patronato deste sector vem hoje explicar a não-atribuição de funções de direcção e chefias superiores às mulheres, a sua não promoção e a sua exclusão dos cursos de formação e reciclagem profissionais, em igualdade de circunstâncias e oportunidades com os homens, utilizando o argumento de não poder contar a 100 por cento com a mulher em virtude de ela estar sujeita a engravidar, a faltar para ir às consultas pré-natais, amamentação e assistência aos filhos, significando isso, em seu entender, 5 meses de absentismo, em média.

****

Este argumento inqualificável, que mostra bem a barbaridade em que assentam os critérios de absentismo, conduz-nos a mais um dos problemas com que se debatem as mulheres do sector químico e farmacêutico e que é tão ou mais imoral que o das discriminações.

Trata-se da **penalização** a que estão sujeitas em função do exercício do poder maternal.

A assistência aos filhos e à família tem sido tradicionalmente atribuída à mulher e, por isso, é ela que efectivamente a continua a prestar, apesar de, legalmente, também o homem o poder fazer.

Por este motivo, e dada a falta de protecção do Estado e da sociedade relativamente aos valores eminentemente sociais que constituem a maternidade e a paternidade, as mulheres no sector químico e farmacêutico são duramente penalizadas pelo facto de serem mães.

São penalizadas na sua realização profissional, como atrás se demonstrou.

São penalizadas economicamente porque, para além da discriminação salarial, lhes são retirados os prémios de assiduidade, produtividade e outros que cada vez mais abundam no sector, ao ponto de constituírem já, em algumas empresas, um valor superior ao do vencimento-base.

São penalizadas com o desconto no seu vencimento dos dias que faltam justificadamente para prestarem assistência aos seus filhos menores ou pais idosos, sem qualquer contrapartida da segurança social.

São penalizadas porque, sendo já obrigadas, em algumas empresas, a laborarem, ilegalmente, nos turnos nocturnos, sem que haja creches onde possam colocar os filhos durante o dia, acabam por trabalhar de noite e de dia, sem direito ao descanso.

Ainda relacionada com a situação de mãe trabalhadora, há empresas que exigem já a ida às consultas pré-natais fora do horário normal de trabalho; que têm mulheres pagas para irem vigiar se sim ou não as mães amamentam os filhos ao peito, para só então lhes atribuir o direito às duas horas por dia que a lei lhes confere.

A situação das mulheres no sector

Outros problemas existem e ilustram bem a dura realidade das mulheres trabalhadoras deste sector, como sejam:

— a existência de cartões de controlo para a ida às casas de banho ou para qualquer tipo de interrupção do trabalho, que depois é contabilizada e descontada no vencimento e nos prémios o tempo perdido;

— o facto de não lhe serem atribuídas funções de acordo com o seu estado de saúde e isto após baixa por doença profissional;

— o facto de serem deslocadas do seu posto de trabalho e de serem obrigadas a executarem todo o tipo de funções, como, por exemplo, de ajudantes de motorista, descaracterizando totalmente a sua especialização e atropelando o direito que cada um tem de executar as tarefas de acordo com a categoria ou profissão que lhe está atribuída;

— o facto de serem ameaçadas e de sofrerem sanções, como a de levarem zero por cento de aumento ou de não serem reclassificadas e promovidas por reclamarem a aplicação dos seus direitos;

— o facto de haver muitas mulheres discriminadas que recusam a intervenção do Sindicato para não sofrerem represálias do género de virem a fazer parte da «lista» dos trabalhadores considerados «excedentes», a quem se propõe a rescisão por «mútuo acordo» ou a «reforma antecipada».

Higiene e segurança no trabalho

Como se tudo isto não fosse suficiente, subsiste também um total desrespeito pelas regras mínimas de higiene e segurança no trabalho que em muito afectam a saúde das mulheres e, mais ainda, que colocam em risco a saúde das mulheres grávidas e a vida dos seus filhos, visto que na generalidade das empresas elas

Continua na pag. 4

Grandes superfícies comerciais: o ponto de vista das PME's

Jorge Mira

Abordar a questão da implantação daquilo a que, regularmente, se chama as grandes superfícies comerciais, exige especial cuidado evitando determinadas confusões a que o tema é geralmente propício.

Assim, convém, antes de mais, referenciar bem quais são exactamente as contradições actualmente existentes na actividade comercial, definindo com clareza os diferentes interesses.

Parece-nos, assim, errado generalizar classificando de grandes empresas economico-financeiramente todas as que operam através de grandes superfícies comerciais. Sendo, embora, verdade que são as grandes cadeias aquelas que mais vulgarmente optam por tal sistema; não é menos verdadeira a afirmação de que há empresas de pequena e média dimensão, quanto à sua classificação, que escolheram a grande superfície como modelo da sua actividade. Assim como também, pela lógica ditada pela adaptação aos melhores sistemas de venda, as grandes empresas optam muitas vezes pela comercialização através de proliferação estratégica dos pequenos estabelecimentos tipo minimercado.

Sendo absolutamente certo que na actual conjuntura são as grandes empresas quem melhores e mais diversificados meios têm (particularmente resultantes da sua capacidade económica) para utilização das mais avançadas técnicas de mercado, lógico será concluir que serão geralmente elas as pioneiras da inovação nesse campo, apresentando-se em actividade com significativa aparência duma mais adequada e moderna prestação de serviço. E insistimos aqui na expressão «significativa aparência» porque no caso português, o relativo à-vontade com que se movimentam as grandes cadeias de comércio é tal que lhes têm permitido algumas displicências no aspecto da qualidade do seu serviço, por forma a ser hoje discutível se poderão, no caso português, ombrear com a qualidade oferecida pela generalidade das PME's do comércio do nosso País.

Por isso, pensamos que a verdadeira discussão desta matéria assenta na situação de grande desvantagem em que operam as PME's portuguesas, relativamente às grandes empresas do sector do comércio, a saber:

1. Situação do mercado interno (baixo poder de compra) vulnerável às mais favoráveis condições de penetração das grandes empresas (acesso a estudos de mercado e flexibilidade na adaptação às condições exigidas).
2. Condições de acesso ao crédito, altamente favorável às grandes empresas.
3. Tributação fiscal e acção fiscalizadora favorável às grandes empresas.
4. Panorama legislativo articulado por forma a conservar o cerco apertado onde agonizam a maioria das PME's; ex.: uma Lei de Concorrência que determina condições de compra mais vantajosas quanto maior poder financeiro. Horários do comércio — lei selectiva e altamente penosa para as PME's favorecendo as melhores condições de alargamento das grandes empresas com horários por turnos, etc. Liberalização de preços que articulada com a Lei da Concorrência, coloca em clamorosa desvantagem as mpresas de menores recursos financeiros, determinando condições selectivamente favoráveis às grandes empresas, etc.

Abstemo-nos propositadamente, de falar da legislação recentemente saída, dada a óbvia escassez de tempo em que vigora, factor que impossibilita uma análise minimamente aprofundada. Submetida como irá ser à prova de fogo da sua aplicação confrontada com a realidade prática, trará, certamente, alguma luz que iluminará os caminhos que, ou muito nos enganamos ou conduzem às imposições resultantes da integração na CEE. Integração, que do nosso ponto de vista, stá já desde algum tempo a determinar o conjunto das opções económicas que estrangulam as PME's para dar lugar às outras empresas, segundo, muitas vezes se ouve dizer, «mais adaptadas às novas realidades da integração».

Resta-nos questionar de que empresas se tratam efectivamente, e qual o destino de milhares e milhares de pequenos e médios comerciantes?

Consideramos que bem ao contrário do que acontece actualmente, a planificação comercial assente na participação indispensável dos representantes dos diversos interesses empresariais garantiria uma mais saudável coexistência e asseguraria a operacionalidade rentável da estrutura comercial no seu todo.

A implementação de linhas de crédito para reequipamento, modernização, renovação, tecnologia, reposição de «stocks» e início de actividade etc. Criação de organismos de apoio técnico-financeiro, elaboração de nova legislação justa e imparcial, assim como a criação de incentivos fiscais e prática constante do diálogo criariam as condiçãoes óptimas para que a livre concorrência funcionasse e fosse a qualidade do serviço prestado, factor de peso da bagagem empresarial, assim como causa decisiva do sucesso da actividade.

Tem a palavra o leitor

Continuação da pág. 2

inaudito despacho, aparecido após o início do ano lectivo. Assim, não se teve em conta o ponto de partida da preparação de cada aluno nem se garantiu a condução dos seus trabalhos por professores habilitados e cumpridores ao longo de todo o ano lectivo, que nem sempre começou a horas; não se refundiram os programas nem se facultaram textos de apoio ou reciclagens; não se apetrecharam as bibliotecas escolares, que em vários casos só têm as paredes quando muito; não se tornou acessível a aquisição do dicionário, da gramática, da estilística, do prontuário, do compêndio de textos, — material orçado em cerca de seis mil escudos; não se pensou no carácter eminentemente prático das aulas de Português, as quais implicam centenas de horas de trabalho domiciliário por período para cada docente; não se estabeleceu ainda uma escala rigorosa de avaliação e a hierarquização de objectivos mínimos; nada se dispôs contra a interferência de antipatias ou de simpatias ou de outras formas de viciamento de definição isenta de parâmetros de níveis definidores do aproveitamento numa disciplina tão complexa.

Em contrapartida, o despacho não vai impedir as realizações diversificadas da fala (sempre legítimas, se adequadas à referência exacta do contexto), nem evitar que até os mais responsáveis dêem mau exemplo linguístico; não vai descolonizar-nos dos produtos culturais que nos bombardeiam a cada momento em língua estrangeira; não vai equilibrar a importância do discurso oral e do discurso escrito; não vai solucionar as carências de alimentação, transportes, saúde ou obviar às perturbações no contacto familiar, escolar e social, que são realidade séria para o aluno; não vai garantir que todo o aprovado fique a saber Português ou que o reprovado não haja conseguido o domínio indispensável para dar resposta às situações práticas da sua actividade diária ou profissional; não vai fazer luz sobre a relatividade qualitativa e quantitativa dos parâmetros e níveis conseguidos em diversas disciplinas, ou na mesma entre professores diferentes; não vai desfazer a certeza de que o reprovado num ano pode satisfazer no seguinte (ou vice-versa); não vai contradizer a realidade de que no fim do Curso Geral nenhum aluno manifesta um conhecimento do Português que as classes «cultas» deviam comprovar a cada instante.

Então, este despacho infeliz, que concede a um único (e abstracto) professor a decisão do aproveitamento geral do aluno, não será a prova de se estar a fazer da criança um bode expiatório da demissão e dos erros dos adultos, talvez porque ela é a mais eficiente provocação do espelho moral destes?

Lisboa, 20 de Outubro de 1986.

José de Almeida Moura
(Professor do grupo 8.º A, na Escola Secundária de Carnide)

"São o motor do desenvolvimento do País"

Ministro da Indústria aposta nos privados

O ministro de Indústria e Comércio disse ontem, em Leiria, que a livre iniciativa é o motor do desenvolvimento, cabendo ao Governo o papel regulador e de criação de condições envolventes favoráveis à iniciativa privada. Santos Martins falava no programa «directíssimo» da Rádio Comercial de Leiria, numa miniconferência de Imprensa.

Respondendo a uma pergunta, colocada pela NP, acerca da reconversão das empresas da Marinha Grande, referiu que ela foi mal feita e que, em dois anos, provocou o dispêndio de milhão e meio de contos — dinheiro mal aproveitado.

Os empresários não entraram com os seus capitais e foi artificial a manutenção dos postos de trabalho, acrescentou.

«O Estado é bronco a gerir», disse, referindo que 17 das empresas públicas portuguesas tiveram em 1985 um prejuízo de 54 milhões de contos, verba que este ano irá subir.

Deixemos que os empresários arrisquem o seu dinheiro, já que o País é pobre para continuarmos a delapidar os seus dinheiros, acrescentou.

O ministro revelou ainda que 46 por cento da actividade nacional tem sido desenvolvida pelo sector comercial, que tem contribuído em grande parte para o bem estar social dos portugueses.

Abordando a questão dos parques industriais, sector onde, conforme realçou, têm sido ingloriamente investidos milhões de contos, Santos Martins afirmou: «Enquanto eu mandar, não haverá mais zonas industriais no nosso país».

Durante a miniconferência de Imprensa foi igualmente mencionado o problema da criação de um museu do vidro, para cuja sede, além da Marinha Grande, têm sido apontadas as cidades de Lisboa e Coimbra. Santos Martins acentuou então que, a haver um museu do vidro, só na Marinha Grande.

Também ontem, o ministro visitou quatro empresas ligadas à metalomecânica, candeeiros e electrodomésticos, confecção e matérias plásticas, algumas viradas essencialmente para a exportação, que considerou modelares e um exemplo a seguir por empresários portugueses.

Acompanharam Santos Martins o secretário de Estado do Comércio Interno, Silva Marques, o governador civil de Leiria, Rui Garcia da Fonseca, o presidente da Câmara, Lemos Proença e numerosos empresários.

Todo-Bom na Figueira

O secretário de Estado da Indústria e Energia disse na Figueira da Foz que o futuro do País está também nas pequenas e médias empresas com tecnologia avançada.

Falando durante uma visita a uma unidade industrial de transformação de madeiras, Luís Todo-Bom acrescentou: «As realidades sectoriais e geográficas que constato nas minhas visitas são bem a prova disso».

Luís Todo-Bom, no início da sua deslocação ao concelho, esteve na Alberto Gaspar, empresa de madeiras com 475 trabalhadores e um volume anual de vendas de 1,5 mil milhões de escudos, sendo cerca de 70% em exportações.

O secretário de Estado, que preside hoje ao encerramento do primeiro Encontro Nacional das Indústrias Transformadoras de Vidro, está a visitar empresas de celuloses, metalurgia, plásticos, têxteis, estaleiros navais e de transformação de algas.

Saúde nos Açores baseia-se no erário público

O secretário açoriano dos Assuntos Sociais disse no Parlamento Regional que a actividade privada na área da Saúde é feita nos Açores, muitas vezes, à custa do sector público.

Costa Neves defendeu que, apesar disso é necessária a concorrência da iniciativa privada para a resolução dos problemas da saúde nas ilhas.

Falando no Parlamento, nos debates das propostas de Orçamento e Plano para 1987 do Governo Regional, o secretário dos Assuntos Sociais considerou que «não é ao Governo que cabe criar clínicas privadas».

Costa Neves respondia a uma interveção do deputado socialista Simas Santos, para quem a acção do Governo Regional não corresponde aos propósitos.

O parlamentar do PS disse que o gabinete de Mota Amaral não conseguiu ainda montar «nenhuma pedra basilar» do Sistema Regional de Saúde.

Segundo Simas Santos, nem os Centros de Saúde anunciados pelo Governo funcionam convenientemente.

Além do sector da saúde, o plenário discutiu também as propostas governamentais nas áreas dos transportes e do turismo.

A actuação governamental na área dos transportes foi criticada pelo deputado social-democrata João Bernardo Rodrigues, que pôs em causa, nomeadamente, a política governamental de liberalização dos transportes marítimos entre os Açores e o exterior.

Os debates das propostas de Orçamento e Plano da Região para o próximo ano foram suspensos ao fim da manhã e são retomados na terça-feira.

Discriminação da mulher

Continuação da pág. 3

manuseiam produtos tóxicos e estão sujeitas a respirarem substâncias nocivas ao leite materno.

Citando alguns casos, ainda recentemente relatados, diga-se que numa empresa há mulheres que de oito em oito minutos carregam manualmente com 300 kg para abastecer a máquina com que trabalham, que são contraídas diversas alergias comprovadas por testes, mas que são catalogadas como asmas crónicas e hereditárias pelo médico de medicina da empresa; que noutra empresa há mulheres a trabalharem oito horas por dia com acetona, produto tóxico, corrosivo e irritante, tendo como única protecção uma máscara de cartão filtrante, que está le de ser a adequada para este tipo de trabalho, o que provocou já doenças em algumas delas, que se encontram na situação de baixa, que nesta mesma empresa existe um único chuveiro para nove mulheres que dispõem de apenas 10 minutos para se lavarem; que uma empresa levantou processos disciplinares a algumas trabalhadoras por terem ido fazer análises, contra a vontade da empresa, em virtude de desconfiarem que o produto com que andavam a trabalhar lhes prejudicava a saúde; que em diversas empresas, para além do número de sanitas ser bastante reduzido, até a ida à casa de banho é limitada e com horários fixos.

* * *

Todo este estado de coisas, que apenas dá uma panorâmica geral da situação da mulher trabalhadora no sector químico e farmacêutico, não deixa, contudo, de ilustrar e de ser elucidativo das discriminações, violações, atropelos e humilhações a que estão ainda sujeitas as mulheres neste importante sector de actividade.

Estando cometida ao Governo e ao Estado a tarefa da eliminação progressiva das discriminações baseadas no sexo e a protecção da maternidade e da paternidade como valores eminentemente sociais, o que se verifica é uma total inoperância, incapacidade e mesmo consentimento por parte dos organismos instituídos para cumprirem e fazer cumprir os direitos e garantias constitucionais, e legalmente consagrados. Ao invés, é o próprio Governo que, por iniciativa própria, fazendo-se eco das pretensões do patronato, se propõe agora, e em nome da igualdade de direitos, legalizar o trabalho nocturno por turnos para as mulheres e de liberalizar o horário de trabalho na indústria.

Quem não vê a hipocrisia de tal argumento?

Quem não aceita que o trabalho nocturno é penoso para todos, que é uma excepção à regra, e que como tal deve ser limitado a situações específicas de produção, em vez de ser alargado a outros sectores que o não justificam?

Quem não alcança os resultados práticos que tais medidas dem provocar?

Para além de direitos e garantias que se pretendem violar, está em causa o direito à vida privada e familiar, que serão inevitavelmente postos em causa se tais leis vierem a ser alteradas.

O prosseguimento da política agressiva contra os interesses dos trabalhadores põe necessariamente em causa a igualdade de direitos, liberdades e garantias, a dignidade e o valor da pessoa humana, uma vez que o direito elementar que todos os cidadãos têm a usufruir de uma justiça equitativa está claramente posto em causa.

E de nada valerão as decrações solenes que, interna e internacionalmente, se fazem da defesa dos direitos humanos, enquanto não tenham uma tradução prática em Portugal e, ao contrário, se continue a assistir à atribuição de privilégios a poucos e à lesão dos interesses de muitos.

(*) Membro do Secretariado e da Comissão Executiva da Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal.

Rocha Vieira comenta iniciativas da FLA

Separatismo é uma das armas de ataque à autonomia

Comentando as recentes iniciativas da FLA, o ministro da República para os Açores afirmou ontem em Lisboa que «todos os que conhecem a sociedade açoriana sabem que a referência ao separatismo é uma das armas que usam os que querem atacar a autonomia». Entretanto, no Porto, o presidente do Governo Regional da Madeira sublinhava que as regiões autónomas fizeram uma opção nitidamente portuguesa, enquanto que a UDP e CDS criticam a acção de Jardim no arquipélago.

«Todos os que conhecem a sociedade açoriana sabem que a referência ao separatismo é uma das armas que usam os que querem atacar a autonomia», declarou ontem em Lisboa o ministro da República para os Açores, comentando as recentes diligências empreendidas pela FLA e por José de Almeida.

Rocha Vieira, que ontem partiu para aquela região autónoma depois de ter participado na reunião do Conselho de Ministros, sublinhou que os separatistas «há uns anos atrás recorriam à violência, agora usam argumentos inqualificáveis para chamarem a atenção para questões que não existem».

O ministro da República para os Açores acrescentou ainda que «o que importa é continuar a contribuir, com toda a serenidade, para a consolidação das instituições autonómicas e para a resposta aos problemas concretos, imediatos e futuros dos Açores».

«Independência só na cabeça de meia dúzia»

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem no Porto que os Açores e a Madeira «já fizeram uma opção nitidamente portuguesa». «A ideia da independência apenas existe na cabeça de meia dúzia de pessoas que andam por aí a fazer-se sensaciona' as e estão a ser muito bem aproveitadas», sublinhou Alberto João Jardim.

Discursando antes de um jantar que lhe foi oferecido pelo «forum portucalense», associação cívica para o desenvolvimento da região Norte, o presidente do Governo Regional da Madeira considerou como «normais» as relações entre si e o Primeiro-Ministro Cavaco Silva. «Há total solidariedade institucioinal entre nós», frisou.

Sobre a viagem que recentemente fez a Bruxelas e Estrasburgo, Jardim referiu que teve «total apoio» das infraestruturas comunitárias portuguesas. «Correu tudo muito bem, e fiquei muito surpreendido com as notícias de falta de apoio que teria acontecido», observou.

Sobre o tema do jantar-debate, o presidente do Governo Regional adiantou que «embora a experiências autonómica da Madeira seja um bom exemplo, têm de ser as populações e os quadros de cada região do continente a encontrar a forma adequada para se descentralizarem administrativamente». «Não há regionalização-padrão», sublinhou.

Jardim «endivida a região»

No entanto, na Madeira, a acção do Governo liderado por Alberto João Jardim, é severamente criticada pelo lider da UDP. Em declarações à ANOP, Paulo Martins considerou que o Governo Regional «em vez de pugnar para que o Governo Central cumpra as suas obrigações de Estado para com a região autónoma da Madeira, tem entrado numa correria internacional de endividamento da região».

«Esta última visita de Jardim á CEE é exemplo desse facto», salientou o dirigente da UDP que acusou o Governo Regional de «atentar contra a opinião pública e democrática não só nacional como internacional ao ter recebido o representante do Governo racista de Pretória».

Paulo Martins criticou tambem o Governo de Lisboa, que qualificou de «centralista», sublinhando que «a atitude de Cavaco Silva e do seu Governo para com os separatistas-terroristas visa a destruição das autonomias».

«Ao mesmo tempo que consideramos fundamental desmantelar as redes terroristas-separatistas, não podemos deixar de considerar que esta acção do Governo de Cavaco Silva, em nome do combate ao separatismo, pretende destruir as autonomias, ao que a UDP se opõe frontalmente», acentuou.

Paulo Martins qualificou de «timida» a atitude do Governo Central relativamente ao separatismo, porque «sendo públicas as ligações de Mota Amaral à FLA e havendo suspeição de Jardim estar ligado à FLAMA, o processo crime devia indiciar estas duas personalidades como suspeitas».

CDS denuncia intimidações

O dirigente do CDS/Madeira, Ricardo Vieira, afirmou ontem que um militante centrista, funcionário de uma Secretaria Regional e antigo membro da JSD, tem sofrido «pressões e actos intimidatórios depois de aderir ao CDS».

Ricardo Vieira garantiu que Ricardo Fernandes, presidente da comissão politica concelhia de São Vicente, recentemente eleito, «foi pressionado por altos funcionários da secretaria regional de Economia, da qual depende o seu cargo nos Serviços Florestais da zona Oeste, a desmentir que tivesse assumido o cargo partidário».

Recentemente, Ricardo Fernandes publicou nos orgãos de comunicação social da Madeira um desmentido em que afirmava não ter assumido nenhum cargo dentro do CDS e demarcando-se mesmo do partido.

O dirigente centrista, em conferência de Imprensa, explicou as pressões de que Ricardo Fernandes foi alvo. «Começaram por lhe retirar o serviço externo a que estava ligado e que lhe atribuía uma remuneração acessória, colocando-o em serviços que não sabia desempenhar e, depois, através actos intimidatórios sobre os seus familiares».

Estes actos traduziram-se «na não concessão de mais empreitadas de obras públicas a um tio, fiscalização rigorosa e constante do comércio do pai, e não pagamento de uma divida antiga dos serviços públicos ao irmão», disse o dirigente centrista. «Estes actos não são novos, pois desde que este antigo militante da JSD resolveu participar activamente na campanha eleitortal de Freitas do Amaral, actos intimidatórios têm sido praticados, uns após outros, primeiro no seio do partido e, agora, depois da adesão ao CDS, com expressão clara na função pública que desempenha», concluiu.

Por decisão do Parlamento

Suspenso decreto sobre venda de património de jornais públicos

A Assembleia da República suspendeu ontem, por 30 dias, o decreto-lei governamental que permite a venda de bens do sector público da Comunicação Social. Isto significa para já, que, nem o parque gráfico do «Diário Popular», a quota do Estado no jornal «Record» ou o Anuário Comercial (parte do património da «Empresa Pública Notícias e Capital) podem ser alienados, como há poucos dias tinha determinado o Governo.

Foi uma maioria constituida pelo PS, PRD, PCP, MDP, «Verdes», e os deputados independentes Ribeiro Telles e Rui Oliveira e Costa que determinou o sentido do voto. Agora, o diploma baixa à comissão especializada pelo período acima referido afim de lhe serem introduzidas alterações.

Na ocasião, o deputado renovador José Carlos Vasconcelos homenageou Jacinto Baptista, ex-director do Diário Popular que, com outros jornalistas daquele vespertino, assistia à sessão.

Enquanto aquele deputado apontava a necessidade de a questão da Comunicação Social dever ser vista numa perspectiva de Estado uma vez que «conforma ou pode ajudar a conformar as mentalidades no Estado democrático», o secretário de Estado da tutela, Marques Mendes, insistia nos prejuizos acumulados pela empresa do «Diário Popular» e no programa do Governo para o sector como forma de defender o decreto contestado.

Por seu lado, Alexandre Manuel, também do PRD, procurou ultrapassar a dicotomia Imprensa Pública/Imprensa privada, salientando a propósito os subsídios estatais que têm recebido muitos jornais privados.

«Entre nós, é raro o orgão de Comunicação Social que não está dependente dos dinheiros públicos. Com a vantagem de, no que se refere ao sector público, os dinheiros dispendidos correrem a céu descoberto, enquanto em relação ao sector privado, alguns desses dinheiros se confundem progressivamente com benesses», observou o referido deputado.

Exceder competências

Um outro ponto largamente atacado pela Oposição foi o de que o Governo procurou exceder a sua competência para regulamentar a lei pelo que tentou alterar-lhe o sentido por decreto.

«O Governo quer desmantelar o sector público da Comunicação Social mas só forçadamente, e mal, define um processo de actuação compatível com as regras do Estado de Direito», afirmou Jorge Lacão (PS).

Jorge Lemos, do PCP, recordou a propósito a tentativa falhada de privatização da «Socarmar» e considerou que, no caso da Imprensa, o Governo procedeu de má fé, pois tentou acelerar as vendas do «Diário Popular», «Record» e «Anuário Comercial» sabendo que o decreto regulamentar estava pendente de apreciação na Assembleia.

Na sua intervenção, o secretário de Estado Marques Mendes disse que o Governo considera «inadmissível» que lhe sejam coartados os meios, sonegadas as condições ou retirados os instrumentos legais indispensáveis para a concretização do programa a que se obrigou».

«Numa sociedade democrática e europeia como é a nossa, o Estado não pode ser o detentor de um sector público de Comunicação Social tão vasto como aquele que encontramos em Portugal», disse aquele membro do Governo para concluir que esta é «uma opção de filosofia, uma razão de fundo, que nos motiva, orienta e influencia».

Em abono da posição do Governo viria o social-democrata Vieira Mesquita que destacou as dificuldades que o Executivo tem experimentado na concretizacão do seu programa na parte que se refere à Comunicacão Social.. Referiu ainda o mesmo deputado que o decreto governamental obedece a uma técnica legislativa correcta, não sendo, por isso, passível de qualquer censura.

Quanto ao CDS repetiu o argumento de que se «impõe uma redução do peso específico do sector» por entender que este hoje tem uma «dimensão que não se justifica».

Protesto

Entretanto, as comissões de trabalhadores da EPNC e do Diário Popular entregaram ao Presidente da Assembleia da República e aos vários grupos parlamentares um abaixo-assinado no qual protestam contra as disposições do decreto lei que «preconiza a privatizacão das empresas públicas da Comunicação Social». De acordo com o documento, o referido diploma «serve a ofensiva global do Governo contra o sector empresarial do Estado e contraria aLei nº 20/86, o regime do sector público e a Constituição da República».

Traição

Já no final da sessão, o plenário aprovou por unânimidade um voto de repúdio proposto pelo CDS pela ««traição à Pátria» da Frente de Libertacão dos Açores (FLA) alegadamente concretizada na conferência de Imprensa, em Lisboa.

Segundo Dias Loureiro

PS, PRD e PCP não têm projecto para o País

«O PS, PCP e PRD não têm um projecto de futuro para o país» disse ontem o secretário geral do PSD, Dias Loureiro, a propósito da rejeição no Parlamento das Grandes Opções do Plano para 1987.

De acordo com este dirigente partidário, «o Governo tem opções muito claras, como tem vindo a demonstrar» além de que quer «estabilidade e quer trabalhar».

«Aqueles partidos da Oposição mostraram que de nada mais são capazes do que tentar em todas as circunstâncias instaurar um clima de crise que o PSD não quer e os portugueses rejeitam», acrescentou.

Dias Loureiro concluiu afirmando que «o PSD vai agora seguir com atenção redobrada a discussão e votação na especialidade do Orçamento de Estado».

UDP: rejeição é «positiva»

Por seu lado a UDP qualificou de «positiva» a rejeição pelo Parlamento do Plano para 1987.

Em comunicado esta organização salienta que tal posição «vem contribuir para isolar mais o Governo e mostrar ao mesmo tempo até que ponto era grave tal plano». Mas, prossegue a UDP, «a aprovação do OGE confere ao Governo, na prática, todos os meios para levar por diante a sua política desastrosa retirando ao mesmo tempo muito do peso político à derrota de Cavaco Silva».

Segundo a UDP, «o Governmo viu, pois, aprovado o essencial» e o «PRD que lançou a expectativa, como é seu timbre, veio afinal sustentar o Governo, ao dar-lhe com uma mão o que parecia negar-lhe com a outra», concluiu o comunicado.

Juventude da esquerda democrática em conferência

A POLÍTICA QUE RI

Rui Eduardo Paes

Realiza-se este fim-de-semana, no seguimento de outras conferências preparatórias do que será a Convenção da Esquerda Democrática. É um encontro entre palavras, ideias e experiências jovens ali na Praça de Espanha, dentro de uma tenda de circo. Presente gente que esteve no MASP, na campanha de Maria de Lourdes Pintasilgo e na de Salgado Zenha, e gente que se reconhece no Partido Socialista ou noutras áreas do espaço da esquerda que não partilha o modelo marxista-leninista.

Diversamente das conferências regionais que têm antecedido a Convenção, a Conferência da Juventude da Esquerda Democrática é a única com uma temática diferente. Joana Vicente, 23 anos, estudante de Filosofia na Universidade Católica, activista no Movimento de Apoio a Mário Soares nas presidenciais, e Rui Cunha, actualmente a tirar um curso sobre técnicas de vídeo, 22 anos, dirigente juvenil no movimento pintasilguista, afirmam ao nosso jornal que essa autonomia se deve a um factor essencial: **A nossa ideia de esquerda é necessariamente diferente, não vivemos o Maio de 68, tinhamos 12 anos quando aconteceu o 25 de Abril, e portanto o que nos preocupa e interessa são outras coisas, outros temas.**

Diz Joana Vicente: **O debate deverá ser aberto, transparente, o menos direcionado possível. Não pode haver patrões ou patrocínios. Convidámos até** — corta o Rui Cunha — **pessoas que não pertencem à Comissão Organizadora da Conferência para provocarem o debate e transformarem aquilo em algo de vivo. Não nos interessam os chás-dançantes da esquerda, às conclusões que de lá saírem preferimos o próprio ritmo, a dinâmica do que acontecer, mas é claro que não nos demitimos de assumir posições.**

Motivação de base é **marcar uma imagem de qualidade, uma imagem de estilo.** É assim que, para as **provocações iniciais,** estão lá dois homeostéticos, os jovens pintores Pedro Proença e Pedro Portugal. Melhor, dizem-nos, do que pôr a falar os políticos: **Uma procura da identidade da esquerda** — é a Joana quem o pensa — **passa pelas pessoas enquanto tal e não pelas organizações partidárias.** Agendado com particular ênfase está «A Política que Ri», dividida em dois subtítulos: «A Política é uma Chatice. Será?» e «Amadores e profissionais». Tem a palavra Diogo Portugal, que no ano passado foi o dirigente da Associação Académica de Coimbra, e de seguida o seu discurso será desmontado por um psicanalista e uma socióloga da educação, o Jorge e a Leonor Caldeira. Pôr em causa a linguagem política cifrada é um dos grandes processos que a conferência procurará encetar, apesar de, diz o Rui, **não ser tanto a linguagem o problema e sim os comportamentos políticos da esquerda em Portugal, não obstante ser verdade que os discursos da direita e da esquerda são sociolinguisticamente muito semelhantes.**

As nossas referências são cinematográficas

Neste domínio, **o que é que continua e o que é preciso construir de novo, a partir do zero?** Ou perguntando de outra maneira: **resistirá a esquerda à juventude? É que as novas soluções só se podem fazer com novas interrogações e com pessoas novas,** considera a Joana Vicente. E o Rui Cunha não deixa de acrescentar: **Não quero ser da Esquerda Democrática se ela não se interessar por isto e mais, se não o levar para a frente.**

A questão é discutida no concreto na alínea «As idades da Esquerda». Nestes termos — Rui: **O valor que parece nortear a esquerda é hoje o pouco-mais-ou-menos. Temos agora que avançar com o valor do Sucesso, que não é obrigatoriamente uma coisa americana. Devemos aceitar margens de risco nas nossas vidas para podermos chegar lá. É isso** — conta a Joana — **obriguemos a direita a definir-se em relação a nós e não nós em relação a ela.**

Mas para que tal se viabilize uma deslocação de atitudes é prioritária. **Note-se que nós já não somos da geração que lia, ou tentava ler, 'O Capital'. Não temos referências literárias mas cinematográficas. Por exemplo: as campanhas de propaganda da direita vendem a sua ideologia ao nível imaginário da juventude. A esquerda tem de desmitificar isto: não se pode jogar com o imaginário das pessoas. Só que para o perceber deve compreender antes que a imagem substitui o livro. Daí que perguntar o que é estar à esquerda tem todo o sentido.**

E estar «à Esquerda da Indiferença» implica, segundo a Joana, **dar conteúdos novos a valores que estão velhos, como a solidariedade e a igualdade.** E ao fazer-se isso vem a oportunidade de valorizar o individual na relação de solidariedade, como dois vectores de equilíbrio imprescindível.

Desde já estes novos objectivos introduzem diferentes atitudes práticas. Rui Cunha: **A militância política tal como se entendia há uns anos atrás vai cada vez mais deixando de ter justificação. É o fim do 'uma sede — um hino - uma bandeira'. Toda a forma de união tem hoje de ser discutida e contestada. Exacto — vez para a Joana Vicente — as coisas não podem ser assim tão sólidas, têm que se liquefazer, vir do prazer.** E diz novamente o Rui — **Isso de penar toda a vida pela construção do socialismo não tem nada a ver connosco. Depois do sacrifício nós somos a geração do prazer. estamos contra os modelos verticais. Acho que a organização da vida deve corresponder à própria organização do nosso corpo, constitído por células, elementos horizontais, cruzados.**

Joana: **Uma esquerda com dimensão lúdica, é disso que se trata, porque o prazer também passa pela consciência do prazer. É entendendo assim que a conferência deste fim-de-semana é um nó de provocações. A esquerda em que nos queremos situar concebemo-la como sendo estética, ética mas bem disposta, e erótica.** Rui: **Sim, o que se vê é que a esquerda não aposta na sua imagem e isso é importante. E para além do mais tem uma ética perfeitamente franciscana e miserabilista. Não pode ser assim.**

«Quem é espontâneo não é imediatamente político»

Ambos, para quem não reparou até agora, utilizam muito os termos 'deve ser', 'tem de ser', 'é preciso', 'é necessário'. E dão uma justificação: **A nossa esquerda não é empresária e isso é negativo. Se começou a perder nas escolas foi porque a direita geria melhor as fotocópias. Tem-lhe faltado o espírito do empreendimento. É uma boa ocasião, agora.**

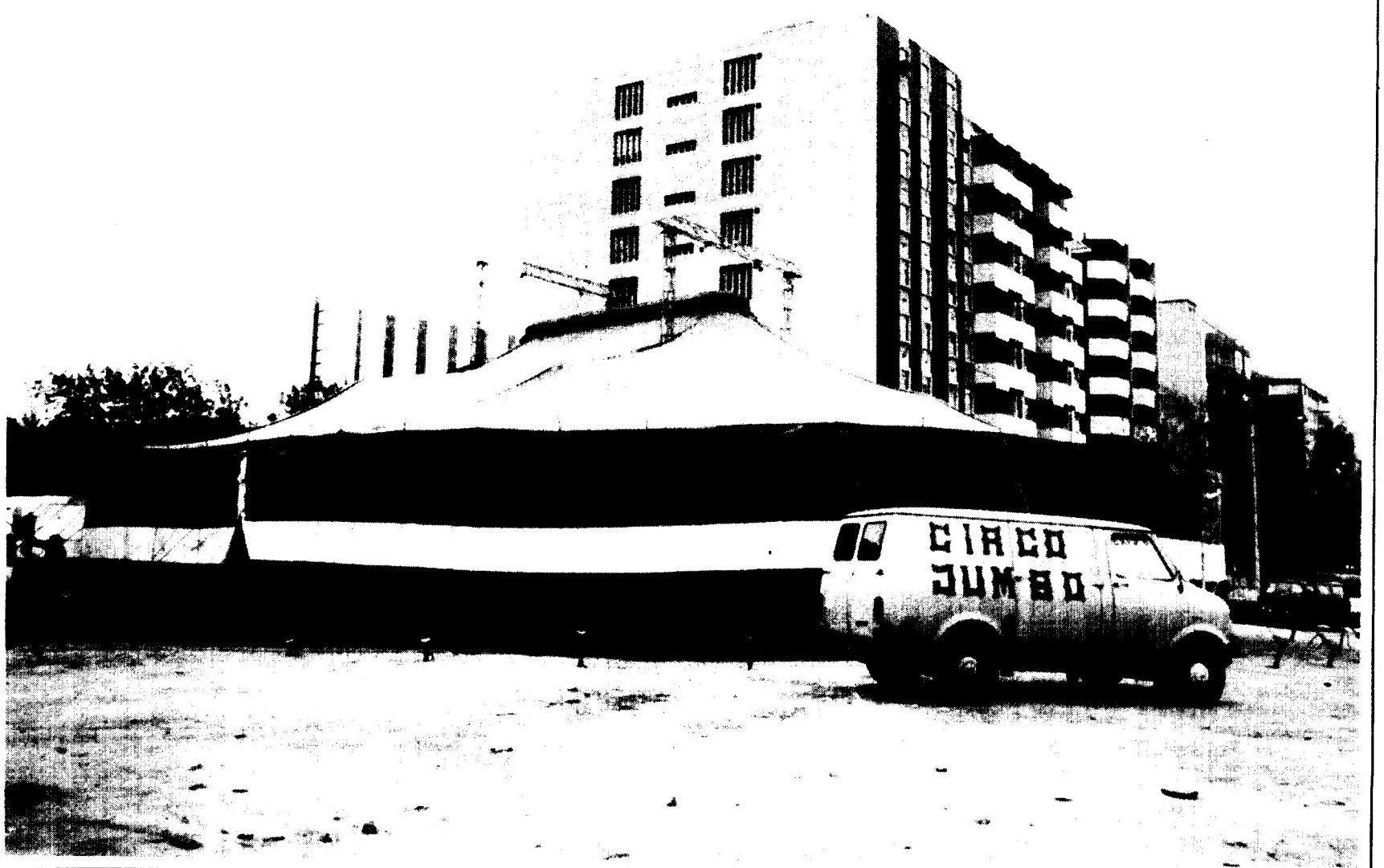
Não têm medo de ser recuperados? **Não. isto ultrapassa as expectativas do PS, da própria Convenção da Esquerda Democrática e mesmo as nossas próprias. O PS sabia o risco que estava a tomar.**

Se houver uma renovação de práticas, se o PS, o PRD, o MDP forem capazes de o fazer, cá por mim fico contente, confessa o Rui. **Os marxistas Pierre Cardin são obrigados a discutir as coisas. Quem tem unhas toca viola, quem não tem mete-a no saco.**

Fugir aos clichés, é disso que se trata. Conhecemos as nossas paixões, borrifamo-nos para os rótulos. Marxistas? Socialistas democráticos? Que interessa? A esquerda tem de arejar-se, ganhar disponibilidade para a surpresa. —Joana. 2Reconheço em mim a carga cultural do marxismo. Mas interpreto-a segundo este ano de 86. 'O Capital' não é a Santa Sé. Acabaram-se as cartilhas. — Rui. **A esquerda nem sequer está disponível para si própria. O próprio Marx escreveu uma carta à sua mulher que o verdadeiro amor não é aquele que se dedica à humanidade ou ao proletariado mas a si mesmo** — concordam ambos.

Hoje e amanhã, ali no circo da Praça de Espanha, a juventude da esquerda democrática pretende aglutinar à discussão dos grandes temas o sentido do humor. É isso que os leva a afirmar que a reunião não é política «tout court» —**é uma discussão cultural e só por isso política. Falar da afectividade ou do sexo não se limita por si só porque não há nenhuma questão que seja neutra. Surge logo uma leitura ou outra diferente, ganham-se cargas e significados. Não acredito no 'bor sauvage', a direita é que diz que tudo é natural. Cultura! Quem é espontâneo não é imediatamente político.**

Hoje à noite, para animar as hostes, tocam Mler Ife Dada e Ena Pá 2000, canta Anamar, as Manobras de Maio passarão em registo de vídeo e haverá, funcionalizando a tenda, isso mesmo, circo. A política que ri.



A partir de 2.ª feira, para combater crise na Imprensa escrita

'Ler jornais é saber mais' é o lema da campanha do CI

«Ler jornais é saber mais» é o lema de uma campanha que o Conselho de Imprensa (CI) vai promover junto da opinião pública a partir de segunda-feira e até 15 de Dezembro, em todo o País.

Segundo o CI, a crise que a Imprensa escrita atravessa em Portugal constitui um dos factores que originou a realização da campanha, que deve ser considerada e entendida como de «utilidade pública».

O CI pretende nomeadamente com esta campanha «sensibilizar a opinião pública, em particular as camadas mais jovens, para o papel fundamental que a Imprensa pode representar na educção e formação cultural dos cidadãos, com vista à respectiva participação esclarecida na construção e consolidação da democracia».

Para o efeito, o CI vai lançar uma série de acções a desenvolver, designadamente nos jornais, nas escolas do ensino secundário e junto da opinião pública.

Nos jornais vai ser realizado «um dia de reflexão editorial» em que devem ser abordados diversos temas, nomeadamente a liberdade de Imprensa.

Os jornais vão ainda abrir as suas páginas de opinião para «publicação de artigos integrados no âmbito da campanha, nomeadamente através de convite aos leitores para o efeito».

Nas escolas, a campanha vai ser desenvolvida a dois níveis: professores e alunos. As acções a desenvolver visam incentivar a utilização dos jornais como instrumento cultural e pedagógico nas aulas.

Para o efeito vão realizar-se seminários dedicados aos professores e aulas a nível nacional. Segundo o CI, vão ser proporcionadas «dentro do possível» visitas de estudo dos alunos aos jornais.

Os seminários vão ter a participação de 340 professores num total de sete encontros a realizar no continente, e de 200 docentes das Regiões Autónomas.

O CI anunciou que o material distribuído pelas escolas no âmbito da campanha vai abranger 210 estabelecimentos de ensino a nível do continente e 20 mil docentes.

Vão ser igualmente distribuídos, designadamewnte pelas escolas, quatro cartazes (cada um com a sua cor — verde, vermelho, laranja e azul) onde a frase «Ler jornais é saber mais» envolve fotografias e banda desenhada representando jovens lendo jornais.

No âmbito da opinião pública vão desenvolver-se igualmente diversas acções, concretamente conferências e colóquios, obtenção de espaços de emissão nas estações de Rádio e Televisão, a realização de um estudo visando conhecer as razões do baixo índice de leitura de jornais e a elaboração de uma antologia de grandes reportagens de jornalistas portugueses.

O CI propôs ainda a celebração de um protocolo a firmar com diversas entidades, com o objectivo de garantir uma «desejada continuidade temporal da campanha (um mínimo de cinco anos)».

Esclareceu que o protocolo deverá ser assinado, «talvez até 15 de Dezembro», data do encerramento da campanha, naquilo que considerou como «um primeiro passo de um projecto mais vasto».

O protocolo tem três objectivos: proporcionar um debate entre todos os intervenientes na produção da informação, sensibilizar a opinião pública, particularmente os jovens, para o papel e importância da Imprensa escrita e contribuir para uma interacção de todos os intervenientes no processo da informação para conseguir uma melhoria da sua qualidade.

Entre as iniciativas a lançar com base no protocolo, o CI salientou a realização (no espaço de cinco anos) de três estudos de opinião a efectuar ao nível da Imprensa escrita (diária e não-diária) e destinada a jovens entre os 12 e os 25 anos.

Vai ser igualmente lançado um prémio anual de investigação ou ensaio sobre a temática da Imprensa escrita.

A ampanha inicia-se segunda-feira com a realização de uma sessão solene, no salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, em que será orador o Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro.

Na campanha lançada pelo CI colaboram 24 entidades, designadamente o Ministério da Educação, Secretarias regionais de Educação das Regiões Autónomas e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Industriais de construção do Norte desmentem relançamento do sector

O presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICOPN) afirmou ontem no Porto não existirem indicações «de um efectivo relançamento da actividade no sector».

Manuel Serôdio assinalou que «embora a aprovação do Orçamento de Estado/86 tenha criado expectativas positivas fundamentais para o relançamento da indústria de construção, em particular, e dos restantes sectores em geral, isso não se traduziu, até ao momento, em resultados práticos convincentes».

O presidente da AICCOPN falava num encontro com a Imprensa para dar a conhecer a situação e perspectivas da indústria de construção civil e obras públicas.

Manuel Serôdio disse que as variações positivas observadas nos consumos de cimento e vendas de aço, com acréscimos de 0,8 por cento para o cimento e 10 por cento para o aço, não são de forma alguma indicação segura de crescimento.

«A agitação visível no mercado dos potenciais compradores de casa própria, medida pelo número de pedidos de crédito, parece não obter a resposta desejável do lado do número de contratos celebrados, que não ultrapassam os 20 por cento» — acrescentou.

O presidente da AICCOPN considerou não ser razoável a filosofia subjacente ao Orçamento de Estado para o ano de 1987 porque o investimento crescerá a uma taxa da ordem dos 9 a 10 por cento e o investimento público crescerá a uma taxa inferior à média.

«As intenções do actual Governo prevêem aumentos significativos em determinados sectores, e que a associação muito louva, caso do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, mas outros sectores irão ver as suas verbas diminuídas, o que provocará uma recessão no sector» — sublinhou.

Manuel Serôdio referiu como exemplo a Direcção-Geral do Equipamento Educativo, que vê as verbas para investimentos diminuírem em cerca de 14 por cento.

O presidente da AICCOPN defendeu ainda o alargamento do sistema de incentivos de base regional ao sector da construção e a alteração ao novo regime de crédito à aquisição, construção, recuperação, beneficiação ou ampliação de habitação própria permanente.

Outro ponto, que segundo o presidente da AICCOPN merece um tratamento especial, prende-se com a dinamização do mercado de arrendamento, devendo exigir um empenhamento activo, por parte dos organismos competentes do Estado, na constituição de fundos de investimentos imobiliários e sociedade de gestão imobiliária.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social

AUMENTO DE PENSÕES

FORAM AUMENTADAS AS PENSÕES EM 13%, o que excede o nível de 9% da inflação prevista para 1987, aumentando assim o poder de compra dos beneficiários reformados.

Para os valores mínimos de pensões foram aplicadas taxas de aumento superior a 13%.

Com efeito, o valor mínimo de pensão de invalidez e velhice do regime geral é fixado em 11.500$00 (+15%) e o das pensões do regime especial dos agrícolas em 8.500$00 (+13,3%), enquanto o valor das pensões dos regimes não contributivos e equiparados sobe para 7.500$00 (+15,4%).

Esta actualização anual completa as melhorias resultantes do aumento extraordinário do mês de Setembro.

Os novos valores entram já em vigor em 1 de Dezembro e abrangem o subsídio de Natal.

	SITUAÇÕES ANTERIORES			NOVA SITUAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO
	OUTUBRO 1985	DEZEMBRO 1985	SETEMBRO 1986	DEZEMBRO 1986	*
REGIME GERAL Pensão Mínima	5 500$00	6 900$00	10 000$00	11 500$00	15%
PENSÕES ACIMA DAS MÍNIMAS Exemplos	10 000$00 15 000$00 17 500$00	12 200$00 18 300$00 21 350$00	— — —	13 786$00 20 679$00 24 125$00	13%
REGIME ESPECIAL TRABALHADORES AGRÍCOLAS	4 800$00	5 900$00	7 500$00	8 500$00	13,3%
REGIME NÃO CONTRIBUTIVO OU EQUIPARADO	4 600$00	5 700$00	6 500$00	7 500$00	15,4%
Objectivo para a inflação em 1987					9%

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

SEGURANÇA SOCIAL

No quinto dia consecutivo de alegações em Monsanto

Procurador classifica Otelo como "o réu que tudo relata"

«Otelo, o réu que tudo relata», foi a curiosa expressão ontem utilizada pelo Procurador da República, no decurso da 222.ª sessão do julgamento do chamado «Caso FUP/FP-25», ao referir-se aos documentos apreendidos àquele militar.

Teodósio Jacinto, no seu quinto dia consecutivo de alegações, insistiu mais uma vez nas contradições de Otelo ao defender a tese de que as FP-25 se haviam infiltrado no Projecto Global.

Para o representante do Ministério Público, que se socorreu dos abundantes documentos apreendidos a vários réus, essa tese não tem pés nem cabeça, não tendo nunca preocupado os dirigentes do Projecto Global.

«De infiltração no Projecto Global Otelo só tinha receio da que poderia provir do Partido Comunista, para, segundo os seus próprios manuscritos, denunciar» — disse Teodósio Jacinto ao referir-se a um passagem dos cadernos apreendidos a Otelo. Nessa passagem, Otelo, a propósito de uma conferência de Imprensa dada pelas FP-25 em Março de 84, onde foi feito o balanço das acções violentas até então realizadas por aquela organização, escreveu: «O Comité Central do PC ficou preocupado com a conferência de Imprensa, vão tentar infiltrar para denunciar».

Monotonia

Ao longo de cerca de três horas, o Procurador da República continuou ontem a fazer a ligação entre documentos existentes no processo e declarações prestadas em audiência, sempre com o objectivo de provar o que, na sua opinião, constitui uma «evidência»: as siglas ECA e FP-25 «designam a mesma realidade».

Segundo o representante do Ministério Público, a defesa encontra-se mesmo «claramente esmagada pelas provas da acusação».

Teodósio Jacinto insistiu que a FP-25 constituia a sigla com que eram reivindicadas as acções armadas feitas pela ECA, embora no seio da organização alguns militantes falassem apenas em «estrutura» ou simplesmente «as heróicas».

Aquele magistrado salientou ainda que alguns dos réus foram «capturados em flagrante delito, na sequência de assaltos a bancos».

Como refere a NP, na sessão de ontem do julgamento de Monsanto alguns dos réus, pelo menos aparentemente, dormiram a sesta enquanto o representante do Ministério Público continuava a ler as suas alegações.

A meio da sessão viam-se cinco acusados deitados no banco dos réus e outros tantos recostados contra a parede. Os próprios advogados, autorizados a gravar as alegações, pareciam também adormecidos com o que um deles caracterizou como «o tom monocórdico» da acusação.

O julgamento prossegue na segunda-feira, ainda com as alegações de Teodósio Jacinto.

Apreendidos 73 veículos em "rusga" no Minho

Veículos e mercadoria de contrabando foram apreendidos quinta-feira pelas autoridades no distrito de Viana do Castelo na primeira operação de fiscalização no Alto Minho — disse o director de finanças Franklim Torres.

Franklim Torres indicou que foram fiscalizados 1.143 veículos, tendo sido apreendidos 73, no valor estimada de 112.450 contos,

O valor da mercadoria apreendida foi estimada em 14.400 contos e o do imposto encontrado em falta foi de 2.300 contos.

Foram ainda recolhidos para posterior fiscalização 1.009 documentos de transporte.

A acção, com vista ao combate à fraude e evasão fiscais, foi efectuada pela Direcção Distrital de Finanças de Viana do Castelo através de uma operação «stop» denominada «total» numa área do distrito que abrangeu 12 postos.

GF apreende 90 mil contos de mercadoria em duas semanas

Na primeira quinzena do corrente mês, efectivos da Guarda Fiscal apreenderam um pouco por todo o país mercadorias em situação de ilícito criminal e fiscal aduaneiro, cujo valor ascende a mais de 89 mil contos.

Dos artigos apreendidos merecem destaque pelo seu volume vestuário apreendido em Lisboa e Algarve no montante de 37 mil contos, viaturas automóveis orçadas em 13 mil e 200 contos, máquinas de jogos calculadas em 12 mil contos.

Nabeiro será preso

Continuação da pág. 1

cumentos e descaminho de direitos com que os factos tinham sido qualificados pela instrução criminal. Desconhece-se também se o juiz mantém a tese da responsabilidade solidária da firma de que eram proprietários o principal implicado e presidente da Câmara de Campo Maior e o seu filho. Conforme o «DL» oportunamente noticiou a a acusação deduzida no final da instrução do processo pedia a condenação «solidária» da firma Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda, juntamente com os seus sócios. Face à confirmação dos mandados de captura tudo indica que o tribunal possa vir a solicitar às autoridades espanholas a extradição de Manuel Rui Nabeiro, que está a residir em Badajoz, com o filho.

Assaltantes bisaram o BNU de Merceana

A dependência do Banco Nacional Ultramarino em Merceana, localidade do concelho de Alenquer, foi ontem ao princípio da tarde alvo do segundo assalto à mão armada no período de dois anos.

Eram precisamente 13 horas e 10 minutos quando quatro indivíduos jovens, armados de pistolas, aparentemente de guerra, penetraram nas instalações bancárias e, com a facilidade habitual, dominaram funcionários bancários e clientes, gritando em voz alta: «Isto é um assalto».

Sem utilizarem outra qualquer violência para além da intimidação e sem que alguém lhes resistisse recolheram os valores existentes em caixa, numa importância que até ao fecho desta edição tanto o BNU como as autoridades policiais se recusam a revelar sem que para tal apresentem justificação.

Na oportunidade a dependência bancária estava muito movimentada dado o facto de ser sexta-feira, dia em que os utentes se previnem a contar com o fim-de-semana. Por tal motivo calcula-se que a verba roubada atinja uma elevada quantia.

Os assaltantes levaram poucos minutos a actuar. Fugiriam depois num automóvel que os aguardava à porta com um quinto elemento ao volante. Tratava-se de Ford Escort de cor branca e matrícula GN-80-26 que se suspeita ser falsa.

Só depois de consumado o assalto seria accionado o alarme ligado à GNR de Alenquer e quando aquela força militar compareceu já havia largos minutos que os assaltantes tinham desaparecido.

Montado o dispositivo habitual nas estradas pelas restantes autoridades alertadas via rádio pela GNR, nada resultou incluindo a localização da viatura utilizada e por regra abandonada pouco depois.

O primeiro assalto de que aquela dependência foi alvo ocorreu em 1984 e até agora não foram identificados os seus autores.

Organismo humano esconderijo preferencial de droga

Dos 147 traficantes de droga detidos nos últimos três meses pela Polícia Judiciária cerca de metade utilizavam o próprio organismo para esconderem o estupefaciente e tentar assim ludibriar as autoridades em especial nas fronteiras e aeroportos.

Em comunicado, a PJ revela ter detido, durante este espaço de tempo, 25 indivíduos por tráfico de heroína «proveniente do Médio Oriente», num total de oito quilos transportados no interior do aparelho digestivo.

Ainda no mesmo período, foram presas 45 pessoas de nacionalidades colombiana, boliviana, brasileira, argentina, italiana e espanhola, procedentes da América do Sul, às quais «foram apreendidos cerca de 30 quilos de cocaína transportada no interior do organismo: aparelhos sexual e digestivo».

Finalmente, a Polícia Judiciária afirma que deteve 80 pessoas de nacionalidade portuguesa que transportavam haxixe no aparelho digestivo — droga proveniente de Marrocos e Espanha num total de 35 quilos.

Já depois de elaborado este comunicado aquela Polícia viria a deter mais três correios de estupefacientes, dois homens e uma mulher de nacionalidade colombiana, detidos quinta-feira no Aeroporto de Lisboa, com 2 quilos de cocaína.

Um informador da Polícia Judiciária disse que os passageiros se deslocavam num avião proveniente da América do Sul e traziam a droga disfarçada nas suas bagagens e um deles no organismo.

Por sua vez a Polícia de Segurança Pública da Guarda deteve ontem cinco indivíduos de nacionalidade espanhola acusados de posse de droga e de terem aliciado jovens para a sua compra — disse uma fonte judicial.

Trata-se de Bruno Martin Bellanço, de 29 anos, natural da região de Cáceres, Manuel Ortono Miro, de 33 anos, natural de Gijon, José Lopez Acebal, de 34 anos, natural de Madrid, Carlos Manuel Calvo Vicente, de 19 anos, natural de Salamanca.

A Polícia apreendeu uma quantidade não revelada de haxixe, tendo verificado que houve jovens a quem foi proposta a compra da droga.

Os cinco detidos faziam-se transportar num veículo de matrícula espanhola, vindos da região de Sabugal, a cerca de 30 quilómetros da Guarda, onde teriam pernoitado.

Os detidos foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal da Guarda que confirmou a prisão daqueles indivíduos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Eu — *Gostaria de pedir-lhe uma entrevista para o meu jornal.*
Ele — *Queira perguntar.*
Eu — *Trata-se das decisões ultimamente anunciadas a propósito da Comunicação Social. No que respeita à Rádio...*
Ele — *De facto, a nossa intenção é haver apenas uma estação do Estado.*
Eu — *E quanto à Televisão?*
Ele — *Um só canal.*
Eu — *Quanto à Imprensa.*
Ele — *Um só jornal, quer dizer, um só diário o qual poderá ser, dentro de algum tempo, o* **Diário da República.**
Eu — *Mas as simplificações não ficarão por aí.*
Ele — *Sinplificações, disse muito bem. E não ficarão por aí, disse melhor.* **Eu** — *Transportes?*
Ele — *Claro. Vai ficar apenas uma carreira de camionetas, para servir os turistas do Algarve.*
Eu — *Esses não andam de camioneta.*
Ele — *Tanto melhor, poupamos na gasolina.*
Eu — *E as estradas?*
Ele — *Ficaremos com uma: a estrada de Santiago.*
Eu — *Quanto aos comboios...*
Ele — *Só uma linha, entre Lisboa e Cacilhas.*
Eu — *Mas a ponte não tem tabuleiro.*
Ele — *Há-de ter, há-de ter.*
Eu — *Vejamos a alimentação. Carne?*
Ele — *Só uma: a de porco.*
Eu — *Chegará.*
Ele — *Homessa, só porcos somos uma data deles.*
Eu — *Verdura?*
Ele — *Só uma: nabos temos a maior produção da CEE.*
Eu — *Fruta?*
Ele — *Só uma: castanha.*
Eu — *Vejamos mais assuntos: clubes de futebol.*
Ele — *São demasiados. Ficaremos só com um.*
Eu — *Qual?*
Ele — *Tem a palavra o Silva Resende.*
Eu *Escolas?*
Ele — *Uma, a de equitação. Basta!*
Eu — *De todas as coisas, só uma.*
Ele — *Só. O que é preciso é racionalizar. Nisso mais não fazemos do que seguir o exemplo de Deus.*
Eu — *Ora essa, veja as estrelas...*
Ele — *Deus tem direito ao seu luxo. Repare: quantas luas nos deu? Uma. Duas era de mais. Quantos sóis? Um. Dois era perigoso.*
Eu — *Isso quer dizer que, quanto a partidos...*
Ele — *Viremos a ter só um.*
Eu — *Somos um País de democratas!*
Ele — *Não seja tolo, basta-nos um, basta-nos um! Para quê tantos?...*

Segundo vereador da Câmara

Nos próximos quatro anos Lisboa terá mais 15 mil árvores

A cidade de Lisboa vai ter mais 15 mil novas árvores nos próximos 4 anos e só no período que vai até meados de 1987 cerca de quatro mil árvores irão ser plantadas nas ruas da capital portuguesa.

A revelação foi feita hoje pelo vereador do pelouro das áreas verdes da Câmara Municipal de Lisboa durante a cerimónia de encerramento das bodas de diamente da Associação de Estudantes de Agronomia.

O vereador disse que esta proposta vai ser apresentada na Câmara Municipal no próximo dia 26 e manifestou ainda o desejo de assinar um protocolo com a Associação de Estudantes de Agronomia para o levantamento das carências das Juntas de Freguesia da capital em termos de áreas verdes e arquitectura paisagística.

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou, entretanto, atribuir à Associação de Estudantes a medalha de honra da cidade, em grau de prata, pelos relevantes serviços por este prestados à comunidade.

O ministro da Educação, que presidiu ao acto, disse na sua intervenção que o ensino superior universitário foi contemplado para o próximo ano com um aumento de nove milhões de contos, acto que referiu como «importante» para colmatar as exigências evidenciadas.

«Sinto-me permanentemente como uma charneira sempre em face das enormes carências do ensino superior universitário e das realidades macroeconómicas do País», disse João de Deus Pinheiro para realçar o esforço do Governo em gerir verbas para o desenvolvimento necessário das áreas que considera prioritárias.

O presidente da Associação de Estudantes de Agronomia verberou o facto de o projecto de viabilização económica das Associações de Estudantes não ter contemplado financeiramente a Associação de Agronomia e criticou também o protelamento da «efectivação» da autonomia universitária.

Durante as cerimónias foi assinado também um contrato-programa com a Direcção-Geral dos Desportos, «Os Belenenses» e a Federação Portuguesa de Rubgy que permite o relvamento do campo de rugby, que fica a cargo da Associação de Estudantes de Agronomia, que lidera o actual campeonato da modalidade.

Em defesa de Xavier Xufre

PS de Albufeira acusa PSD de denegrir a sua gestão

A secção concelhia de Albufeira do PS, divulgou ontem um comunicado acusando o PPD-/PSD de estar a denegrir a gestão socialista da Câmara de Albufeira.

No documento, o PS denuncia acções «negativas» dos vereadores do PSD, «que tentam a todo o custo obstruir o trabalho que os socialistas procuram implementar em benefício do concelho».

O PSD é acusado ainda pelo PS de estar a «levantar a confusão» e a «deturpar factos, espalhando a intriga» sobre um inquérito a um técnico daquela Câmara, na sequência de uma sindicância aos serviços técnicos, pedida pelo próprio presidente da autarquia.

Os socialistas consideram que os sociais-democratas estão «apenas» interessados em desviar as atenções da população.

O processo de inquérito e sindicância, foi solicitado pelo presidente da Câmara, Xavier Xufre (PS), em Março de 1985, com base em denúncias sobre procedimentos irregulares em obras que estavam, a ser coordenadas pelos serviços técnicos daquele município algarvio.

Recentemente, a Assembleia Municipal aprovou uma moção de desconfiança contra o presidente da edilidade de Albufeira, com os votos do PSD e da APU.

O voto de desconfiança tem como base «irregularidades» que são atribuídas a Xavier Xufre, nas conclusões do inquérito.

A moção aprovada solicita, também, a intervenção da Polícia Judiciária com vista ao esclarecimento total de outras situações que foram detectadas nos serviços técnicos da Câmara de Albufeira.

Um comunicado divulgado terça-feira, pelo PCP, a propósito do assunto, pedia a intervenção do departamento estatal, contra a corrupção.

No mesmo documento, os comunistas «sugeriam» ao presidente da Câmara de Albufeira para «reflectir sobre a sua idoneidade moral», atribuindo culpas a Xavier Xufre no processo.

Em declarações à Anop, o autarca repudia todas as injúrias» recusando qualquer culpa.

Xavier Xufre argumenta que a posição por si tomada, ao pedir a sindicância e o levantamento do inquérito, são razões suficientes para demonstrar «a clareza e transparência» da gestão da autarquia.

O presidente da Câmara de Albufeira afirma estar disposto a levar até à exaustão, o trabalho de clarificação total do processo e actuar judicialmente contra quem ponha em causa a sua idoneidade.

Espanhóis continuam a visitar Portugal

Relativamente aos países de origem, a Espanha continua a ocupar o primeiro lugar no movimento de entradas e saídas nas nossas fronteiras. Durante o mês de Outubro findo, o número ascende já a 1 685 281, seguindo-se a Grã-Bretanha com 243 486, a República Federal da Alemanha com 76 mil, a França com 37 mil, a Holanda e os Estados Unidos com cerca de 25 mil cada um.

Embora tenha havido uma diminuição acentuada em relação ao mês de Setembro, uma análise comparativa com o mesmo período de 1985 mostra um aumento global de aproximadamente 355 mil pessoas.

Foi dos Estados Unidos que houve uma maior quebra no movimento, com menos 17 909 entradas e saídas.

câmara municipal DA AMADORA — **aviso**

CONCURSO PARA VENDA, POR SORTEIO DE 27 FOGOS SITOS NA DAMAIA DE BAIXO

1 — Para os devidos efeitos se torna público que, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara na reunião de 18 de Novembro de 1986, nos termos da legislação em vigor, está aberto **concurso por sorteio**, pelo prazo de 15 dias (desde 24 de Novembro a 9 de Dezembro-86) para atribuição, por venda, de 27 fogos municipais sitos no lote Municipal n.º 68/69 da Damaia de Baixo, com as seguintes características:

TIPOLOGIA	QUANTIDADE	N.º DE ASSOALHADAS	AGREGADO FAMILIAR		PREÇO (contos)
			MÍNIMO	MÁXIMO	
T_1	1	1 Sala 1 Quarto	1	2	2300
T_2	8	1 Sala 2 Quartos	3	4	3050
T_3	16	1 Sala 3 Quartos	4	6	3550
T_4	2	1 Sala 4 Quartos	5	8	3950 4350

2 — Os concorrentes, no acto de inscrição, para além do boletim devidamente preenchido, devem entregar o talão comprovativo do pagamento na Tesouraria, da caução, no valor de Esc. 10 000$00.

3 — **Serão condições de admissão ao concurso:**

a) Serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no concelho há mais de um ano;

b) Não serem possuidores de casa própria — nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Loures, Vila Franca de Xira, Almada, Seixal e Barreiro;

c) Possuírem os concorrentes rendimento mensal, por cabeça, de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte:

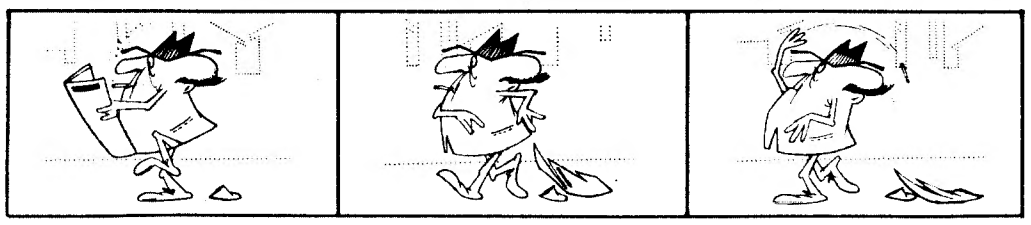
N.º PESSOAS DO AG. FAMILIAR	RENDIMENTO MÍNIMO (Per capita)	RENDIMENTO MÁXIMO (Per capita)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00
7	11 250$00	24 750$00
8	11 250$00	22 500$00

4 — O Regulamento do concurso onde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo, estará afixado no átrio da Câmara Municipal da Amadora e Juntas de Freguesia onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Amadora, 19 de Novembro de 1986.

O PRESIDENTE DA CMA
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP — SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 84 39 30 — Ext. 320 321



"África" é nome de moda em Cascais

Uma jovem estilista portuguesa, **Ana Guedes da Silva**, criou no **Centro Visconde da Luz**, em **Cascais**, um novo espaço de moda de alto pronto-a-vestir onde a coerência é palavra de ordem. Na realidade, criando a sua própria etiqueta, «**África**», **Ana Guedes da Silva** soube reunir à sua volta um conjunto homogéneo de peças de alto pronto-a-vestir para senhora, criadas umas pela jovem estilista e seleccionadas outras em Paris dentro do mesmo conceito de moda.

Ana Guedes da Silva, depois de concluir o seu curso no CITEM, estagiou em Paris com **Guy Laroche**, vindo de novo para Portugal o Verão passado, a fim de prosseguir em Cascais a sua carreira profissional.

De referir, por último, que «**África**» inclui ainda no seu espaço do **Centro Visconde da Luz** (Rua Afonso Sanches, 39) uma representação bem prestigiada de equipamentos de dança e ginástica — a **Repetto** — marca que veste os bailarinos dos maiores teatros de todo o mundo, do Scala de Milão ao Metropolitan de Nova Iorque.

"Camp" avança no mercado português

A **S.A. Camp,** primeiro fabricante de detergentes, líder de vendas em Espanha e uma das maiores indústrias químicas europeias, aposta forte no nosso mercado, com a segurança que lhe imprimiu a qualidade dos seus produtos e a capacidade profissional dos principais responsáveis do seu projecto no nosso país.

Projecto que é já hoje uma realidade, através da **Camp Portugal,** que realizou em Lisboa a sua primeira reunião de vendas, sob a orientação do seu director-geral, **sr. Alberto Basurto,** do **eng.º Vieira Lopes,** director de marketing e de vendas e da **dra. Maria José Paulo Rodrigues,** gestora de produtos.

Fogal abre a 40ª. loja de meias suíças em Lisboa

«**Cólon**» e «**Bijic**» são marcas que começam a tornar-se familiares da consumidora portuguesa e novos lançamentos estão a ser preparados por esta equipa dinâmica que se orienta pelo «espírito de líder», lema de uma empresa cujos produtos chegam já a milhões de consumidores.

A preocupação de requinte, aliada à de proporcionar também à mulher empregada, à que pratica desporto ou à que, pura e simplesmente, gosta de se sentir confortável em casa, a espécie de **meias** ou de «**collants**» que melhor sirvam a sua actividade ou o seu lazer, tiveram na **FOGAL,** a resposta adequada. Uma resposta que justifica a existência das 23 lojas de que dispõe na Suíça, 7 na R.F.A., 2 em Londres, 5 nos E.U.A. e 1 em Milão e outra ainda em Hong Kong. A esta lista outra loja se vai juntar.

Lisboa foi a capital escolhida. Assim, no coração da Baixa, **na Rua Aurea, 294,** esquina do Rossio, a mulher portuguesa... e o homem também, visto que a **FOGAL,** não o esquecendo, pôs igualmente à sua disposição uma vasta gama de meias (em mais de 20 tons), desde as de cerimónia às desportivas, em fios que vão da seda à caxemira, à lã pura ou ao fio-de-Escócia, têm agora à sua disposição um «escaparate» de quanto pode a imaginação do homem, ao serviço da elegância e do conforto do seu semelhante!

Da **FOGAL,** fabricando e vendendo apenas meias e «collants», diremos só que foi de 34 milhões de francos suíços, (mais de três milhões de contos) o volume de vendas correspondente ao seu último exercício (Janeiro a Dezembro de 1985). Empresa privada, a **FOGAL** — uma companhia suíça independente — foi fundada em 1920 por **Leon Fogal** e adquirida mais tarde, em 1968, pelo seu actual proprietário, **Walter Meier.**

Pensando em todos os gostos, entrando em linha de conta com particularidades anatómicas, como ancas largas e pernas excepcionalmente compridas, as meias daquela marca são fabricadas em mais de 100 tonalidades e em tamanhos que vão do extra-pequeno ao extra-extra-longo. Fios de alta qualidade, adornos especiais, padrões incluindo estampados, flocados, texturas de fantasia e renda, toda essa matéria-prima foi posta à disposição de «designers» altamente especializados que, tendo em vista a valorização da mulher, criaram as coisas mais espantosas no sector das meias, desde o «**Samarkand**» — o «collant» de luxo com um sensacional bikini (em forma de tanga, com o formato em V, à frente, e enfeitado com uma única pedra brilhante), às «**Guirlande 503**» — uma loucura em que trepadeiras de fantasia, delicadamente bordadas, se entrelaçam, do pé a barriga da perna, e da cintura á coxa; de «**5.ª Avenida**», o «collant» com costura à frente, a Patachou», a meia-calça sensual como uma meia de liga antiga, mas moderna e livre de movimentos!

Automóveis ou

Júlio Rodrigues

«Retirar as bandas sonoras não é solução. Não discutimos o seu número. Até admitimos que haja bandas a mais. O importante, aqui, é a segurança das crianças. A opção é simples, por mais que se tente escamotear a verdade das coisas: ou automóveis em velocidade disparada, com todos os riscos que isso implica; ou a segurança dos alunos. É isto que está em questão, e nada mais» — afirmou ao «DL» o presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória de Algés, Câmara Oliveira.

A morte rondou os alunos da nova Escola Preparatória de Algés, na Estrada Nacional n.º 117-1 até à passada segunda-feira. Há cinco dias ergueram-se nos acessos ao estabelecimento cerca de três dezenas de bandas sonoras.

Ia caindo o Carmo e a Trindade entre o rol dos automobilistas que diariamente utilizam aquela estrada que liga Algés a Linda-a-Velha e vice-versa. Homens com pressa de manhã, a caminho dos empregos. Apressados à noite (desde o meio da tarde), porque a casa os espera. Entre esse mesmo interesse — o de circular a velocidade desabrida — a segurança das crianças.

«É uma opção que se põe: a segurança das crianças ou os automóveis a velocidade disparada. Entre a vida (das crianças) e a morte (como ameaça). É à volta disto que tudo gira», acrescenta o presidente da Associação. Câmara Oliveira vinca bem: «Ainda bem que apareceram as bandas sonoras. Estávamos dispostos a tudo, inclusive a cortar a Estrada Nacional e, se preciso fosse, até a Estrada Marginal».

Automobilistas e motoristas da área é que não encaram a situação pelo mesmo prisma. Daí que quatro deles — taxistas — tenham respondido no Tribunal Judicial de Oeiras por haverem arrancado parte das bandas sonoras. Não retiraram o número suficiente para que os automóveis voltem a transitar ali a velocidades incontroláveis, como até há uma semana atrás. São eles que apontam o dedo e barafustam: «as bandas sonoras, como estão, estragam-nos os carros». Os taxistas, mais exigentes ainda, acusam: «perdemos clientes por causa das lombas». Dizem-se coisas, apontam-se casos, mas não se dão exemplos. As bandas continuam...

Talvez haja bandas a mais

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras arca com a responsabilidade de haver despachado favoravelmente a colocação das lombas, depois de ter oficiado nesse sentido a Direcção Regional de Estradas de Lisboa. Isaltino Morais assume essa responsabilidade e afirma que esse sistema de prevenção e protecção da segurança da crianças não será retirado.

«Talvez sejam em número excessivo, mas são precisas, porque funcionam em relação ao automobilista com uma espécie de 'freio', e 'tratamento de choque'. Não há razão para serem retiradas todas. Quando muito — acrescenta — será reduzido o seu número para meia dúzia ou pouco mais, porque vinte e seis é exagerado».

Há, portanto, quer da parte da Associação de Pais e Encarregados de Educação, quer do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, assim como do presidente do Conselho Directivo, António Semedo, a ideia de que haverá lombas a mais a protegerem os acessos à Escola Preparatória de Algés, da qual já aqui se contou a história. Uma história delirante e heróica ao mesmo tempo, porque até à sua abertura no passado dia 17 de Novembro, ocorreram os mais diversos problemas a atrasarem a sua entrada em funcionamento. E quando pais e alunos contavam com todos os problemas resolvidos, finalmente, eis que este desponta. Uma história — é bom que se acrescente aqui e agora — que criou uma outra situação, que de resto não é «sui generis», já, neste País: a de não haver mobiliário à data da sua abertura. E, no entanto, dispõe de capacidade para cerca de mil, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Acolhe crianças de Algés, Linda-a-Velha, Dafundo e Cruz Quebrada, dela se avistando o Bugio. Quatro blocos cor-de-rosa constituem o seu corpo, a sua estrutura fixa.

«Não pode ser uma nova Telheiras»

Guardam-na três elementos, enquanto nove contínuos — em vez do dobro, porque parece cada vez mais evidente que lhe faltam treze ou catorze trabalhadores auxiliares — se desmultiplicam para que o estabelecimento funcione.

Contra tudo isso se levantam alguns automobilistas e empresas de transportes da região. A VMC-Carnaxide, que diz transportar trinta mil pessoas por dia, receia que os seus autocarros venham a ficar deteriorados mais depressa que o normal, correndo o risco — a empresa — de ter que paralisar. Quatro taxistas, como acima se diz, resolveram «fazer justiça» pelas suas próprias mãos, munindo-se de picaretas. Toca a arrancar (bandas sonoras), arrancar (lombas), até que chegaram elementos da autoridade.

«Isto não se pode transformar numa nova Telheiras», diz-nos António Semedo, presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Algés. E assim falando, lembra que o ano passado, na estrada junto àquela escola da periferia de Lisboa, um aluno e a presidente do Conselho Directivo, em dias distintos, foram mortalmente atropelados. A falta de bandas (para refrear os automobilistas mais entusiastas, os admiradores de Fângio ou de Prost), a inexistência de uma passagem aérea — que agora ali há —, obrigaram à intervenção da Câmara Municipal.

Filipe Câmara Oliveira previne: «Não é preciso que morram crianças para que se tomem precauções. pelo menos neste caso não vai ser, porque nós não deixaremos nem que tenhamos de cortar a estrada», carrega o presidente da Associação de Pais e Alunos. «Se há bandas a mais, pis que as arranquem. Mas, enquanto não houver alternativa e a segurança assentar nelas, deverão continuar» ajunta.

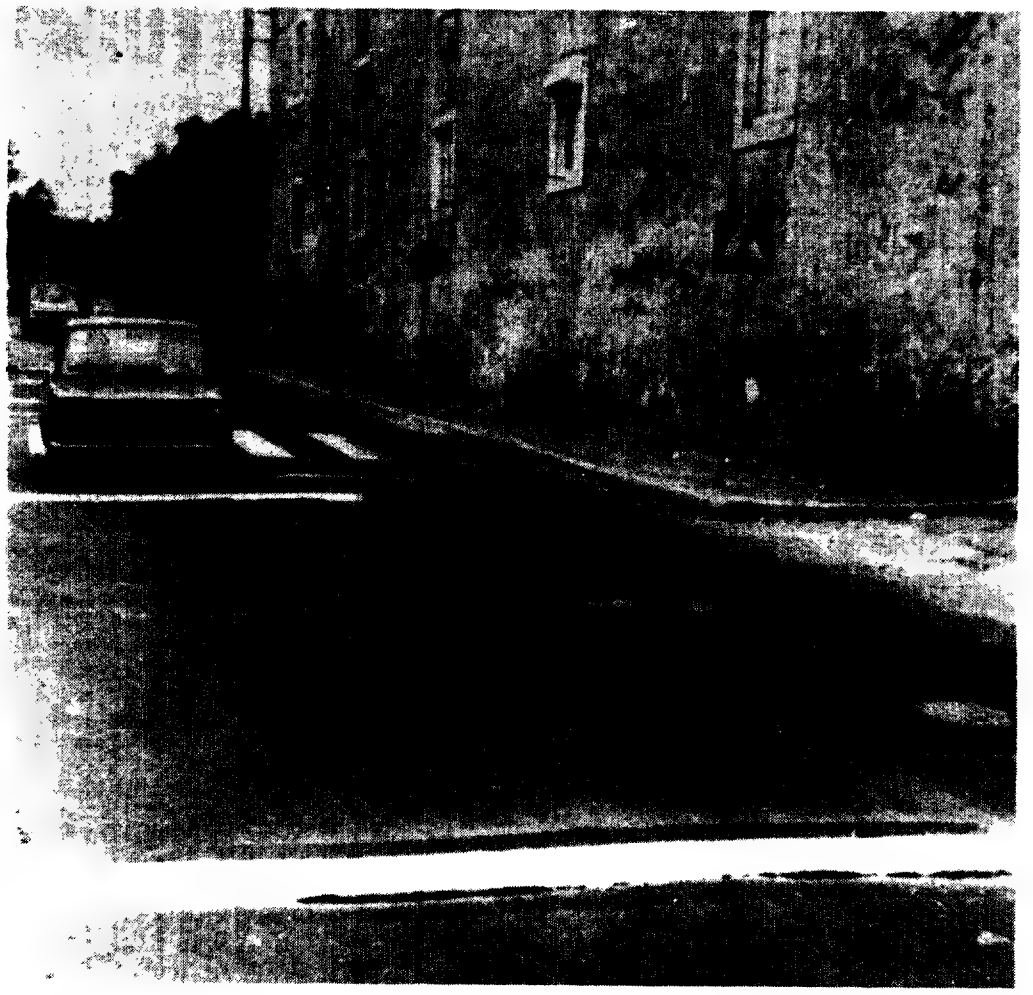
Câmara «compra» a estrada 117-1...

Comodismo e segurança, só

A escola de Algés continua à espera de solução para os seus problemas

NOS ACESSOS À PREPARATÓRIA DE ALGÉS

crianças: chegou a hora da opção



As bandas cortadas pelos taxistas

nos «spots» publicitários, nos anúncios de automóveis. Afinal, por eles fomos à fala com os presidentes do Conselho Directivo, da Associação dos Pais e Alunos da Preparatória de Algés e da Câmara Municipal de Oeiras. Não conseguimos ouvir o Director Regional das Estradas de Lisboa, Sousa Araújo, por se encontrar, na altura, reunido com Isaltino Morais e outro pessoal do Município de Oeiras.

A Câmara Municipal quer ter mais intervenção nas estradas do concelho e resolver problemas desta natureza sem a carga dos organismos centrais. «A posição da Junta Autónoma de Estradas neste processo, ao oficiar-nos o levantamento das bandas sonoras, é correcto, uma vez que elas foram colocadas sem a sua resposta, o que eu ignorava. Não vamos por isso entrar em guerra, porque pensamos que toda a gente deve ter consciência do problema. Portanto, a questão que se põe é como ultrapassá-lo?».

Isaltino Morais tem a solução nas mãos: a passagem da Estrada Nacional n.º 117-1 (em que se insere a referida Escola Preparatória) para a sua jurisdição. Em seu abono, a CM alega o facto de haver despendido cerca de 15 mil contos, nos últimos tempos, para a ter minimamente em ordem, transitável. Nesse sentido, a edilidade endereçou à JAE de Lisboa um ofício, a qual não se opõe às obras — porque delas beneficia, por não ter receita que chegue —, mas contesta as lombas.

Um caminho cheio de problemas

"Bom senso"

Têm mais de cinco centímetros, são as chamadas bandas sonoras, na linguagem técnica. O comum dos populares chama-lhes lombas. Constituem um «tramento de choque», desincentivam o mais aguerrido (e apressado) dos condutores. Que não restem dúvidas: não dão nenhuma saúde aos automóveis e autocarros. «Os pais dos alunos esperam que prevaleça o bom senso», disse-nos Câmara Oliveira.

Mas está também provado que garantem uma dose de segurança daqueles cuja vida corre riscos na mesma proporção em que a circulação automóvel aumenta, em número e em velocidade. Querem um exemplo? Bem, atentem na Asseiceira, antes de Rio Maior, para quem vai de Lisboa. Até há bem pouco tempo atrás havia um óbito, na estrada, todos os meses, ou quase. Desde que as bandas ali foram colocadas, num pequeníssimo troço da EN nº 1, há mais vivos na Asseiceira. Mais vivos e mais alegria de viver.

Não se rasgou qualquer outra forma de proteger a integridade e a vida das crianças. A solução foi a das lombas, que se levantam em muitos outros pontos do País, aliás. À falta de outra alternativa, quedou-se a do abrandamento da marcha dos veículos. Mudar a escola de local? Pusemos a questão ao presidente da câmara municipal: «É um argumento que não colhe, porque não tínhamos outro ponto e as expropriações levam muito tempo», afirmou-nos. «Sabia que haveria reacções, mas foram muito menos que aquilo que eu previa acrescentou».

Os pais esperam que o bom senso prevaleça. A sua associação representativa declara:

«Qualquer entidade pública ou privada que, sem soluções alternativas que garantam a segurança das crianças no percurso casa-escola e vice-versa, decidir proceder à inutilização das bandas sonoras, anulando desse modo a medida de maior significado protector, será responsabilizada civil e criminalmente por qualquer acidente que se venha a verificar com alguma das crianças nesse local. Não basta falar do dia da criança, não basta promover iniciativas episódicas em favor da juventude: temos de nos habituar, todos, sem excepção, a defender as crianças e os jovens, no dia a dia, nomeadamente em aspectos muito concretos, como são os que respeitam às boas condições de segurança das escolas, incluídas nessas, acessos seguros.

BESCL negoceia empréstimo de 21 milhões de contos

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa está a negociar um empréstimo de 100 milhões de libras (cerca de 21 milhões de contos) no mercado de capitais britânico, informou uma fonte do banco.

O empréstimo destina-se a financiar os negócios correntes da filial londrina do BESCL, disse Luís Neto, director do Banco para a área internacional.

Este empréstimo, o primeiro a ser montado por um banco português através de um programa de emissão de certificados de depósito até ao referido limite de 100 milhões de libras esterlinas, permitirá à filial londrina do banco, de acordo com Luís Neto, ter acesso a fundos em condições mais vantajosas.

Estes fundos, a obter através do mencionado programa, visam substituir outros conseguidos com custos mais elevados.

O programa será concretizado por intermédio de um agrupamento bancário liderado pelo banco britânico Morgan Grenfell e compreende ainda um outro banco britânico, S.G. Warburg, bem como a subsidiária britânica do Chase Manhattan Bank, Chase Investiment Bank.

Inflação em Outubro foi de 12,7 por cento

A taxa anual de inflação no final do mês de Outubro era de 12,7 por cento, contra 20,7 por cento no mesmo mês do ano passado, revelaram as últimas estatísticas oficiais.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística mencionam uma subida de 0,7 por cento nos preços no consumidor entre Setembro e Outubro ao passo que o Governo aponta para o conjunto do ano de 1986 uma taxa de 12 por cento. Essa taxa parece agora perfeitamente possível de ser atingida uma vez que a inflação anual tem descido todos os meses, desde Janeiro. A taxa de 12,7 registada no final de Outubro é a mais baixa de 1986.

Para tal, contribui de forma essencial o que passa nos preços da rubrica alimentação e bebidas, a principal classe do índice de preços no consumidor, o principal indicador da inflação.

Foram as seguintes as variações anuais das quatro classes do índice de preços, comparadas com as registadas em Outubro do ano passado: alimentação e bebidas — 9,8 por cento (19,5); vestuário e calçado — 23,8 (23,8); despesas da habitação — 12,4 (22,5) e diversos — 15,9 (22,0).

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$55	57$55
ALEMANHA FED. (marco)	73$45	74$65
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$326	3$576
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$25	108$75
(notas de 5 a 1000)	106$75	109$25
DINAMARCA (coroa)	19$40	19$80
ESPANHA (peseta)	1$059	1$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$35	150$85
(notas de 5 a 1000)	147$85	151$35
FINLÂNDIA (marka)	29$80	30$40
FRANÇA (franco)	22$45	23$15
HOLANDA (florim)	65$00	66$10
IRLANDA (libra)	200$70	204$70
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$862	$917
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	209$70	214$20
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$25	89$75
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Nos primeiros dez meses deste ano

Comércio luso-espanhol evoluiu favoravelmente a Portugal

As exportações portuguesas para Espanha aumentaram ao ritmo de 57,7 por cento durante os primeiros dez meses deste ano, enquanto as importações de produtos espanhóis por Portugal cresceram 48,5 por cento, indicam dados da Direcção-Geral de Alfândegas espanholas ontem divulgados.

Em Outubro deste ano registou-se um recorde histórico mensal no movimento comercial entre os dois países e, pela primeira vez, o valor médio da tonelada exportada por Portugal, que aumentou quase 50 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, é superior ao de Espanha, que diminuiu em mais de 25 por cento.

Durante este período, a taxa de cobertura das importações pelas exportações portugueses passou de 45,7 para 48,5 por cento.

No entanto, o défice comercial português aumentou em 40 por cento, passando de 37 334 milhões de pesetas para 52 576 milhões de pesetas em virtude do maior volume de transacções efectuadas entre as partes.

Durante os dez primeiros meses do ano, oito dos quais correspondem a nova fase de desmantelamento aduaneiro em virtude das normas comunitárias resultantes da adesão à CEE, Portugal exportou para Espanha produtos no valor de 49 559 milhões de pesetas.

No mesmo período do ano passado, as exportações portuguesas atingiam apenas o valor de 31 428 milhões de pesetas.

As exportações espanholas para Portugal atingiram, durante o mesmo período, 102 136 milhões de pesetas, quando, em 1985, foram da ordem de 68 763 milhões de pesetas.

Em Outubro, o movimento comercial entre os dois países bateu o recorde histórico mensal.

Portugal exportou para Espanha, pelo valor de 6621 milhões de pesetas, mais do dobro do que no mesmo mês do ano passado.

A Espanha vendeu a Portugal, em Outubro, produtos por 13 816 milhões de pesetas, quando no mesmo mês de 1985 as exportações totalizaram 7128 milhões de pesetas.

Os dois países já ultrapassaram o volume das trocas comerciais de todo o ano de 1985.

O director da delegação em Madrid do Instituto de Comércio Externo Português, António Liz Dias, disse à Anop que tanto ou mais importante do que o aumento global das exportações portuguesas e da taxa de cobertura é o facto de aumentar o valor médio da tonelada exportada por Portugal.

Este valor era de 43 393 pesetas em fins de Outubro do ano passado, enquanto agora é de 64 151 pesetas.

Isto significa que há um valor acrescentado maior nos produtos exportados por Portugal.

O valor médio da tonelada exportada por Espanha para Portugal diminuiu, passando de 85 943 pesetas, em Outubro do ano passado, para 63 357 pesetas, actualmente.

Este dado significa que Portugal exporta para Espanha produtos mais elaborados, com incorporação de mais mão-de-obra e técnica, enquanto Espanha passou a exportar mais produtos constituídos sobretudo por matérias-primas ou semi-elaborados, que Portugal comprava anteriormente noutros mercados, sobretudo europeus, a preços superiores aos de Espanha.

CGTP-IN reuniu ontem em Évora com trabalhadores agrícolas

Alerta geral em defesa da Reforma Agrária

A CGTP-IN está a desenvolver estudos no sentido de denunciar internacionalmente a dramática situação que se vive na zona da Reforma Agrária, a qual se encontra praticamente em estado de sítio com os permanentes ataques que o Governo vem desferindo contra as UCP's e Cooperativas Agrícolas — anunciou ontem Carvalho da Silva no final de uma reunião que a Comissão Executiva da CGTP efectou em Évora com representantes dos trabalhadores da Reforma Agrária.

Nessa reunião, que marca uma nova etapa na luta dos trabalhadores agrícolas daquela zona, a CGTP-IN decidiu realizar em Évora, em data a anunciar, um Encontro Nacional de dirigentes, activistas e quadros sindicais, visando «reforçar a solidariedade entre todos os trabalhadores na defesa da Reforma Agrária».

Também ontem ficou pronto o texto de um abaixo-assinado que percorreá todo o País com o objectivo de recolher assinaturas exigindo o termo da ofensiva contra a Reforma Agrária. A CGTP-IN decidiu igualmente reforçar a todos os níveis o seu papel em defesa da Reforma Agrária, divulgando «no seio do movimento sindical, junto da opinião pública e dos órgãos de poder documentos e estudos oriundos das estruturas dos trabalhadores agrícolas que comprovam a viabilidade da Reforma Agrária».

Por outro lado está já decidida a realização de uma **semana de luta,** à porta do Primeiro-Ministro (8 a 13 de Dezembro) e de uma marcha sobre a capital prevista para Janeiro.

Fraudes

Segundo Carvalho da Silva, coordenador nacional da CGTP-IN, que ontem falou aos jornalistas no final da reunião de Évora, a ofensiva do Governo contra a Reforma Agrária tem sido conduzida de uma forma fraudulenta e ilegal, levando «ao descrédito da função da Administração Pública e do exercício do Poder» a cada acto de corrupção praticado por altos responsáveis do País.

Na reunião de ontem cerca de três dezenas de testemunhos directos de outros tantos trabalhadores da Reforma Agrária permitiram constatar o que já se sabia e nunca é de mais divulgar: as ilegalidades cometidas são chocantemente numerosas e gritantes. Há de tudo um pouco, como os trabalhadores podem provar com documentos: reservas entregues a crianças de sete e oito anos de idade porque o avô ou o pai já não podem, de acordo com a lei, «sacar» mais terras à Reforma Agrária; divórcios falsos (meramente formais) visando tão-somente obter mais uma reserva; entregas de terras a agrários já falecidos...

Por outro lado, e como foi mais uma vez dito aos jornalistas, 90 por cento das terras retiradas a UCP's e Cooperativas foram entregues a grandes latifundiários; cinco por cento a pessoas de outras profissões, completamente estranhas à agricultura; e apenas os restantes cinco por cento foram entregues a pequenos agricultores que, em numerosos casos, estão já a ser expulsos das terras que lhes foram concedidas...

Bispo de Évora

Também ontem, representantes das UCP's e dirigentes da CGTP-IN foram recebidos por D. Maurílio de Gouveia, arcebispo de Évora, a quem entregaram um documento sobre a Reforma Agrária.

De acordo com declarações prestadas pelos dirigentes da Inter, o arcebispo disse ter já conhecimento de algumas das situações que ontem lhe foram comunicadas, mostrando-se «impressionado» com a situação vivida pelos trabalhadores agrícolas. D. Maurílio disse ainda que «a Igreja acolhe todas as iniciativas que visem a obtenção plena da justiça».

Ainda ontem, a delegação das UCP's e CGTP foi recebida pelo delegado do inspector-geral do Trabalho de Évora, o qual declarou que «quase todas as denúncias de ilegalidades apresentadas pelos sindicatos têm fundamento».

À luz de archotes

À luz de archotes, milhares de trabalhadores desfilaram ontem à noite, pelas ruas de Évora, no momento mais emocionante e significativo de uma vigília em defesa da Reforma Agrária.

Esta jornada de luta começou cerca das 15 horas, com uma concentração de trabalhadores — que se deslocaram com tractores e atrelados — na Praça do Giraldo, na capital norte-alentejana.

Houve discursos e canto livre. Pela cidade, vários carros de som e brigadas anunciaram a iniciativa e distribuíram comunicados com o apelo aprovado no Encontro realizado no passado dia 14 em Montemor-o-Novo. Além dos trabalhadores agrícolas e dirigentes da CGTP-IN, também os representantes do Poder Local fizeram ouvir a sua voz. Alfredo Barroso, presidente da Câmara do Redondo, falou em nome da Associação de Municípios do distrito de Évora. Abílio Fernandes, presidente da Câmara de Évora, anunciou que no próximo dia 5 de Dezembro se realizará um plenário extraordinário de Câmaras Municipais de toda a zona de intervenção para se discutir a ofensiva do Governo contra toda a Reforma Agrária e estudar formas de a combater.

Em Beja, Portalegre, Ponte de Sor, Coruche, Alpiarça e Alcácer do Sal decorreram idênticas manifestações-vigílias para protestar contra a política de destruição da Reforma Agrária levada a cabo pelo actual Governo.

24 HORAS

Nicarágua receia invasão

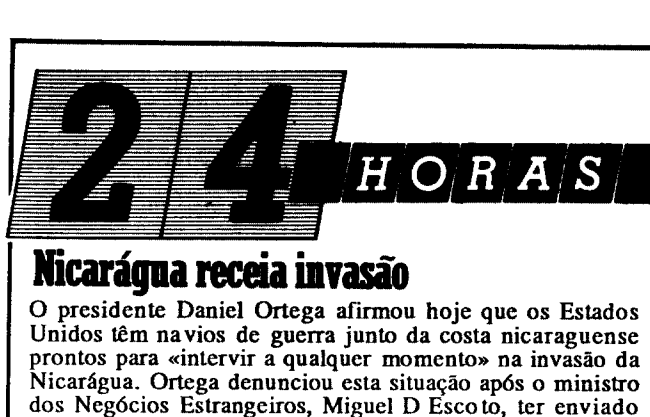
O presidente Daniel Ortega afirmou hoje que os Estados Unidos têm navios de guerra junto da costa nicaraguense prontos para «intervir a qualquer momento» na invasão da Nicarágua. Ortega denunciou esta situação após o ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel D Escoto, ter enviado ao secretário de Estado norte-americano, George Shultz, uma carta onde a Nicarágua protesdta contra a presença de navios de guerra dos estados unidos junto da sua costa.

Renault prepara despedimentos

A Renault, companhia francesa de construção automóvel, vai suprimir cinco mil postos de trabalho no próximo ano, anunciou ontem o presidente da Comissão de Trabalhadores, Gerad Muteau. As reduções de postos de trabalho fazem parte de um programa de reestruturação iniciado pelo presidente Georges Besse, assassinado em Paris na segunda-feira à noite.

Mais produtos tóxicos no Reno

Cerca de 1.100 litros de herbicida tóxico foram derramados por uma fábrica alemã-federal de produtos químicos no rio Reno, sendo este o terceiro acidente industrial a afectar o rio no espaço de três semanas. Recorde-se que trinta toneladas de químicos tóxicos derramados por uma unidade da companhia Sandoz, na Suiça, em 1 de Novembro, mataram milhões de peixes do Reno. Um dia antes deste acidente, a fábrica vizinha Ciba-Geigy derramou 300 litros de um liquido tóxico no rio.



Papa está na Nova Zelândia

Guerreiros «maori» afastaram ontem os espiritos do mal para o início da visita de João Paulo II à Nova Zelândia. Mais de 250.000 neo-zelandeses e visitantes de ilhas vizinhas aguardam hoje a chegada do Papa para uma estada de 48 horas em Auckland, Wellington e Christchurch. As autoridades da Nova Zelândia cancelaram todas as folgas e licenças da polícia enquanto o Papa permanecer na ilha.

Eleições na Áustria

O Partido Socialista austríaco, no poder há 16 anos, e o partido Popular (democrata cristão) disputam amanhã os votos de 5,5 milhões de eleitores austríacos. Segundo as sondagens, os dois partidos têm as mesmas prespetivas de votação, com 45 por cento, e a vantagem do vencedor não deverá ultrapassar os dois ou três lugares na Câmara de 183 deputados.

Retirada do Afeganistão

O enviado especial da ONU Diego Cordovez anunciou que visitará Cabul este fim-de-semana na próxima etapa de uma viagem de duas semanas para conversações sobre a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão. O enviado especial do secretário geral das Nações Unidas acrescentou que a sua viagem tem como objectivo conseguir um acordo acerca do prazo limite para a retirada de mais de 100.000 efectivos soviéticos do Afeganistão.

Botha contra Estados Unidos

O presidente sul-africano Pieter Botha afirmou ontem que «não tolerará a ingerência» dos Estados Unidos nos assuntos internos do seu país e acusou Washington de favorecer Moscovo com a sua atitude crítica em relação ao regime de Pretória. Botha considerou insultuoso o projecto norte-americano de enviar uma delegação à África do Sul para investigar as condições sanitárias da população negra.

Relações URSS-RFA

A União Soviética cancelou ontem de novo uma visita oficial de alto nível a Bona. No início da semana tinha sido cancelada uma outra visita a Bona de um vice-primeiro-ministro Da URSS. Fontes soviéticas em Bona referiram que o arrefecimento das relações URSS-RFA se deve à comparação estabelecida pelo chanceler Helmut Kohl, numa entrevista à «Newsweek», entre Mikhail Gorbachev e o chefe da propaganda nazi, Joseph Goebbels.

Segundo a RTP-Açores

Armas americanas para o Irão passaram em Julho pelas Lajes

Um dos carregamentos de armas norte-americanas para o Irão poderá ter passado pela base das Lajes. A notícia difundida quinta-feira pela RTP-Açores confirma informações divulgadas pela imprensa norte-americana de que Portugal foi um dos pontos de escala de aviões utilizados na operação de venda de armas a Teerão.

Um dos misseis antitanques fornecidos ao Irão. Peritos militares consideram que as armas norte-americanas poderão alterar o curso da guerra Irão-Iraque.

Uma fonte do destacamento norte-americano das Lajes escusou-se ontem a confirmar ou desmentir a notícia da RTP-Açores, segundo a qual armas norte-americanas destinadas ao Irão tinham passado em Julho pelos Açores.

A televisão açoriana, citando fontes das Lajes, acrescentara que a operação foi rodeada de especiais medidas de seguranca. A RTP-Açores referiu que as armas norte-americanas para o Irão teriam sido transportadas por aviões «DC-8» e adiantou que o desusado movimento nas Lajes foi na altura noticiado pela imprensa regional sendo, no entanto, relacionado com possíveis acções militares na Líbia.

Entretanto, em Washington, o chefe da CIA, William Casey, foi citado comtendo afirmado que vários países estão envolvidos no envio de armas dos EUA para o Irão.

O senador Jim Wright revelou que Casey lhe comunicou alguns detalhes da operação, nomeadamente o envolvimento de outros países. Wright escusou-se a referir quais os países envolvidos, limitando-se a confirmar que Israel se encontra entre eles.

A operação secreta iniciada há 18 meses continua, por outro lado, a ser tema de discórdia no seio da administração Reagan. O ex-conselheiro presidencial de Segurança, Robert Mcfarlane, que chefiou a delegação norte-americana nas negociações com Teerão, afirmou que o secretário de estado George Shultz foi plenamente informado sobre a venda de armas.

Recorde-se que Shultz declarou que estava contra a operação e que não tivera conhecimento da venda de armas, factos que estiveram na base dos rumores sobre a sua demnissão ventilados pela imprensa norte-americana.

As contradições entre Mcfarlane e Shultz somam-se às recriminacões entre acessores presidenciais sobre a controversa operação, que se tornou a mais grave crise de política externa da presidência de Reagan.

As afirmações de Mcfarlane de que foi um erro enviar armas para o Irão puseram furioso o chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan, que declarou ao «Washington Post»: « Não esqueçamos de quem partiu a ideia. Foi dele (Mcfarlane). Quando se dá maus conselhos, obtem-se maus resultados».

Armas alteraram curso da guerra

As consequências da operação autorizada por Reagan podem ser mais graves do que inicialmente se supôs.

Com efeitos, peritos militares disseram ao «New York Times» que as armas que os Estados Unidos enviaram para o Irão podem infligir danos graves entre as forças iraquianas e alterar decidamente e a curto prazo o curso da guerra.

Os mísseis terra-ar «Hawk» e os «Tow» (antitanques) são muito eficazes e aparentemente conduziram a uma mudança na estratégia militar do Iraque, cujos aviões de combate e defesas de primeira linha são agora mais vulneráveis, acrescentaram as mesmas fontes.

A revelação pelo lider dos democratas na Câmara dos Representantes, Jim Wright, de que, em lugar de 1.000, foram enviados para o Irão 2.000 misseis «Hawk» e pelo menos 235 «Tow», põe em causa as afirmações de Reagan no sentido de que as armas não podem influir no desenvolvimento dos combates.

O apoio norte-americano a Teerão levou, entretanto, os seis países árabes do Conselho de Cooperação do Golfo a aumentarem os seus contactos com o Egipto na previsão de uma intervenção contra o Irão na eventualidade de um colapso militar iraquiano.

Diplomatas ocidentais comentaram a este respeito que a ideia de uma intervenção militar árabe contra o Irão tem sido falada desde 1984, mas que recebeu novo impulso desde as notícias de venda de armas norte-americanas a Teerão.

« Os países árabes sabem agora que não podem confiar a sua defesa à política de duplicidade das superpotências e que a defesa do mundo árabe há-de vir da própria unidae árabe», podia-se ler ontem em editoriais de jornais oficiosaos da região e, sobretudo, do Egipto.

Encontro Mitterrand-Thatcher

Malvinas foi a nota discordante

A questão das ilhas Malvinas foi uma das poucas notas discordantes das conversações que a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, manteve em Paris com o presidente e o primeiro-ministro franceses.

« A França votará como no ano passado na ONU» a respeito das Malvinas, disse Miterrand depois de se encontrar comn Thatcher. Em 1985, a França votou a favor de uma resolução das Nações Unidas partidária das teses argentinas e da abertura imediata de negociações entre Londres e Buenos Aires sobre o conflito.

Numa conferência de imprensa realizada no palácio do Eliseu, Miterrand e Thatcher salientaram, contudo, a concordância dos seus pontos de vista sobre os meios de combate ao terrorismo e o controlo de armamentos.

A maior parte da reunião entre os dois governantes foi consagrada a este último tema e à sua evolução após a pré-cimeira de Reiquejavique entre Reagan e Gorbachev. O presidente francês disse aos jornalistas que a Grã-Bretanha e a Franca estão muito perto estratégica e militarmente , e referindo-se a Reiquejavique disse que ambos os países sentem a necessidade crescente de uma defesa comum.

Está marcada para terça-feira

Leitura da caixa preta do avião de Machel será feita na Suíça

A leitura da caixa preta que contem o registo das conversas entre os controladores aéreos e a tripulação do avião Tupolev 134 em que viajava o presidente de Moçambique Samora Machel será feita na Suiça, anunciou ontem o Ministério suiço dos Negócios Estrangeiros.

A operação realiza-se na terça-feira, na presença de peritos de Moçambique, da União Soviética e da África do Sul, acrescentou o Ministério.

As partes interessadas concordaram, na semana passada, que a leitura da caixa preta fosse efectuada num terceiro país.

Entretanto, o único sobrevivente da tripulacão soviética do Tupolev presidencial, Vladimir Novosselov, afirmou estar convencido que o despenhamento da aeronave, em território sul-africano, não foi um mero acidente.

Numa entrevista concedida à revista soviética « Komsomolskaia Pravda», divulgada pela agência noticiosa moçambicana AIM, Novosselov sugere que se tratou de uma sabotagem da África do Sul.

Renamo

O matutino «Notícias» de Maputo acusou hoje o novo ministro da Lei e Ordem da África do Sul, Adriaan Volk, de ter ligações e responsabilidades sobre os «bandidos armados» que actuam em Moçambique,

O matutino moçambicano revela que nos documentos capturados á Renamo em «Casa Banana», na Gorongosa, figura o nome de Adriaan Volk.

Assembleia geral do Oriental

Direcção "chamada à ordem" fora da "ordem de trabalhos"

Cerca de uma centena de associados do Clube Oriental de Lisboa reuniram-se, na noite de ontem, em sessão de assembleia geral, para apreciação e votação de uma proposta visando a reactivação e funcionamento do Conselho Geral. **Os objectivos foram conseguidos, ainda que, para tanto, se gerasse muita controvérsia, acalorada discussão, algumas acusações e denúncias dirigidas ao executivo liderado por Armando Alves, tendo mesmo, alguns associados, considerado que a direcção é insuficiente para dirigir os destinos da colectividade.**

Dirigiu os trabalhos, Carlos Casanova (presidente da Mesa da Assembleia Geral), que esteve coadjuvado por Mário Bernardo e Mário Madley. Naturalmente que o clube orientalista, nascido em 6 de Agosto de 1946, não se encontra em risco de naufrágio, mas o que ficou dito, por inúmeros dedicados associados,, foi de que o elenco do órgão executivo corre o perigo de encalhe. Com efeito dos 21 elementos eleitos para aquele sector do clube, apenas três demonstraram a coragem bastante para enfrentar a assembleia ou que, pesem todas as razões que possam ter sido invocadas pelos «faltosos», se nos afigura atitude contrária aos interesses da colectividade, já que os associados pretendem, em todas as sessões, obter esclarecimentos sobre a actividade do clube e cumpre aos membros da direcção estar presentes e habilitados a responder ás questões que venham a ser colocadas. E, na verdade, quando alguns consócios pretenderam conhecer a razão de determinados actos da gestão do clube, como, por exemplo, a razão por que não é instalada a sala do troféu, qual a orientação seguida quanto á cedência de jovens futebolistas, em que condições se encontra a sub sede, porque não se dinamizam as secções de bilhar e de ténis de mesa e algumas outras questões, ergueu-se o vice-presidentge (um dos três «executivos» presente) José Fernandes, que se limitou a responder, mas condicionando a sua intervenção dentro do «âmbito meramente pessoal». pois o seu parecer sobre determinadas decisões não coincide com a opinião de outros colegas.

Quanto ao tema fulcral da sessão, só depois de acesa discussão e após vários sócios haverem intervindo e dado sugestões, surgiu uma proposta da autoria do associado Tadeu Correia, no sentido de ser ali formada uma comissão para contactar os «conselheiros» de pleno direito (antigos presidentes de qualquer órgão social), com o propósito de os convidar a reanimarem o Conselho Geral e valeu a pronta disponibilidade do sócio n.º 150 (Afonso Veríssimo), notável no equilíbrio e sensatez com que produziu sucessivas intervenções, que, de imediato, convidou António Henriques e Manuel Furtado para com ele se incumbiram da missão. Afonso Veríssimo dir-nos-ia que «até final do ano teremos o Conselho Geral no pleno uso das suas funções», já que — acrescentou — «se trata dum órgão de vital importância para o revigoramento do clube».

Perigo de encalhe

Como já ficou referido, o «executivo» do COL parece não contar com o apoio da maioria dos associados e a avaliar pelas acusações que ontem escutámos, na sede do «lendário» e prestigioso clube da zona oriental da cidade, afigura-se-nos de que muito brevemente poderá surgir o «perigo de encalhe». A ausência de 14 elementos ainda no activo e o facto de 5 já haverem renunciado aos cargos para que foram eleitos (alegando, na fundamentação da demissão, desencontro de ideias, normas de comportamento, preceitos de actuação e diferenciação quanto ao sentimento clubista em relação a outros membros do mesmo órgão social) são sintomas bem marcantes de que a direcção do COL não funciona com grande rigor colegial.

A dado momento, e quando o «grupo de Xabregas» resolveu questionar a direcção sobre as condições em que estava a ser «explorada» a subsede e erguendo veemente protesto quanto à degradação em que se encontrava, gerou-se grande agitação na sala e Carlos Casanova ameaçou mesmo que se houvesse quebra de disciplina, teria que encerrar a sessão. Diremos que os protestos formulados se fincam, a nosso ver, num inquestionável sentimento de dedicação daquele punhado de orientalistas — alguns deles da era da fundação — que desejam ver a obra por eles erguida com esforço, trabalho e sacrifício, destinada aos fins para que foi idealizada e materializada. Também aqui, o presidente da Assembleia Geral — que conduziu os trabalhos com rigor e ponderção — terá compreendido que estava a ser escutado um eco da revolta, advindo do grande amor que os seus consócios devotam ao clube e por isso usou do sentido de tolerância e compreensão para um ou outro comentário mais vigoroso e porventura contundente. Na base de queixas, protestos, contestações e lamentos estava o fervor clubista e o forte desejo do «grupo de Xabregas» poder contar com a subsede como ponto de convívio entre as gentes afectas ao clube.

No final, o ambiente entre aquela centena de homens era de esperança no continuado engrandecimento da colectividade onde acobertam a sua afeição e à qual dedicam todo o fervor clubista, e, mais uma vez, saímos da sede do COL com convicção de que o empenhamento, dedicação e espírito associativista, formam a trilogia dos sentimentos de todos os orientalistas.

- **Alves Henriques**

Microscópio

Associação de Voleibol do Porto Assembleia Geral

Para apreciação e votação do programa e orçamento para o ano de 1987 e discussão de assuntos de interesse para a modalidade, realiza-se no próximo dia 7 de Dezembro, na Casa do Desporto (Rua António Pinto Machado — Porto) uma sessão de assembleia geral da Associação de Voleibol do Porto.

Lutas amadoras: convívio

Organizado pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, realiza-se no dia 28 do corrente (sexta-feira) um jantar convívio comemorativo do 61.º aniversário daquela federação. Aquele momento festivo — que terá lugar no restaurante do Sport Lisboa e Benfica (Estádio da Luz) — servirá para homenagear algumas figuras que deram contributo à modalidade, bem como os melhores atletas e clube do ano. As inscrições encontram-se abertas na sede da Federação ou pelo telefone 678378.

Ténis de mesa: Torneio de S. Domingos de Rana

Organizado pela Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana terá lugar no dia 6 de Dezembro, em Tires e na Rebelva, um torneio aberto de ténis de mesa destinado a todas as colectividades, que se poderão inscrever nas diferentes categorias.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PONTINHA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo dia 19 de Dezembro, pelas 21 horas, na sede da Associação, na Avenida Melo Falcão, Lote 206/A subloja, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleições dos Corpos Gerentes para o biénio 1987/88

Não havendo número de sócios suficiente à hora marcada, funcionará a Assembleia Geral, em 2.ª convocatória, meia hora depois qualquer que seja o número de sócios presentes, de acordo com o parágrafo 1.º do Art.º 24.º. De qualquer modo a votação terminará às 23 horas.

Até ao próximo dia 2 de Dezembro, pelas 18 horas, poderão ser entregues na Secretaria da Associação listas de associados que se proponham para os Corpos Gerentes. No acto de votar, os sócios deverão apresentar o cartão de sócio ou qualquer outro documento de identidade idóneo, com fotografia.

Pontinha, 22 de Novembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hermínio da Fátima Morais Estrela

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 88 a folhas 89 verso do livro de notas 848-A, deste cartório foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «PEQUENO FORMATO — SOCIEDADE DE VENDA DE OBJECTOS ARTÍSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade, na Rua do Teixeira, número vinte e cinco, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de Encarnação, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a produção e comercialização de obras de arte.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas, uma de oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Francisco Maria de Lencastre Teixeira da Mota, uma de cento e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio José Filipe Moreira Rocha da Silva e uma de cento e sessenta mil escudos, pertencente à sócia Isabel Trindade Peres Gomes.

QUARTO — A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do prévio consentimento de quem mais for sócio.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence à sócia Isabel Trindade Peres Gomes, que desde já fica nomeada gerente, bastando a sua assinatura para obngar a sociedade.

Parágrafo primeiro — a gerente poderá delegar, no todo ou em parte, em quem entender, os seus poderes de gerência, mediante as competentes procurações.

Parágrafo segundo — A sociedade poderá constituir mandatános nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

SEXTO — Quando a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

Está conforme. Lisboa e refendo 14 º Cartório Notarial aos vinte e sete de Outubro de mil novecentos oitenta e seis.

«DL» — 22/11/1986

S P

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

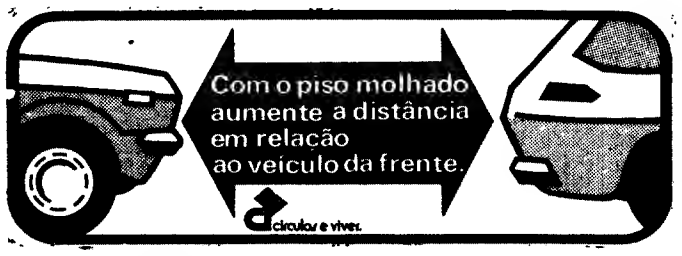
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2278, arquivo 95, para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 KV com 317 metros, do poste n.º 18 da linha para o P. T. n º 268 de S. Pedro do Esteval ao posto de transformação de Casal da Ordem e Moita do Grilo.

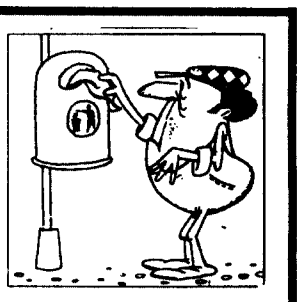
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Novembro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



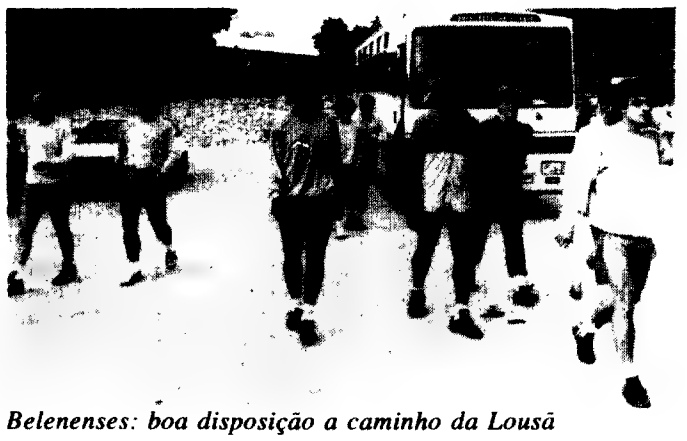


COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

ADMISSÃO IMEDIATA, RESPONDER PESSOALMENTE À RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA, N.º 8-A EM LISBOA, JUNTO ÀS OLAIAS.

Sporting: Valdemar Custódio prepara o «pelotão» para o «ataque» à ilha de Porto Santo



Belenenses: boa disposição a caminho da Lousã

Taça de Portugal

Futebol de lés a lés com "gigantes" e "pigmeus"

Aí temos mais uma jornada de propaganda do futebol com a realização de 64 encontros nos palcos do continente e ilhas a contar para mais uma eliminatória da Taça de Portugal. No Estádio das Antas, teremos o único confronto entre equipas representantes de clubes actualmente situados no escalão superior e curiosamente da cidade invicta. Futebol Clube do Porto - Salgueiros são os intervenientes e o também portista Joaquim Gonçalves será o «coordenador» do jogo.

Destes 64 encontros, apenas 6 se realizam hoje ficando os restantes para animar a tarde de amanhã, quer seja no Bombarral, Porto Santo, Lousã, Felgueiras, Trofa ou em qualquer outra localidade.

Assim, hoje, teremos em Guimarães a visita do Vitória de Setúbal estando o encontro marcado para as 15 horas. Igualmente a essa mesma hora começarão: Caldas - Caparica, Lousada - Lixa e Torralta - União de Coimbra, enquanto na Madeira o Nacional defrontará o Marialvas às 16 horas e o União receberá o Fafe às 20.30.

Mas vejamos o calendário da «ronda» e quem são os «homens de negro» escolhidos para assegurarem a coordenação do espectáculo:

Clubes da I Divisão

Futebol Clube do Porto - Salgueiros, Joaquim Gonçalves (Porto)

I/II Divisões

Vitória de Guimarães - Vitória de Setúbal, Manuel Nogueira (Porto)
Felgueiras - Chaves, José Alves (Braga)
Beira-Mar - Varzim, Miranda Dias (Coimbra)
Portimonense - Leixões, Pinto Correia (Lisboa)
Trofense - Sporting de Braga, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo)
Farense - Estrela da Amadora, Heliodoro Saraiva (Setúbal)

I/III Divisões

Bombarralense - Benfica, Francisco Caroço (Portalegre)
Lousanente - Belenenses, Carlos Cavalho (Porto)
«O Elvas» - Marco, Santos Ruivo (Santarém)
Juventude - Boavista, António Marçal (Lisboa)
Oliveira do Douro - Académica, Fortunato Azevedo (Braga)
Rio Ave - Valonguense, Xavier Oliveira (Porto)

I Divisão/Distritais

Portosantense - Sporting, Bento Marques (Évora)
Marítimo - Lourinhanense, José Garcia (Setúbal)

II Divisão

Tirsense - Sacavenense, Ramiro Viana (Braga)
Gil Vicente - Esperança de Lagos, Isidro Santos (Porto)
União - Fafe, Castela Parreira (Leiria)
Marinhense - Águeda, Gil Rosa (Setúbal)
Mirense - Sporting de Espinho, Henrique Santos (Santarém)
Freamunde - Desportivo das Aves, José Guimaro (Coimbra)
União de Santiago - União de Leiria, Fernando Mendes (Faro)

II/III Divisões

Famalicão - Pedrouços, José Silvano (Vila Real)
Penafiel - Olivais e Moscavide, Adão Mendes (Braga)
Lixa - Lousada, Joaquim Grilo (Aveiro)
Guiense - Vizela, Agnelo Alexandre (Santarém)
Moreirense - Estrela de Portalegre, Américo Santos (Porto)
Cacém - Paços de Ferreira, Cruz Jorge (Setúbal)
Bragança - Valdevez, João Mesquita (Porto)
Feirense - Moura, Aníbal Pereira (Porto)
Guarda Ovarense, Júlio Bastos (Coimbra)
Torriense - Vilafranquense, Ilídio Rodrigues (Setúbal)
Ponte da Barca - Académico de Viseu, Francisco Gonçalo (Braga)
Covilhã - Vitória de Lisboa, Ramiro Santiago (Coimbra)
Torralta - União de Coimbra, José Pratas (Évora)
Oliveira do Bairro - Mangualde, Manuel Santos (Porto)
União de Almeirim - Paroquial de Fátima, Agostinho Santos (Leiria)
Joane - Peniche, Soares Dias (Porto)
Alvorense - Estarrreja, Manuel Varandas (Évora)
Montijo - Benfica de Castelo Brano, Frederico Lourenço (Lisboa)
Estoril - Sintrense, José Martinho (Setúbal)
Lusitânia - Eléctrico e Ponte de Sor, Fernando Correia (Lisboa)
Nacional - «Os Marialvas», Júlio Dinis (Leiria)
Cova da Piedade - Portalegrense, Fernando Rodolfo (Lisboa)
Oriental - Macedo de Cavaleiros, Manuel Dória (Funchal)
Barreirense - União de Santarém, Vitorino Filipe (Faro)
Olhanense - Odivelas, António Galrinho (Setúbal)

II Divisão/Distritais

C. R. D. Moreirense - Lourosa, Fernando Costa (Lisboa)
Cambres - Atlético, Pimenta Alves (Braga)
Samora Correia - São Pedro da Cova, Serafim Alvito (Évora)

III Divisão

Infesta - «Os Nazarenos», Cunha Antunes (Braga)
Tondela - Santa Maria, Licínio Torreiro (Coimbra)
Naval - Usseira, Rodrigues Silva (Guarda)
Esposende - Louletano, Silva Cosmeira (Coimbra)
Silves - Sesimbra, Albrunhosa Rebelo (Lisboa)
Anadia - Cesarense, Marques Ferreira (Braga)
Amares - Belmonte, Marques Lucas (Coimbra)
Santa Iria - Seixal, Virgílio Serôdio (Faro)
Vieira - Luso, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo)
Oliveira do Hospital - Ermesinde, José Coelho (Leiria)

III Divisão/Distritais

União de Lamas - Lusitano V. R. S. A., Santos Rosa (Lisboa)
Caldas - Monte de Caparica, Vítor Baptista (Lisboa)
Águia Sports - Sport Lisboa e Cartaxo, Fernando Baltazar (Setúbal)
Lagense - Ferrel, Manuel Amendoeira (Setúbal)

Para observação médica

Cadorin chega hoje

O belga Serge Cadorin chega hoje a Portugal, para mais um período de recuperação junto do Portimonense.

Mira Pacheco, dirigente do clube algarvio, disse que o jogador traz ordens do corpo clínico belga que o tem assistido, durante a enfermidade provocada pelo acidente que sofreu em Julho passado e que o mesmo informou, via telefone, «já possuir outra velocidade e sentir-se francamente melhor». «O atleta vem apenas por mais alguns dias, a fim de ser observada a evolução do seu estado e se a sua recuperação for um facto admitiremos ainda contar com ele nesta temporada, situação que chegou a estar totalmente posta de parte», garantiu. «A vontade do jogador manda muito, contamos com ela e estamos esperançados em que Cadorin recupere para o futebol, o que seria bom para as duas partes», concluiu Mira Pacheco.

O Traço de Pargana

Duelo dos «Vitórias»

QUIMICAGRANEL

PRODUTOS QUÍMICOS, SARL

Certifico que, por escritura de 6 do corrente, lavrada de fl. 74 v.° a fl. 75 v.° do livro n.° 176-F do 17.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, por acordo, e foi nomeado seu liquidatário o Dr. Francisco José Pereira Pinto Balsemão, ou Dr. Francisco Balsemão, devendo a liquidação estar efectuada dentro do prazo de dois anos, a partir de 28 de Novembro de 1975, data da deliberação da assembleia geral.

Está conforme.

17.° Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Janeiro de 1977.

O Primeiro-Ajudante,

José Martins da Conceição

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.° JUIZO

Arrematação 2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 3 de Dezembro de 1986, às 15 horas neste Tribunal - R Braamcamp, n.° 5-4.°-Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados e penhorados a JOSÉ RIBEIRO - Ind. e Comércio, SARL, com sede na Av. Pádua, 14-Lisboa, no proc.° executivo n.° 2124/82.

BENS PENHORADOS

Verba única - Um caldeira TERMOPAC, m/600 de vapor, sem n.° visível, em razoável estado, no valor de 300 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Novembro/86

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

"D.L." 22/11/1986

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.° JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 4.° Juízo Cível de Lisboa correm seus termos uns autos de Acção Sumária registados sob o n.° 10 601, em que é Autora MUNDINTER-Intercâmbio Mundial do Comércio, SARL e Ré AGRÁRIA COMERCIAL-Agricultura e Pecuária, Ld.ª com última sede conhecida em Juízo na Rua de Aviz, 93 - B/C, em Évora, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos e estes a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestarem a referida acção, sob pena de ser condenada no pedido formulado no montante de 165.335$70, como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição da citanda, e ser-lhe-á entregue logo que o solicite.

Lisboa, 6 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) JOSÉ DAVID PIMENTEL MARCOS

O Escrivão Adjunto
a) FRANCISCO ARTURES DO NASCIMENTO

«DL» 22/11/86 — 2.ª Pub.

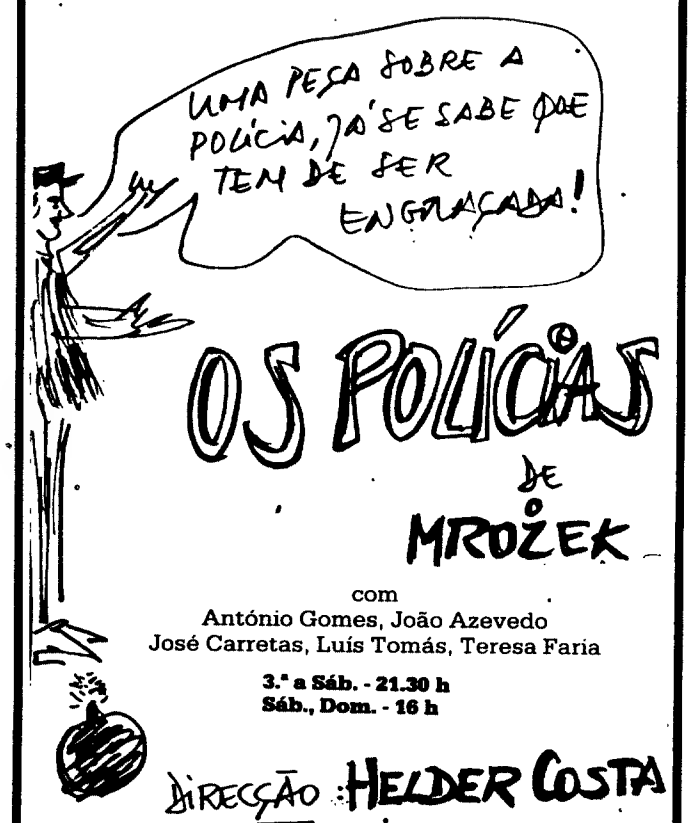
FALECEU

JOAQUIM LOPES DA NETA

Sua esposa, filho, nora, netos, irmãos e restante família participam o seu falecimento em 15 de Novembro e que o seu funeral se realizou a 16 de Novembro para o Cemitério do Alto S. João.

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomás, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

Bragança mostra estádio

Aí está o alindado Estádio Municipal de Bragança pronto para receber os seus visitantes. Ao fundo, e completando o magnífico complexo desportivo da cidade bragantina, destaca-se o pavilhão gimnodesportivo e a piscina. Foto de Abel Monteiro (nosso correspondente em Bragança)

Lusitano de Évora — distinção

O Presidente da República, Mário Soares, atribuiu o grau de membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique ao Lusitano Ginásio Clube de Évora, informou a Presidência da República.

A condecoração destina-se a assinalar a passagem do 75.º aniversário de actividade do clube eborense.

As «bodas de diamante» são assinaladas hoje com uma sessão solene, conforme referimos na nossa edição de ontem.

Moçambique e URSS assinam protocolo

Moçambicano e a União Soviética assinaram recentemente em Berlim um protocolo de cooperação na área dos desportos, válido para os anos 1987-88 — anunciou o jornal «Notícias» de Maputo, segundo o qual o protocolo foi celebrado por José Júlio de Andrade, secretário de Estado da Educação Física e Desporto de Moçambique e por Marat Gramov, presidente do Comité Estatal para a Cultura Física e Desportos e presidente do Comité Olímpico Soviético.

O protocolo foi assinado à margem da 35.ª conferência dos ministros de Desportos dos países socialistas, que decorreu na capital da República Democrática Alemã há pouco tempo.

O acordo prevê ainda o intercâmbio de delegações desportivas entre os dois países nas modalidades de futebol, basquetebol, atletismo e boxe e ainda estágios das selecções moçambicanas na União Soviética. O protocolo contempla ainda o envio para Moçambique de peritos soviéticos em matérias de basquetebol e boxe para a formação de técnicos daquelas modalidades bem como o treino de equipas locais.

"Doping" na maratona de Boston

Um dos três primeiros classificados na maratona de Boston teve o seu teste «antidoping» positivo, tendo o atleta requerido já uma contra-análise — afirmou um jornal de Boston.

Os responsáveis desportivos recusaram-se a revelar o nome do atleta enquanto não se souber o resultado do segundo exame a efectuar no prazo de uma semana, tendo uma fonte próxima da organização da prova dito «tratar-se de um dos três primeiros classificados, mas não do vencedor da prova».

O italiano Gianni Poli causou surpresa em ganhar a maratona de Boston, seguido do polaco Antoni Niemczak e do australiano Bob de Castela, este último o grande favorito à partida.

Juventus na encruzilhada

A Juventus poderá ver no final da presente época, o seu «plantel» consideravelmente alterado, caso não renove os contratos com 12 dos seus actuais futebolistas. Entre as saídas previstas do clube dirigido pelo ex-jogador Giampiero Boniperti (mas conduzido pelo patrão da Fiat, o poderoso Giovanni Agnelli), figura o francês Michel Platini, cujas exibições não tem sido do agrado dos responsáveis da «Juve».

Para compensar a saída de Platini, a Juventus contratou Ian Rush por 4 500 000 dólares (cerca de 650 mil contos), sendo provável que venha ainda a tentar transferência do médio Jan Moelby, também do Liverpool, caso venha a ser admitida a inscrição de três estrangeiros por clube no campeonato italiano. Com um défice de 750 000 dólares (cerca de 112 500 contos) em 1985/86, a Juventus poderá não garantir a continuidade de jogadores como Antonio Cabrini (que poderá transferir-se para o Roma, de Erickson), Stefano Tacconi, Scirea, Favero, Bonini, Brio e Manfredonia.

Ténis

Connors: derrota inesperada

Jimmy Connors, ao ser derrotado pelo seu compatriota Scott Davis por 6-2, 6-2 no torneio de ténis de Houston, perdeu a possibilidade de qualificar-se para o «masters» a disputar a 3 de Dezembro em Nova York.

Connors necessitava de vencer os quartos-de-final e a meia-final do torneio de Houston para passar pontualmente Andres Gomez do Equador no grande prémio.

Davis, que apenas venceu Connors em 1983, afirmou: «Julgo que este não foi o meu melhor jogo de sempre, mas certamente foi um de que muito gostei». «Fiquei um pouco nervoso quando perdi o primeiro «set», mas nunca desisti, senti que podia servir melhor e vencer Connors».

Connors considerou no final que **«o ténis é o único desporto que não tem uma época. Cada um faz a sua»** e seguidamente revelou que não tenciona deslocar-se ao Brasil para disputar a última prova do grande prémio tendo em vista conseguir os pontos necessários para se qualificar para o «masters». «Tenho planos com a minha família para a próxima semana e não estou preocupado se consigo a qualificação ou não», sublinhou Connors, que vai participar num torneio de exibição em Atlanta, Geórgia.

Navratilova e Shriver na final de pares

As norte-americanas Martina Navratilova e Pam Shriver qualificaram-se para a final de pares do «masters» feminino de ténis, a decorrer no Madison Square Garden, em Nova Iorque, ao vencerem a dupla constituída pela checa Hana Mandlikova e a australiana Wendy Turnbull por 1-6, 6-1, 6-1.

As tenistas norte-americanas defrontam na final a alemã-federal Claudia Kohde-Kilsch e a checa Helena Sukova.

Na sua agenda

ANDEBOL: motivado pela participação do Académico de Braga na Taça IHF, que hoje defrontará em jogo da 2.ª «mão» o Magdeburgo (no primeiro encontro os germânicos triunfaram por 21-18), a jornada ficará incompleta. Os jogos respeitantes à dupla ronda: **Hoje** — Vitória de Setúbal - Académico do Porto (21 horas), Belenenses - Sanjoanense (18 horas), FC Porto - Boa Hora (17 horas) e Salgueiros - Benfica (18 e 30). **Amanhã** — Vitória de Setúbal -Sanjoanense (16 horas), Belenenses - Académico do Porto (11 horas), FC Porto - Benfica (17 e 30) e Salgueiros - Boa Hora (17 e 30).

BASQUETEBOL: Hoje — Benfica - Ovarense e Sanjoanense - Barreirense, ambos às 17 e 30; Ginásio - Illiabum, às 17 horas; FC Porto - Imortal, às 19 e 15, e Beira-Mar - Queluz e Sangalhos - Sporting, ambos às 21 e 30. **Amanhã** — Benfica -Illiabum, Ginásio-Ovarense, Sanjoanense - Imortal, Beira Mar - Sporting e Sangalhos -Queluz, todos às 17 e 30; FC Porto - Barreirense, às 19 e 30.

VOLEIBOL: para acerto de calendário relativo à 5.ª e 6.ª jornadas efectuam-se (hoje e amanhã) os seguintes desafios: **masculinos — hoje:** FC Porto -Sporting de Espinho (21 e 30); Leixões - Esmoriz (21 e 30), S. Mamede - ISEF (21 e 30); **amanhã:** FC Porto - Leixões (21 e 30) e S. Mamede - Sporting (16 horas). **Femininos — Hoje:** Vitória de Guimarães - Leixões (18 e 30) CDUP - Boavista (16 e 30); Vila Real - ISEF (21 e 30). **Amanhã:** Vila Real - CDUP (15 e 30) e Vitória de Guimarães -Sporting (16 horas).

RÂGUEBI: jogos da sexta jornada a realizar hoje: Direito -Lousã, no campo B do Estádio Nacional, às 14 horas; Académica - Técnico, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14 horas; Agronomia - Campomaiorense, no Estádio Universitário de Lisboa, às 15 e 30; Benfica -CDUL, no campo n.º 2 da Luz, às 14 horas; Belenenses - Cascais, no Estádio do Restelo, às 14 horas.

HÓQUEI EM PATINS: eis o «programa» da 4.ª jornada a realizar hoje: Barcelos - Benfica, Parede - Juventude Viana, Famalicense - Sesimbra, Ferpinta - Paço de Arcos; Oliveirense - Sporting, Sanjoanense -Sporting de Tomar e Valongo -FC Porto.

Olimpíadas de xadrez

Portugal: dupla derrota

A representação portuguesa na olimpíada de xadrez que está a decorrer em Dubai (Emiratos Árabes Unidos), averbou mais duas derrotas: a turma masculina foi batida pela Suíça por 2,5-1,5 enquanto a selecção feminina perdeu perante as Filipinas por igual marca. Vejamos a classificação após a 6.ª jornada:

Competição masculina: 1.ºs. União Soviética e Islândia, 17,5 pontos; 3.ºs Inglaterra, EUA e Roménia, 17; 6.º Jugoslávia, 16,5 (duas partidas suspensas); 7.ºs Escócia e Canadá, 16,5; 9.º Hungria, 16 (uma suspensa); 10.º Cuba, 15,5 (duas suspensas); 11.º França, 15,5 (uma suspensa) e 12.º Argentina e RFA, 15,5

Competição feminina: 1.º União Soviética, 13,5 (uma suspensa); 2.º China, 13 (uma suspensa); 3.ºs Inglaterra e Jugoslávia, 12 (uma suspensa); 5.ºs França e Polónia, 12; 7.ºs Hungria e RFA, 11,5 (uma suspensa) e 9.º Bulgária, 11,5.

Kasparov contra reeleição de Campomanes

O campeão mundial de xadrez Garry Kasparov manifestou oficialmente a sua oposição à reeleição de Florencio Campomanes, no cargo de presidente da Federação Internacional, FIDE. «Campomanes manifestou-se por diversas vezes hostil a mestres internacionais», justificou Kasparov, que disputa em Dubai a 27.ª olimpíada de xadrez.

«Sei que a minha posição contradiz o voto do meu país, mas isso não me impede de utilizar o meu nome e a popularidade conferida pelo título mundial em apoio de causas que contribuam para o progresso do xadrez.

Para o "Euro-88"

Muñoz prepara "missão Albânia"

Os futebolistas Joaquim, do Gijon, e o jovem Andrinua, do Atlético de Bilbau, são as principais novidades da lista de convocados da Espanha para o jogo com a Albânia, em Tirana, a contar para o Grupo Um do Campeonato Europeu de futebol.

O seleccionador Miguel Muñoz, além do regresso do médio do Gijon e da passagem de Andrinua dos «sub-21» para os «AA», manteve as convocatórias do defesa-central do Atlético de Madrid, Arteche e do «merengue» Sanchis.

Para o jogo de 3 de Dezembro, na capital albanesa, Muñoz convocou os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Zubizarreta (Barcelona) e Ablanedo (Gijon); **Defesas:** Chendo, Camacho e Sanchis (Real Madrid), Andrinua (Atlético Bilbau), Arteche (At. Madrid) e Julio Alberto (Barcelona); **Médios:** Victor (Barcelona), Michel e Gordillo (Real Madid), Joaquim (Gijon) e Señor (Saragoça); **Avançados:** Rincon (Bétis), Butrageño (Real Madrid) e Eloy (Gijon).

Milão reforça plantel

O presidente do AC Milão, Silvio Berlusconi, chegou a acordo com o PSV Eindhoven sobre a transferêmcia do futebolista holandês Ruud Gullit, revelou o jornal desptivo italiano «Gazzetta dello Sport».

As verbas envolvidas na transferêmcia de Gulit para o AC Milão não foram divulgadas. Gullit (24 anos) é um dos jogadores mais influentes do PSV, have indicações que Berlusconi deseja contratar também o avançado Marco Van Basten, do Ajax, pbstituir a dupla britâmica Ray Wilkins/Mark Hateley, que se prepara para deixar o clube milanês.

Cassius Clay volta a casar

O antigo campeão de pesos pesados Muhammad Ali casou (pela quarta vez) com Lonnie Williams, de 28 anos, e afirma ser este o seu derradeiro matrimónio.

A cerimónia foi privada e rápida: em dez minutos, na mansão do juiz Harvey Sloane — antigo presidente da Câmara de Louisville e amigo de longa data do ex-pugilista — o par deu o nó discretamente, apenas com a presença dos parentes, padrinhos e amigos mais chegados.

A noiva é recém-licenciada em economia e gestão e, depois de uma breve lua-de-mel no Taiti, o casal tenciona ir viver para Benton Harbon, no Michigan. «Quando conheci Ali ele era como um irmão mais velho», afirma Lonnie Williams, que acrescenta: «Há medida em que eu crescia ele ia-se tornando o meu ídolo. **Acho que ele se apaixonou por mim quando eu tinha 17 anos».**

O ex-campeão de boxe casou pela primeira vez em 1964 com Sonji Roi, divorciando-se dois anos depois. Seguindo-se Kalish Tolona, que foi sua mulher entre 1967 e 1977 e finalmente, em 1977, e Verónica Porshe, de quem se separou em Janeiro.

Muahmmad Ali — que antes de aderir à religião muçulmana dava pelo nome de Cassius Clay — sofre da doença de Parkinsons, que lhe afecta a fala e a coordenação dos movimentos. Este diagnóstico foi-lhe comunicado em 1984 mas o médico do antigo campeão mundial não atribui a recente lentidão dos seus músculos aos golpes recebidos durante os combates.

Pequeno teatro

Kleist: 175 anos depois da sua morte

Carlos Porto

Ontem, 21 de Novembro de 1986, perfizeram-se 175 anos sobre a morte do poeta, novelista e dramaturgo alemão Heirich von Kleist — pretexto, como outro qualquer, para falar daquele que foi um dos grandes escritores da língua alemã. Seta velocíssima que atravessou o coração do romantismo.

Kleist nasceu a 10 de Outubro de 1777 e morreu, matou-se, trinta e quatro anos mais tarde. Existe, algures a sudoeste de Berlim, junto a um pequeno lago, uma placa com quatro versos que «resumem a vida» de Kleist:

Viveu, cantou e sofreu
Numa época difícil e angustiada
Aqui veio procurar a morte
E aqui encontrou a imortalidade.

A história conta que Kleist se matou junto a esse lago depois de ter assassinado uma mulher, que nem sequer amava, que aceitara morrer com ele.

Tendo nascido em Francoforte sobre o Oder, de família burguesa, de tradição militar por parte do pai, cujos antepassados deram ao Exército vinte generais e marechais, Kleist gastou oito anos da sua vida num regimento de Potsdam. Foi depois disso que descobriu a literatura e o amor mas com uma e com outro só conheceu o sofrimento e a solidão, mais do que a felicidade e a glória.

Em 1800, começou a escrever a sua primeira peça que se viria a chamar **A Família Schroffenstein,** então especialmente influenciado por Kant e Rousseau. Duas frases inscritas à margem desse manuscrito são reveladoras das preocupações mais fundas de Kleist: **Marionetas dependuradas no fio do destino,** e **O destino é um prestidigitador.** Mais tarde virá a escrever um controverso estudo sobre as marionetas.

Instável, viajante incansável que nunca conseguia encontrar aquilo que buscava, Kleist ocultou nalguma das suas viagens as verdadeiras motivações do seu comportamento, como se nele tivesse havido algo de secreto. COm uma irmã de que muito gostava, Ulrike, e que o acompanhava disfarçada de homem, Kleist faz a sua primeira viagem a Paris onde pretendia estudar, viagem que considerou decepcionante. Em 1803 surge a primeira obra publicada do autor: a peça **A Família Schroffenstein.** Kleist, entretanto, iniciara a redacção de uma outra obra dramática: **Robert Guiscard.** Numa segunda viagem a Paris, desta vez com um amigo, torna-se mais evidente nele o desejo de autodestruição o que o leva à destruição do manuscrito inacabado dessa peça, que fora considerada uma tragédia digna das obras dos trágicos gregos e de Shakespeare. Além de teatro, Kleist escreve poemas e novelas, entre as quais **Michael Kohlbaus,** considerada uma obra-prima, modernamente adaptada ao cinema como o foi também uma novela posterior, **Marquesa d'O.**

Cada vez mais doente, não deixa de escrever: **A Bilha Quebrada, Anfitrião, Pentesileia,** peças, e a novela **Terramoto no Chile** que viria a ser adaptada ao teatro. Entre as suas aventuras da época, conta-se a de ser preso, como espião, à entrada de Berlim, em Janeiro de 1807.

Foi Goethe quem encenou **A Bilha Quebrada** embora Kleist não aceitasse essa versão da sua peça. Representadas, as suas peças só conhecem fracassos, caso de **O Príncipe de Homburgo,** a mais conhecida das suas obras dramáticas.

Talvez por isso, uma outra peça, **A Batalha de Arminius** só foi publicada e representada a título póstumo.

Em 1807, Kleist lança um jornal de artes e quer abrir uma livraria em Dresden, aliás, mais dois projectos fracassados. Uma outra peça, **Catarina de Heilbronn,** representada em Viena, conseguiu algum êxito de público embora Goethe a tivesse lançado ao fogo dizendo: «Não dirigiria esta peça mesmo que metade da população de Weimar o desejasse». Kleist tentou ainda lançar um outro jornal mas os seus estados de perturbação mental tornavam-se cada vez mais frequentes e evidentes.

Em Berlim conhece a mulher de um general cuja casa visita. São dois seres sem esperança: ela tem um cancro, ele, uma esquizofrenia aguda. Partem juntos à procura da morte, hospedando-se numa casa situada perto de um lago. Na manhã seguinte, Kleist e Henriqueta Vogel saem em passeio.

O dono da hospedaria ouve dois tiros: Kleist disparara a pistola de que se munira junto do seio esquerdo da mulher e disparara um tiro na sua própria boca. De acordo com a sua vontade foram sepultados lado a lado.

Quatro peças de Kleist

No teatro de Kleist distinguem-se quatro obras dramáticas: **A Bilha Quebrada, Pentesileia, Catarina de Heilbronn** e **O Príncipe de Homburgo.**

A Bilha Quebrada (1802-/1807) é uma comédia para a qual Kleist se inspirou num quadro de Debacourt intitulado «O Juiz ou a bilha quebrada». Diz-se mesmo que Kleist escreveu a sua peça em disputa com dois amigos.

A peça, cuja acção decorre durante um julgamento, levanta muito claramente o problema da justiça em que é posta em causa a personalidade do próprio juiz, uma espécie de Dr. Jekkill e Mr. Hide.

Esta peça foi estreada em Portugal, no Teatro Sá da Bandeira, em Janeiro 1958, pelo Teatro Experimental do Porto. A encenação foi do pintor Augusto Gomes e a cenografia dele próprio e de António Pedro. Entre os intérpretes, Vasco de Lima Couto, Ruy Furtado, Baptista Fernandes, Alexandre Vieira, Alda Rodrigues e Dalila Rocha.

Heirich von Kleist

Esta peça voltaria a um palco português, o do Teatro Garcia de Resende, numa produção do Centro Cultural de Évora datada de 1980. Encenação de Luís Varela, cenografia de Manuel Costa Dias e, entre os intérpretes, Vítor Santos, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Argentina Rocha, Rosário Gonzaga, Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real e Clara Joana. O facto de **A Bilha Quebrada** fazer parte do repertório do Berliner Ensemble, ainda no tempo de Brecht, é bem significativo da sua importância e interesse.

Pentesileia (1805/1807) é um dos mais singulares, fascinantes e actuais textos dramático não só de Kleist como do teatro alemão da época. A partir de um tema mitológico, tendo como motivo nuclear o amor de Pentesileia, rainha das Amazonas, e de Aquiles, Kleist recria o relato mitológico de maneira a acentuar a ambiguidade de uma situação de um reino de domínio feminino que interdita as relações entre os dois sexos. Pentesileia mata Aquiles, a quem ama, morrendo também, apercebendo-se então do erro que representara a recusa do outro. Uma das cenas finais em que Pentesileia devora, com os seus cães, o corpo de Aquiles é extremamente forte.

Lukacs referiu-se provavelmente a esta peça quando escreveu na sua «História Breve da Literatura Alemã»: **Tendo como ponto de partida a submissão absoluta a histeria de amor-ódio mais sequioso de poder até ao ódio fanático e selvagem do estrangeiro ou à apoteose do regime dos Hohenzollern, encontramos em Kleist a idealização poética do que há de perigoso e negativo na história do espírito alemão.**

Lukacs, porém, acrescentou: **O facto de que esse facto não se tenha tornado na sua obra num jogo, numa mera experiência formal, como nos seus contemporâneos românticos, mas uma criação poderosa que se aproximou, por vezes, dos mais elevados cumes da arte, faz dele um símbolo dos hábitos da ideologia e da literatura alemãs, e da discussão crítica da sua obra um dos principais problemas estéticos e ideológicos do nosso tempo.** De resto, aquele historiador e filósofo húngaro considerava Kleist **a maior potência criadora do romantismo alemão.**

Catarina de Heilbronn ou a Prova do Fogo (1806/1807) é outra peça de Kleist nunca representada em Portugal embora a RTP a tenha apresentado em anos recentes numa versão francesa.

Trata-se de um peça que trata um tema histórico decorrendo a sua acção na época medieval dos Cavaleiros. Kleist conta a história da violação de uma jovem virgem por um cavaleiro, Wetter, que disporia de poderes satânicos. A jovem quer seguir o Cavaleiro lançando-se de uma janela e por isso mergulhando num sono profundo. O pai da jovem apresenta queixa contra o Cavaleiro ao Santo «Vehme», tribunal secreto cujas decisões pertencem unicamente a Deus representando a vanguarda dos Exércitos celestes. No entanto, quando acorda, Catarina insiste em seguir Wetter, que exclama: **Sempre que me volto encontro a minha sombra e Catarina.** Depois de um série de complicadas peripécias, Catarina acaba por casar com o Cavaleiro, desfecho que talvez faça desta personagem o outro lado de Pentesileia.

O Príncipe de Homburgo (1809/1811) é provavelmente a mais famosa e a mais polémica das obras dramáticas de Kleist. Por aparentemente inexplicável contradição, Kleist glorifica nela o que sempre detestou: a grandeza e a servidão militares, como escreveu Jacques Brun, que chamou curiosamente a esta peça **drama-sonho** já que nela realidade e sonho são os dois espaços em que o protagonista se move transformando o seu comportamento num enigma talvez sem solução.

O Príncipe de Homburgo foi estreado em Portugal quando do 150.º aniversário da morte do autor. Foi também a estreia da Companhia Nacional de Teatro de que faziam parte Mário Pereira, Álvaro Benamor, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Lígia Teles, Brunilde Júdice, Carlos Wallenstein, António Anjos, Ruy Furtado, entre outros. O espectáculo foi apresentado no Teatro da Trindade em Janeiro de 1962.

No entanto, **O Príncipe de Homburgo** pertence, por outras razões, à mitologia do teatro europeu dos nossos dias, já que foi uma das primeiras grandes criações de Gérard Phillipe que fez, com Jean Vilar, a grande arrancada de Théâtre National Populaire e do espaço fantástico de Avinhão.

Um terramoto

Não é justo falar de Kleist em Portugal sem referir um outro espectáculo: **Terramoto no Chile,** adaptação de Michel Mathieu e José Mário Branco da novela homónima, encenação de Michel Mathieu, cenografia de Robert Moscoso, apresentado na Estufa Fria pelo Teatro do Mundo em 4-11-81 na interpretação, entre outros, de Manuela de Freitas, Fernanda Neves, José Mário Branco, Jean-Pierre Teilhade, António Branco, Cucha Carvalheiro. Atrevemo-nos a transcrever algumas passagens da nossa crítica ao espectáculo («DL» 13-11-81).

(Este espectáculo) é na paisagem quase sem sbressaltos do nosso teatro um pequeno terramoto capaz de abalar muitos alicerces (...) O que neste espectáculo há de espantoso, para além da sua beleza formal, é conseguir iludir-nos, dando-nos a sensação de conter todos os problemas do homem, problemas humanos (o amor, a solidão), problemas sociais (as relações humanas, as consequências do terramoto, os conflitos das personagens), problemas culturais (a sobrevivência, o sulco da cultura, a permanência de valores para além do instinto), problemas metafísicos (a Natureza, De, o destino humano). Sabemos claro que há mais filosofias do que aquelas que o espectáculo contém, sabemos que a visão do Mundo e a sua transformação passam por outros horizontes, por outros caminhos. No entanto, não podemos deixar de reconhecer a energia que o espectáculo emana, como se transmitisse a força telúrica que um tremor de terra implica.

Com as suas carências e os seus excessos, as suas debilidades (...), o seu formalismo e o seu hermetismo (...), a sua própria grandeza, incompatível com as possibilidades do grupo, não se pode deixar de reconhecer que o espectáculo atinge uma qualidade de invenção como raramente se tem visto em Portugal.

Para nós, o nome de Kleist ficará para sempre ligado a um momento mágico do nosso teatro pós-25 de Abril, um momento de teatro enorme e inacessível como o mar alto ou uma longínqua montanha coberta de neve.

Bibliografia consultada

George Lukacs — **Brève Histoire de la Littérature Allemande;** Jean Charles Lombard — **Henri de Kleist;** Jacques Brun — **L'Univers Tragique de Kleist;** n.º de **Europe** dedicado a Kleist; Marthe Robert — **Kleist. Kleist em Lisboa** — artigo de António Quadros — «Século Ilustrado» — 13-1-1962; texto copiografado com o título **Homenagem a Kleist na RDA,** envio da Embaixada da RDA.

Teresa Berganza e Alexander Gibson dão dois concertos na Gulbenkian

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realiza-se no próximo dia 26, às 21H30, um grande concerto de Teresa Berganza com a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro sir Alexander Gibson. Serão interpretadas obras de Haydn (Sinfonia n.º 61, em ré maior); de Mahler (Canções de um Viandante) e de Mendelssohn (Sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90).

Este mesmo concerto será repetido no dia 28, às 18H30, também no mesmo Grande Auditório e com o programa do dia 26.

Meio soprano Teresa Berganza

Teresa Berganza, já conhecida do nosso público, recebeu uma sólida formação musical no Conservatório de Madrid, onde estudou piano, canto órgão, harmónia, composição e direcção de orquestra. Fz parte do coro de câmara Cantores de Madrid. Com 18 anos, foi admitida nas classes de Lola Rodriguez de Aragón (aluna de Elizabeth Schumann), onde rapidamente se tornou a aluna preferida desta grande pedagoga.

A meio soprano Teresa Berganza em 1985 ganhou o concurso de canto do Conservatório de Madrid e o Prémio Lucrecia Arana. Estreou-se na ópera em 1957 no Festival de Aix-en-Provence, interpretando o papel de Dorabella em «Cosi fan Tutte» de Mozart. Participaria depois em outros importantes festivais e actuou em teatros como o Scala de Milão, Cover Garden, Metropolitan de Nova Iorque e Teatro Colón, de Buenos Aires.

A sua brilhante carreira tem registado uma sucessão ininterrupta de êxitos.

Maestro sir Alexander Gibson

O grande maestro britânico nasceu em 1926 e fez os seus estudos no Royal College of Music de Londres, com Igor Markevitch em Salzburgo aperfeiçoou os seus estudos e com Paul Kempen na Academia Chigiana de Siena. Em 1951 foi laureado no Concurso Internacional de Besançon e a seguir foi nomeado maestro repetidor, passando a maestro assistente no Teatro Sadler's Welles, de Londres. É então nomeado maestro assistente na Orquestra Escocesa da BBC, funções que exerceria de 1952 até 1954. De 1954 a 57 assume as funções de maestro titular no Sadler's Welles e antes de se tornar maestro principal da Orquestra Nacional Escocesa em 1959. Participou na Fundação da Ópera Escocesa em 1962, de que ainda é director musical. Aí apresentou «Les Troyen», em 1969 e pela primeira vez na Escócia a Tetralogia em alemão, em 1971. É maestro principal convidado da Orquestra Sinfónica de Houston. Tem-se apresentado em concertos no estrangeiro, à frente de grandes orquestras europeias e em Hong Kong, Japão, etc.

Dirigiu também importantes orquestras norte-americanas.

Cinanima: o 3º dia

Três longas metragens da Checoslováquia, Hungria e Estados Unidos dominaram quinta-feira as atenções do público do Cinanima-86, Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que decorre até domingo.

«O Tocador de Flauta», do checoslovaco Jiri Barta, filme com cerca de 60 minutos, foi apresentado na sessão competitiva do terceiro dia do Festival de Espinho, único certame do género que tem longas metragens a concurso.

Nesta película, Jiri Barta retoma uma lenda originária do Norte da Alemanha, com mais de setecentos anos de existência, segundo a qual um misterioso tocador de flauta consegue libertar uma cidade infestada de ratos, graças a uma melodia mágica que os atrai até um rio.

Terminada a missão, o tocador pretende receber os honorários acordados com os conselheiros locais, mas só vem a ter como contrapartida o desprezo, pelo que recorre de novo à sua música para transformar todos os habitantes em ratos e conduzi-los à água do rio.

A nova versão desta história sobre a corrupção e o egoísmo primário nasceu em Praga, nos estúdios do próprio Jiri Barta, conhecido pintor e escultor já premiado em diversos certames internacionais.

Extraconcurso e integrada no programa «Memórias do Cinanima», conjunto dos melhores filmes apresentados nas anteriores edições do certame, foi vista a longa metragem «Tempos Heróicos», da Hungria, trabalho de animação com pinturas a óleo.

O seu realizador, Jozsef Gemes, demorou sete anos e meio na execução desta obra, história de um cavaleiro medieval com uma existência atribulada entre compromissos de honra e golpes de traição.

«Tempos Heróicos» é um exemplo único da técnica de recurso a filmagem «imagem por imagem» de pinturas a óleo, em número de dezenas de milhares, para preencher uma hora e vinte minutos de filme.

A terceira longa metragem vista no Cinanima-86 foi «A História do Soldado», no âmbito de um conjunto de sessões sobre o cinema animado norte-americano, desde os clássicos de Walt Disney à actualidade.

Realizado por Blechman e premiado no Cinanima-85, esta película dos Estados Unidos transforma em linguagem cinematográfica e em desenho animado a composição musical homónima de Igor Stravinsky.

Ainda na sessão especial sobre desenho animado dos Estados Unidos da América, foi projectado um filme que constitui a versão erótica da «História do Capuchinho Vermelho», da autoria de Cassandra Einstein.

Utilizando um grafismo peculiar, este filme da recente produção americana distorce propositadamente a história tradicional do lobo, da avózinha e do capuchinho até aos limites do «non-sense» e da subversão dos valores morais vigentes.

Na Galeria Almada Negreiros expostos 5 anos de arqueologia

Uma exposição sobre cinco anos de arqueologia do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) foi inaugurada na Galeria Almada Negreiros do Ministério da Educação e Cultura.

A exposição comporta um sector documental que procura dar o retrato das estruturas existentes ao nível do Instituto, de alguns dos seus projectos e iniciativas, e é, essencialmente, completada com a apresentação ao público de Lisboa de duas pequenas exposições que tem circulado um pouco por todo o país: a de uma sepultura romana, detectada em Braga, com todo o seu espólio, e do depósito votivo da II idade do ferro de carvão, ambas exemplos intervenções directas do IPPC.

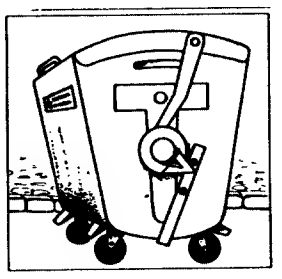
Paralelamente, é apresentada uma pequena exposição bibliográfica com a obra de divulgação em volumes e folhetos realizada nestes mesmos cinco anos pelo IPPC.

Durante o acto inaugural da exposição, foi lançado o primeiro volume dos «Roteiro de Arqueologia Portuguesa», este referente a Lisboa e arredores, com coordenação do departamento de Arqueologia do IPPC.

Tal iniciativa, reconhece António Carlos Silva, director daquele departamento, comporta diversos riscos: o de não fazer uma obra acabada, o de se poder contribuir nalguns casos para eventuais destruições causadas por coleccionadores mal intencionados.

Nos roteiros, que passarão a ter edição periódica, assinalam-se especialmente os locais de particular interesse turístico, embora se refiram também muitos outros que, apesar de menor espectacularidade, serão, para os interessados, alternativas aos habituais e esgotados circuitos turísticos.

A exposição manter-se-á aberta até 20 de Dezembro.



Soprano chilena Marcela Holzapfel também no auditório da Gulbenkian

Integrado na sua actual temporada musical, realiza-se no próximo dia 24, no Grande Auditório da Gulbenkian, às 18 e 30, um concerto da soprano chilena Marcela Holsapfel, que será acompanhada ao piano por Sol Bordas. Serão interpretadas obras de Guastavino, Villa-Lobos, Montsalvatge, Samuel Barber, F. Heinlein, D. Argento, J.O. Salas, Mozart, Charpentier, Gounod, Bellini e Rossini.

Marcela Holzapfel fez os seus estudos na Faculdade de Artes da Universidade do Chile, sob a orientação da professora Marisa Lena, tendo obtido o diploma de intérprete superior em Dezembro de 1985. Trabalhou em interpretação e estilo com Richard Kistler e participou na realização de diversas cantatas, oratórias e missas, desempenhando parte solística de grande importância. Deu numerosos recitais em todo o Chile e participou na temporada de ópera do Teatro Municipal de Santiago. Tem interpretado as figuras de grandes óperas de Rossini, de Purcell, etc. Interpretou figuras de óperas de Mozart e em 1985 obteve o primeiro prémio Calouste Gulbenkian, no Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, tendo sido ainda galardoada com o prémio da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.). Desde 1984 que exerce as funções de instrutora vocal e soprano solista do Coro de Câmara da Universidade Católica do Chile e foi recentemente designada pelo Serviço de Intercâmbio Académico para prosseguir os seus estudos de pós-graduação na Alemanha Federal em 1987.

Cornucópia no Trindade: estreia é já na 4ª feira

Está marcada para a próxima quarta-feira, no Teatro da Trindade, a estreia do novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, «A Mulher do Campo» de William Wycherley.

As características da peça prestam-se, aliás, à sua apresentação num teatro à italiana. Trata-se de uma comédia do fim do século XVII, entrecortada de canções, no período em que em Inglaterra se transitou do palco aberto isabelino para o palco com mutação de cenários e em que o clima de comunicação entre palco e plateia era extremamente importante. As situações cómicas, o jogo de duplos sentidos do texto, a caracterização caricatural dos personagens, tornam as peças deste período em antecessoras do chamado «teatro de boulevard».

Rui Mendes e Raquel Maria durante um ensaio

No elenco figuram alguns nomes novos no Teatro da Cornucópia: Rui Mendes, Júlia Correia e Júlia Buisel. E outros actores que não pertencem ao elenco fixo mas que têm já participado em vários espectáculos: José Manuel Mendes, Luís Lucas e Ruy Furtado, que tem aqui uma participação especial. Para além deles fazem parte do elenco: Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, que também encena o espectáculo.

Os cenários são de Cristina Reis, a montagem de Fernando Correia, o guarda-roupa de Emília Lima, a tradução de Manuel João Gomes e a música de José Mário Branco.

O espectáculo deverá manter-se em cena no Teatro da Trindade até 14 de Fevereiro. Entretanto, na sede habitual da Cornucópia, Teatro do Bairro Alto, na Rua Tenente Raul Cascais, 1-A, prosseguem obras de beneficiação.

Grupo de Teatro espanhol "a contas" com a reacção

Um jurista espanhol vai levar a tribunal o grupo de teatro espanhol Els Joglars sob acusação de «escândalo e blasfémia» devido à peça «Teledeum», que provocou grande contorvérsia nos meios religiosos durante a sua exbição.

O grupo foi levado a tribunal — onde deverá comparecer a 14 de Janeiro — pelo advogado Juan Ruiz Izquierdo, que representa grupos católicos descontentes com a peça que esteve em palco há dois anos na cidade de Burgos.

«Teledeum» é uma peça satírica que aborda a reconciliação entre as fés mundiais, e, durante a sua digressão pela Espanha, provocou uma avalanche de protestos por parte de grupos religiosos e de extrema direita.

Em 1985 os Joglars levaram à cena uma outra peça satírica, «El Fontainebleau Virtuosi», que foi também processada e provocou ataques e ameaças de bomba.

A peça satiriza a entrada de Espanha na CEE, mostrando a atitude paternalista dos refinados mas decadentes europeus relativamente aos espanhóis, à deriva mas cheios de vida.

Jorge Salavisa nomeado para o Prémio Lawrence Olivier

Jorge Salavisa, pelo seu trabalho como Director Artístico do Ballet Gulbenkian, figura entre os artistas nomeados para a atribuição do Prémio Laurence Olivier da Dança com referência ao ano de 1986. Os restantes nomeados são os coreógrafos Jerome Robbins e Michael Clark, o Ballet Rambert, e os bailarinos do Ballet Bolshoi.

Os Prémios Laurence Olivier, atribuídos anualmente, desde 1976, pela Society of West End Theatre de Londres, têm pro fim distinguir os artistas e as realizações mais notáveis no Teatro, na Ópera e na Dança, constituíndo actualmente o galardão mais prestigiado de entre todos os que neste domínio, são concedidos na Grã-Bretanha.

A atribuição efectiva dos Prémios 1986 terá lugar numa cerimónia difundida em directo pela RTelevisão inglesa, que se realizara no próximo dia 7 de Dezembro.

À venda em todo o país

Representação e distribuição —

"Quarto com vista sobre a cidade"

de James Ivory

Jorge Leitão Ramos

Se me dissessem que Ivory algum dia chegaria à depuração elegante deste filme, eu diria que o meu interlocutor vagueava por caminhos de grande improbabilidade. Nunca é tarde para aprender que se não deve julgar o futuro pelo passado. Pelo menos no cinema...

O bom gosto pode não ser grande carta de recomendação, mas é coisa que não se deve menosprezar. Um cineasta com bom gosto não faz fatalmente bons filmes, é claro, pode mesmo enredar-se em preciosismos esteticistas que o levem à perdição. A verdade, porém, é que, um dia, ele talvez encontre o discurso que precise desse bom gosto como de pão para a boca. Nesse dia tudo se pode harmonizar. O dia de Ivory parece ter chegado.

«**Quarto com vista sobre a cidade**» é um filme que se não faria sem bom gosto: conjugar a ironia sobre a convencionalíssima sociedade britânica do princípio do século com uma certa ternura cúmplice, ser capaz de olhar a beleza imponente e turbada do Sul (a magnífica Florença, no caso) e de a casar com o verde edénico de Inglaterra, conseguir falar da descoberta do desejo, no interior do puritanismo, sussurrando que, sob a fachada das convenções, o corpo não estava tão espartilhado como seria suposto (espantosa a sequência do banho dos três homens no lago), tudo isso precisava de subtileza, de elegância, de tacto, de circunvoluções, de entremezes, do tal bom gosto, em suma. E de ausência absoluta de didactismo pedante, é claro. Não haveria nada de mais irritante do que este filme vir dar lições de moral ou tecer críticas denunciatórias. Felizmente estão longe de Ivory tais propósitos. O seu filme é um «divertissement» delicioso e como tal deve ser visto e achado.

Num discurso, tendencialmente caricatural, sempre aquém da sátira cruel e sempre além do humor malicioso, o trabalho dos actores é fulcral. James Ivory como que trabalha os seus actores em gradações, mesclando, no interior do filme, todos os cambiantes, da pose sublinhada à desarmante sinceridade. Humano, demasiado humano, é o velho Emerson (Denholm Elliott), o menos «educado» dos personagens, o que mais perto está da vida e da sua verdade; «blasé» e saltitante, ridículo na sua pompa e simpático na inconsciência desse estado, é Cecil (Daniel Day Lewis), o mais refinado dos comparsas; entre um e outro destes extremos há uma gama contínua que tem o centro geométrico em Lucy, a protagonista desta história que bem se pode resumir à sua indecisão entre os pólos contrários que igualmente a atraem. Mas ela toca Beethoven com paixão e quem assim o faz não pode estar perdido...

Há que frisar ainda o rigor cenográfico, a certeza da luz, a extrema precisão dos enquadramentos, a respiração pictural que todo o filme exala. Não só matéria de bom gosto (convém não ser avaro ante uma fita que tanto prazer distribui ao espectador) mas agudeza de «mise-en-scène», talento narrativo indiscutível.

Ficar indiferente a «**Quarto com vista sobre a cidade**» é coisa que se não deseja a ninguém: seria sinal de secura de alma e isso, como se sabe, é das mais lamentáveis doenças.

FICHA:
Título original: A Room With a View.
Realização: James Ivory (GB — 1985).
Argumento: Ruth Prawer Jhabvala, segundo romance de E. M. Forster.

Fotografia: Tony Pierce-Roberts.
Production design: Gianni Quaranta (Itália), Brian Ackland-Snow (GB).

Música: Richard Robbins.
Montagem: Humprey Dixon.
Produção: Ismail Merchant.
Interpretaão: Maggie Smith **(Charlotte),** Helena Bonham Carter **(Lucy),** Denholm Elliott **(Mr. Emerson),** Julian Sands **(George Emerson),** Daniel Day Lewis **(Cecil Vyse),** Simon Callow **(Rev. Beebe),** etc.
Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo.

Cinemas: Amoreiras 3 e Mundial 2.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 116 minutos.

Um olhar irónico mas complacente sobre um tempo britânico contaminado pelos ventos do Sul (na foto: Julian Sands em «Quarto com vista sobre a cidade»)

ROTEIRO CULTURAL

Uma cerâmica da autoria de Cecília de Sousa, na Galeria de Arte do Casino Estoril até dia 25

Exposições

● Continua patente até dia 25, na Galeria do Casino Estoril, uma exposição de cerâmica de Cecília de Sousa, artista que depois de ter estudado na António Arroio, onde foi aluna de Lino António e Manuel Cargaleiro, integrou-se no movimento de renovação da Cerâmica na Viúva Lamego sob a direcção de mestre Eduardo Leite, participando numa exposição colectiva em 1954 e iniciando um percurso, que hoje se afirma como dos mais destacados e produtivos na cerâmica moderna portuguesa. Todos os dias das 15 às 24 horas.

● Inauguração esta tarde (16 horas), na Codilivro — R. Prof. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, de uma exposição de pintura de Eirão Gomes.

● Na Galeria da Pousada do Castelo de Palmela, inauguração hoje, pelas 17H30, de uma exposição de pinturas de Helena Matta. Patente até 4 de Janeiro.

● No Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, até 7 de Dezembro, está patente uma exposição de pintura de Pedro Calapez. Esta mostra constitui a primeira exposição individual que o artista realiza este ano, durante o qual participou em vários certames, designadamente nas Bienais de Veneza, Pontevedra e Vila Nova de Cerveira, na III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian e Le XX au Portugal em Bruxelas.

● Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque, uma exposição de pintura de Isabel Torres. Patente de segunda a sábado das 9 às 19, e aos domingos das 9 às 18 horas.

● Atelier Aberto, na Cooperativa Diferença — R.S. Filipe Neri, 42 - 1.º, com a apresentação dos resultados dos Cursos de Calcografia e Litografia, realizados na cooperativa sobre a orientação de Maria Irene Ribeiro e Monteiro Gil.

O Atlier Aberto pretende dar a conhecer as actividades dos Cursos de Calcografia e Litografia realizadas nas oficinas da Cooperativa Diferença, durante o corrente ano, e facultar a todos um contacto mais directo com as referidas técnicas, tarefa a cargo dos participantes dos cursos: Américo Silva, António Rebelo, Cândida Lobo, Isabel Pena, João Pedro Cochofel, José Américo Silva, Luís Filpe Gomes, Glória Capoulas, Maria Amélia Cabrita, Maria Estela Guedes e Marina.

A dinâmica desta apresentação consiste na conjugação dos resultados obtidos pelos alunos, e as demonstrações que farão, durante o período da mostra, tanto na Calcografia como na Litografia, sempre no horário das 17.30 às 20.00 h.

NOTA: Estando abertas as inscrições para os cursos do próximo ano, os interessados terão oportundiade de verificar suportes, instrumentais e a manipulação das tecnologias. Serão efectuadas visitas guiadas para escolas, com marcações antecipadas pelo tel. 692193.

Conferências

● Hoje e amanhã, por iniciativa da Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião (concelho de Loures), realiza-se uma jornada cultural elaborada pela autarquia em colaboração com colectividades de cultura e recreio locais, sob o lema da Paz.

● Hoje, a partir das 15 horas, um colóquio sobre «A Palavra, a Arte e a Paz» com a participação de Severiano Falcão (presidente da Câmara), António Pedro (membro da comissão portuguesa do Ano Internacional da Paz), Miguel Serrano (jornalista e escritor), José Fanha (poeta e escritor, membro da Assembleia Municipal de Loures) e Lourenço Baptista (presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião). Às 21 horas, um espectáculo musical com Beto e o Grupo de Música da Póvoa.

● Domingo, às 15 horas, inicia-se uma tarde infantil com a actuação da escola de música do Grupo Recreativo do Olival Basto.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maioes 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Sala 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 3
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FÚRIA
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

SEXO A CHINESA
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

UMA TREMENDA CONFUSÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(m. 12 anos)
24 h

Cinebolso
AS VIÚVAS SEXUAIS
(porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS GRANDES CALORES
(int. 18 anos)
23.45 h

Cine Camões
T. 324194

JOVENS EM APUROS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Apolo

Sala 1
O MOMENTO DA VERDADE (Parte II)
(m. 12 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza
PERIGOSO! AMERICANO NA EUROPA
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS (Parte II
(m. 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

POLICE ACADEMY III — DE VOLTA AOS TREINOS
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
EXORCISTA
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A MELHOR DEFESA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

MISTÉRIO DE AGATHA
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
LUA-DE-MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

NOME: CARMEN
(m. 16 anos)
16, 19 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
DUELO MORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18, 19 e 21 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

BURLONAS DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé
— 821933

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14 e 21 h

Politeama
T. 326305

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17 19, 21.30 e 23.30 h
AOS NOSSOS AMORES
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2
A CORTINA RASGADA
(m. 14 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 21.30 e 23.30 h
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
AMITYVILLE, A MANSÃO DO DIABO
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

MAD-MAX, AS MOTOS DA MORTE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

CAÇA ÀS VIRGENS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

PAPLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
(21.15 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O PROTECTOR
(m. 16 anos)
14, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

DO FUNDO DO CORAÇÃO
(m. 12 anos)
21 h

Xenon
— T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15.30 e 21.15 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Ternos Laços» às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

AMADORA — Babilónia — «Momento da Verdade II», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Sol da Meia-Noite», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Sangue Por Sangue», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Era Uma Vez na América», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 16 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Revolução», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor Púrpura» às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Lua-de-Mel Com Fantasmas», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Braço Forte da Lei», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Assalto ao Parque», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Os Inimigos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cobra», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Manhã Aterradora», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Lua-de-Mel Com Fantasmas», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16.15 e 21.45 h (m. 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa (Hoje) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104456); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 88268); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 83720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B; **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); BRANDOA - AMADORA: Correia, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CANAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outrubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C, Fogueteiro (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234000). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Nova Farmácia**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **LOURES: Faria**, Cidade Nova, Santo António dos Cavaleiros.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146, a Júlio Dinis; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra — CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **ROCHA**, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 711526).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.^{dos} e dom.^{gos}, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**NO REINO DA FANTASIA**«. Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h

"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 18.00; domingos, às 11.00

«**FECHA OS OLHOS E ENTRA NA HISTÓRIA**«, de Alexandra Solnado. Encenação de Agostinho Macedo. Interpretação de Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo e José Boavida, entre outros.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**«, de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Teatro D. Maria II — Sala Experimental

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo às 16.30

«**JONAS**«, de E. G. Berreuby. Encenção e interpretação de Domingos Semedo.

Teatro Mazum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Vallatañe.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES& C.ª**«, de Eça de Queiroz. Dramatização e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Amedo, Filomeno Gonçalves, Gil António, Isabel Ganilho, João Manuel, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

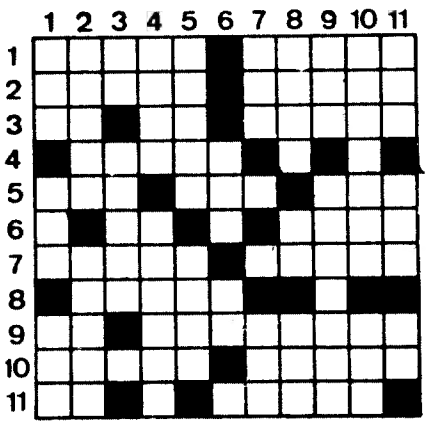
5.ª e 6.ª-feira, às 18.30 e 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

Grupo de Campolide

«**GEORGE DANDIN**«, de Moliére. Encenação de Joaquim Benite. Intérpretes: Adelaide João, Alfredo Sobreira, António Assunção, Carlos Gonçalves, Ema Paul. Luís Vicente, Teresa Esteves e Vítor Gonçalves.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 891



HORIZONTAIS:

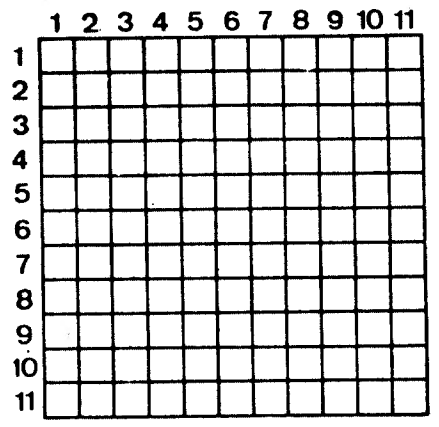
1 Pátrio. Ingénuos (pop).
2 Preveni. Aconselho.
3 O sono das crianças. Caminhar. Berres (fig).
4 Rio de Portugal.
5 Bigorna de ourives. Peso turco, cerca de um quilo. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
6 Antes de Cristo. Paixão.
7 Sarraceno. Sorte.
8 Cidade do Egipto.
9 Lantânio (s.q). Resmungar (fig).
10 Vagueiem. Querida.
11 Seguia. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:

1 Negativa. Possui. Religião.
2 Atrai. Aldeia de índios do Brasil.
3 Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Torres Novas.
4 Agarrar. Pecados.- 5 Amplo. Rezam.
6 Vazia. Ósmio (s.q).
7 Cidade de França. Pronome demonstrativo.
8 Irra! Antes de Cristo. Íntimo.
9 Possuir. Sofrer.
10 Encerados. Nome de mulher.
11 Sinal internacional de perigo (abrev). Rogo. Batráquio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 720



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Legado.
2 Desmoronava-se. Senhora.
3 Depois de Cristo. Amimaram.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nota musical. Cidade do Japão.
5 Cidade da Polónia. Interjeição da ilhas das Flores o mesmo que ah! oh!
6 Nome de peixe. Centímetro.
7 Nota musical. Ilha da Polinésia. Em a.
8 Rado (s.q). Prefixo de privação. Sair frequentemente à rua (inv).
9 Colheita. Níquel (s.q).
10 Nome de mulher. O sono das crianças. Fértil.
11 Molho com baba. Ergueras.

VERTICAIS:

1 Preposição. Ente. Entre os caldeus, o 5.º mês.
2 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Romance de Emílio Zola.
3 Europio (s.q). Senhores. Prefixo que designa afastamento.
4 Nota musical. Encantos.
5 Amante. Recusa.
6 Tempo do verbo ir.
7 Assoa (fam).
8 Tempo do verbo ir. Fortificara.
9 Sura ou vinho de palmeiras, cozido duas ou três vezes. Caminhar.
10 Fedor. Jamais.
11 Serenarias (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **168 90**

HORIZONTAIS:

1 A. VERDADE. É.
2 Credo. Sardo.
3 Ouriços. Geo.
4 Cravos.
5 Enio. CCC.
6 Orlas. CMIII.
7 El. Iradas.
8 Omitimos. Sm.
9 Rã. Alpaca.
10 Grigia. Asar.
11 Aarão. Grita.

VERTICAIS:

1 Acordo. ÓRFÃ.
2 Ru. Remara.
3 Vercelli. Ir.
4 Edirna. Taga.
5 Roçais. Ilio.
6 Ovo. Impa.
7 Asso. Croa.
8 Da. Mascar.
9 Erg. Cid. Asi.
10 Descias. At.
11 Eoo. Cismara.

PROVÉRBIO: A verdade é órfã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 719**

HORIZONTAIS:

1 Labrujo. AC.
2 Acará. Ficha.
3 Mor. Iriaras.
4 Emo. Ir. Apã.
5 Gemido. Ar.
6 Ateai. Corra.
7 Letrado. Sãs.
8 Rabada.
9 Não Omita.
10 Em. Agosto.
11 Pessoais.

VERTICAIS:

1 Lamegal. Nei.
2 Acomete. Am.
3 Barómetro.
4 RR. Iara. Fé.
5 Uai! Diabo.
6 Rio. Damas.
7 Ofir. Código.
8 Ia. Dó. Atoa.
9 Acra. Rs. Asi.
10 Chaparas. TS.
11 Asaras. Co.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Hora bem; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música contemporânea; **16.45**: Música de câmara; **18.30**: Música, de Maurice Ravel; **19.00**: Música vocal; **20.05**: Sinfonia, em sol menor, de Richter; **20.40**: Concerto, para piano e orquestra; **21.10**: Intérpretes portugueses; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Solos instrumentais; **22.50**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Topless; **00.00**: Música para camaleões; **01.00**: Os novos concertos da Comercial; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sons da Europa; **20.00**: Baile mandado; **20.30**: A palavra à família; **21.00**: Boa nova; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Largo da sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra a terra; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Euro-canções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: Fábrica de música; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.30 — A B Z

18.15 — A Superavozinha

6.º episódio: — A vida de Chisleton é abalada pelo infame «Gangster» Michael Enerton Goodison, mais conhecido pelo «Mad Mick» de Merseyside, que chegou de helicóptero para raptar sua excelência o sr. Bertrand Battemburg, um ilustre aristocrata de visita à cidade.

A superavozinha tinha prometido protegê-lo dos perigos mas, como perdera os seus poderes mágicos, tem de ser o neto Willie e o seu amigo e sócio Edisson a tratar do caso.

Para aumentar ainda mais a confusão, o maior vilão da região, Scunner, decide também intervir.

Intérpretes: Gudrun Ure, Iam Towell, Holly English, Iain Cuthbertson.

Realizador, Tony Rysh

18.45 — Supertrinta

19.45 — Totoloto

20.00 — Jornal de Sábado

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — 7 Folhas

22.30 — Os Investigadores

1.º episódio: — O novo «Robert Wagner»

É vivo: Até aqui tem sido um ladrão com classe, um vigarista esperto e um simpático detective. Agora, Robert Wagner reúne tudo isto e surge na personagem de James Greyson Culver, um investigador de seguros ao serviço da delegação inglesa de uma companhia multinacional.

Está bem acompanhado: Culver representa a metade americana de uma equipa anglo-americana. O seu parceiro inglês, Edward Wingate, fora seu companheiro de quarto em Oxford. O papel de Wingate é desempenhado por John Standing, apreciado actor que já antes trabalhava com Robert Wagner.

É um profissional de 1.ª: A natureza do seu trabalho leva-o a investigar crimes internacionais e a lidar com vigaristas famosos e perigosíssimos. Culver fala a mesma linguagem que eles. Mas uma coisa é falar com eles, outra é conseguir continuar vivo.

Intérpretes: Robert Wagner, John Standing, Lew Ayres, Samantha Smith, Maia Brewton, Anne Haney, Maruschka Detmers, Hund Hatfield, Christopher Neame, Richard Bradford.

Realizador: — Ray Austin

23.30 — Pela Noite Dentro

«Hércules Contra o Vampiro»: — Lichas mata o rei de Ecália e prende a sua filha, Deainira, colocando-a sob o efeito de uma terrível maldição. Hércules, apaixonado por Deainira, descobre que a única cura é uma planta exótica que existe em Hades.

Acompanhado pelo seu amigo Theseus, Hércules empreende então uma perigosa viagem a Hades.

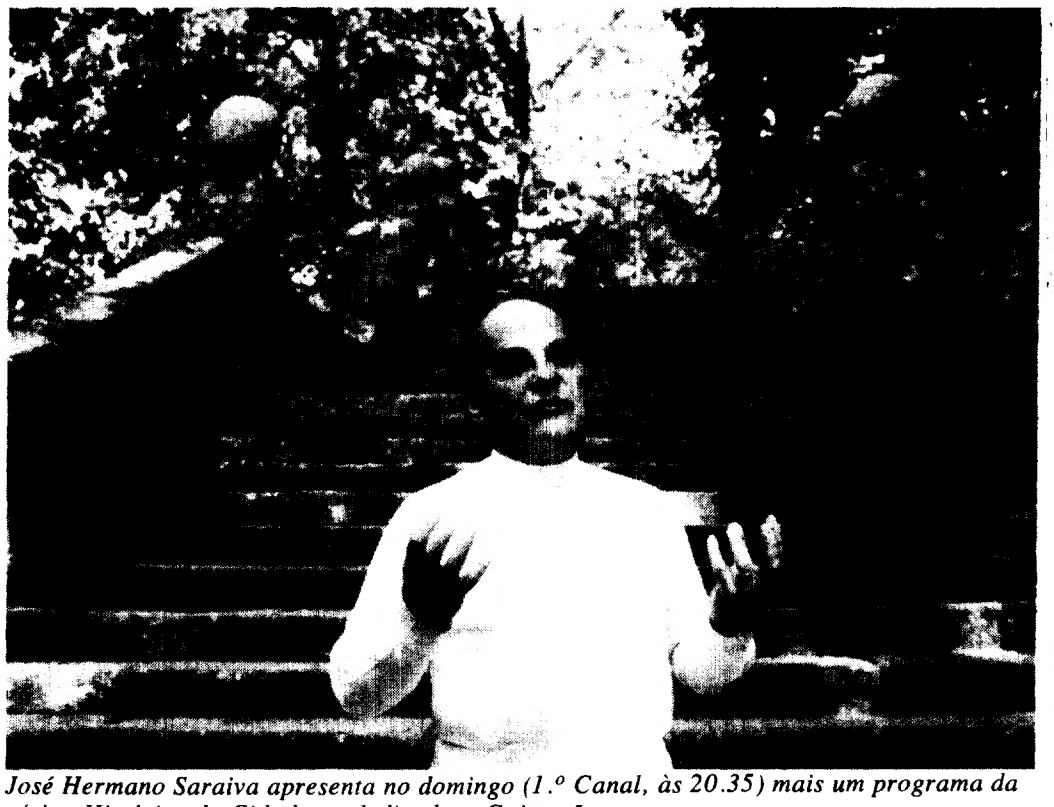
Intérpretes: Reg Park, Leonora Ruffo, Christopher Lee e Giorgio Ardisson.

Realizador: Mario Bava

RTP 2

14.05 — Os Pratos da Balança

14.30 — Novos Horizontes



José Hermano Saraiva apresenta no domingo (1.º Canal, às 20.35) mais um programa da série «Histórias de Cidades», dedicado a Guimarães

15.00 — Quem te Viu e Quem TV

16.00 — Troféu

20.00 — Europa TV

Eurocinema: — «O Gabinete do dr. Caligari»

Apresentação de um clássico do cinema alemão, realizado por Robert Wiene em 1919.

Intérpretes: Lil Dagover, Werner Krauss e Conrad Weidt, entre outros.

22.00 — 01 Magazine de Informática

22.15 — Jazz

Paulo Gil, responsável por esta nova rubrica da RTP (Jazz — O Som da Surpresa).

23.15 — Recriar o Espaço

12.º episódio e último: — «Os Artistas e a Cidade».

Como é vista a cidade pelos seus pintores e escritores.

Intervenção dos escritores Vergílio Ferreira, Lídia Jorge e Álvaro Manuel Machado, bem como do pintor Eduardo Nery.

O actor João Perry diz poemas de Cesário Verde, Fernando Pessoa e António Nobre.

23.30 — Vídeo Clube

Amanhã

RTP 1

09.02 — Eucaristia Dominical
10.00 — Linhas de Pesca
10.30 — TV Rural
11.00 — Juventude e Família
12.00 — 70 X 7
12.30 — O Almoço Está na Mesa
13.00 — Sumário
13.10 — Milhões de Amigos
Viva a Música
13.35 — Arco Íris
15.00 — Primeira Matinée
«Por Favor não Comam os Malmequeres»
16.55 — Amigos Disney
19.00 — Espaço
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Histórias de Cidades — Guimarães
21.15 — Coração
22.10 — Festival OTI da Canção 1986
23.30 — Domingo Desportivo
00.30 — Dizem os Astros

RTP 2

12.32 — Magazine
«Madeira»
13.00 — Caminhos
13.15 — Música na América
13.45 — Desenhos animados
14.00 — Um Dia na Vida de...
«Um Cozinheiro de Rua»
14.30 — Deslizes da TV
15.20 — Esta Terra Tão Frágil
16.15 — Fantasia e Realidade
17.00 — A Vida à Nossa Volta
17.30 — Hill Street
18.20 — As Vagas do Tempo
19.00 — Entrada Livre
19.30 — Documentário
19.50 — As Fontes do Som
20.15 — A Arte Nova e Deco No Norte de Portugal
20.40 — O Mundo é Um Palco
21.30 — Cine Clube — Ciclo Hitchcock
«O Caso Paradine»

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

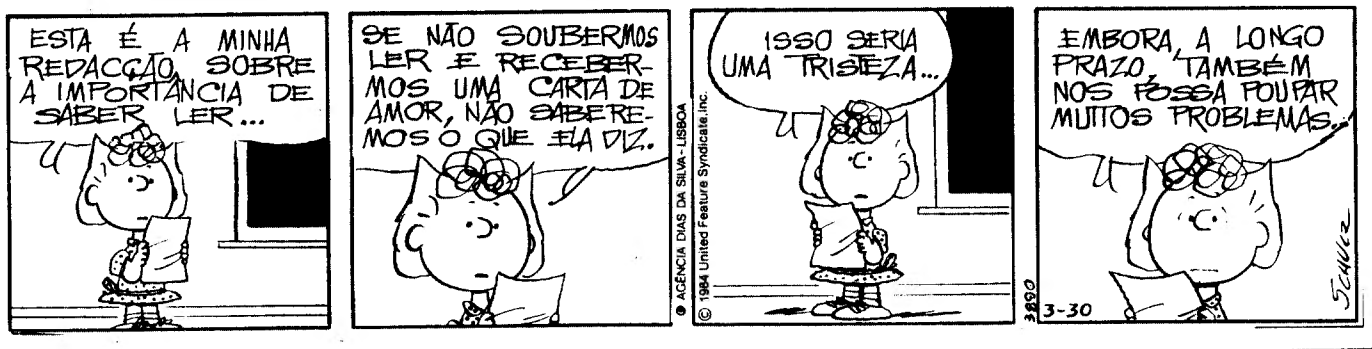
RTP 1 — Pela Noite Dentro

RTP 2 — Eurocinema: «O Gabinete do Dr. Caligari»

«Os Investigadores»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.14 **3,50 m**	11.59 **1,70 m**
18.49 **3,20 m**	
Dia 23	
07.02 **3,40 m**	00.09 **1,90 m**
19.46 **3,10 m**	12.57 **1,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	11º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	12º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	14º
FARO	15º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

Constâncio diz que acordo com Cavaco não é para já

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, afirmou hoje que a ideia de estabelecer com Cavaco Silva um «acordo de cavalheiros» pré-eleitoral «não é para encarar de imediato».

O líder socialista esclarecia, assim, o seu ponto de vista, a propósito de uma notícia hoje publicada no «Expresso», segundo a qual seria sua intenção realizar um acordo com Cavaco Silva que permitisse «a viabilização de governos minoritários em Portugal».

«Não se trata de nenhum acordo imediato que seria aliás ridículo propor, logo após o voto frontal do Partido Socialista contra o Orçamento e as Grandes Opções do Plano» — frisou.

«É uma teoria que tenho defendido repetidas vezes e que só a seguir à revisão constitucional se poderá realizar» — acrescentaria, em declarações à ANOP, Vítor Constâncio. «Ficam assim afastadas quaisquer deformações do meu pensamento».

A notícia do «Expresso» baseia-se numa afirmação de Vítor Constâncio, na conferência de Imprensa em que anunciou a decisão do seu partido de votar contra o Orçamento, segundo a qual Cavaco Silva persiste em não querer «a alternância democrática em Portugal», que teria de fazer-se «entre duas alternativas comandadas respectivamente pelo PSD e pelo PS».

Ainda segundo o semanário em questão, esta afirmação já teria em vista a ideia de fazer a proposta aos social-democratas, com o objectivo de os sensibilizar para o facto de não ser possível a curto prazo a constuituição de maiorias absolutas em Portugal pelo que haveria necessidade de os dois partidos se entenderem no sentido de viabilizarem governos minoritários de um e de outro.

Essa solução, ainda segundo o «Expresso» que cita Constâncio, passaria por um acordo institucional em que ficariam melhor esclarecidas as competências da Assembleia da República e do Governo.

Tal evitaria certos conflitos institucionais que já têm ocorrido, tendo o líder do PS reconhecido que em alguns casos tem existido uma ingerência excessiva da Assembleia da República em áreas que competem ao executivo.

Segundo os socialistas, seria esse o único modo de governar o país em estabilidade, apesar da não existência de governos maioritários e de o PS e o PSD se distanciarem dos outros partidos, contribuindo ainda para esclarecerem o xadrez político português.

Convenção de "Os Verdes" abriu esta manhã

Está a decorrer desde esta manhã, em Lisboa, a II Convenção de «Os Verdes». Em debate está uma proposta de acção global visando encontrar soluções alternativas de gestão da sociedade e do meio ambiente.

Segundo foi declarado na abertura dos trabalhos, esta Convenção justifica-se devido «à gravidade dos problemas ambientais que o país atravessa».

A Convenção funciona em quatro secções com a participação de delegados eleitos em todas as regiões do país.

Das sessões de trabalho destacam-se o balanço da actividade do partido e a apreciação de uma moção que defende os princípios de acção imediata.

Durante os trabalhos, que decorrem no pavilhão gimno-desportivo de Caselas até amanhã, domingo, será eleito o novo Conselho Nacional.

«Os Verdes», cujas relações com o movimento ecologista português estão longe de serem «pacíficas», estão representantados no Parlamento por um deputado, eleito nas listas da APU.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSE JORGE LETRIA foi distinguido com o Prémio Cesário Verde pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, pelo seu original de poemas «Intimo das Ondas». O júri, constituído por Óscar Lopes, Mário Cláudio e Albano Martins - distinguiu a colectânea do jornalista José Jorge Letria entre mais de meia centena de concorrentes ao prémio, destinado assinalar o centenário da morte de Cesário Verde. O prémio tem o valor de cem contos e obriga à imediata edição da obra galardoada. José Jorge Letria, de 35 anos, iniciou a sua criação poética nos anos 60 e tem poemas traduzidos nos Estados Unidos, Itália, Checoslováquia e Bélgica.

AMANDIO DE AZEVEDO, ex-ministro do Trabalho, «ocupará brevemente» o cargo de representante das Comunidades Europeias em Brasília, disse à Anop o dirigente da UGT Rui Oliveira e Costa. Aquele dirigente sindical referia-se à homenagem a Amândio de Azevedo que o secretariado da UGT promoveu na quinta-feira, pela política por ele desenvolvida enquanto foi ministro do trabalho e à sua próxima partida pra o Brasil.

GUEDES DA SILVA, empresário, informou que a cidade da Régua disporá brevemente de um complexo que será construído com 60 por cento de capital francês. «Servir o desenvolvimento turístico da região duriense e implementar o interesse de empresários franceses nesta área», disse o empresário, que referiu que a construção de cada quarto custará cerca de dois mil contos. Guedes da Silva referiu ainda que o empreendimento é um projecto do arquitecto Tomás Taveira e tem o apoio da empresa Ilídio Monteiro e da futura exploração da Wagon-Llt.

ANTONIO VIANA tem patente ao público na Galeria Lapub da Figueira da Foz uma exposição de pintura e desenho, no âmbito de um ciclo de artes plásticas portuguesas contemporâneas. Aquele artista plástico, que fez a sua primeira exposição individual há vinte anos, também na Figueira da Foz, é membro do conselho técnico da Sociedade de Belas Artes e trabalhou em holografia, já este ano em Londres, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian.

NANDIM DE CARVALHO, administrador do Instituto Francisco Sá Carneiro, desloca-se nos próximos dias a Angola para analisar propostas de cooperação com aquele país, informou o Instituto. Um comunicado do Instituto Progresso Social e Democracia - Franscisco Sá Carneiro acrescenta que Nandim de carvalho será recebido em Luanda pelo vice-ministro angolano do Comércio Interno, Joaquim Guerreiro, com quem discutirá propostas concretas de cooperação.

MÁRIO CLÁUDIO, Luís Adriano Carlos e David Mourão Ferreira vão ter, a partir de terça-feira, as suas mais recentes obras literárias lançadas no Porto, pela Associação de Jornalistas. A Associação vai promover, também na próxima semana, um debate sobre a «Cultura nos Orgãos de Comunicação Social», para o qual foram convidados escritores, jornalistas, livreiros e leitores.

Operação mata-ratos liquidou centenas de peixes

Cerca de duas centenas de peixes mortos, na sua maioria tainhas e sargos, foram encontradas esta semana ao longo da ribeira que desagua em Lagos. A morte dos peixes teve origem numa operação de desratização mandada efectuar pela Câmara de Lagos há cerca de dois meses.

Numa tentativa de tornar mais eficaz o combate aos ratos, a empresa responsável pela operação terá colocado pão envenenado à entrada dos canos de esgotos da cidade.

Pescadores de Lagos disseram que com a subida das marés o pão terá sido arrastado pelas correntes, acabando por causar a morte do peixe, do qual as tainhas foram a espécie mais afectada.

Um elemento do Centro de Estudos Marítimos e Arqueológicos de Lagos, contactado pela NP, salientou que a situação poderá provocar «problemas incalculáveis» junto da população do concelho, alertando para a possibilidade de «intoxicação alimentar» e de «doenças não detectáveis de imediato» se não forem entretanto tomadas medidas sanitárias nesse sentido.

«Alguns peixes ainda escaparam, mas resta saber em que estado se encontram» referiu aquele investigador, admitindo a hipótese de virem a ser encontradas mais quantidades de peixe morto nas águas da zona ou em situação imprópria para alimentação.

Por seu turno, a Câmara de Lagos tomou já providências no sentido de detectar as causas do acidente, tendo sido enviados para análise à delegação do Algarve do Instituto Nacional de Inspecção das Pescas (INIP) alguns dos peixes mortos.

O vereador da Câmara de Lagos responsável pelo sector do Ambiente, João Veloso, disse à NP que se encontra «completamente afastada» a hipótese da origem do problema residir na operação de desratização, uma vez que «a mesma já se realizou há cerca de dois meses».

«Além disso, não faz sentido que depois das chuvas que caíram ultimamente na região, os peixes tenham sido afectados pelo pão envenenado», adiantou aquele autarca.